



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ADRIAN CORDEIRO DO NASCIMENTO

EFEITOS DO BREXIT SOBRE O COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS
ALIMENTÍCIOS E INDUSTRIAIS DA IRLANDA DO NORTE

São Cristóvão
2024

ADRIAN CORDEIRO DO NASCIMENTO

**EFEITOS DO BREXIT SOBRE O COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS
ALIMENTÍCIOS E INDUSTRIAIS DA IRLANDA DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Relações Internacionais da Universidade
Federal de Sergipe como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Relações Internacionais, sob orientação
do Prof. Dr. Rodrigo Barros de
Albuquerque.

São Cristóvão

2024

ADRIAN CORDEIRO DO NASCIMENTO

**EFEITOS DO BREXIT SOBRE O COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS
ALIMENTÍCIOS E INDUSTRIAIS DA IRLANDA DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Relações Internacionais da Universidade
Federal de Sergipe como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Relações Internacionais, sob orientação
do Prof. Dr. Rodrigo Barros de
Albuquerque.

Aprovado em: __/__/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque (Orientador)

Me. Victor Matheus de Santana Santos (Examinador Externo)

Prof. Dr. Cairo Gabriel Borges Junqueira (Examinador Interno)

São Cristóvão

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Norman Campbell, policial do *Royal Ulster Constabulary*, assassinado pelo IRA no dia 15 de dezembro de 1976, assim como todas as demais vítimas dos *Troubles*.

AGRADECIMENTOS

A priori, gostaria de agradecer aos meus pais, por todo o incentivo que deram desde a minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Das noites em que me esperaram terminar as aulas de inglês até o apoio para viajar e conhecer diversas culturas, pessoas e países ao redor do mundo. Assim como também o apoio de toda a minha família em diversos momentos de minha vida. Se não fosse pelo suporte de todos vocês, muito do que eu conquistei até o momento e irei conquistar em seguida não teria sido possível.

Sou extremamente grato aos professores da UFS que me deram suporte ao longo da minha jornada acadêmica, desde o primeiro semestre à sua conclusão. Em especial gostaria de agradecer ao meu orientador o Prof. Dr. Rodrigo Albuquerque e ao Prof. Dr. Cairo Junqueira, por todo o apoio que deram na elaboração e aperfeiçoamento do meu TCC, assim como no meu desenvolvimento acadêmico.

Não poderia deixar de agradecer também à família Campbell, que me acolheu desde o início e deu bastante suporte para a elaboração deste trabalho. Sou bastante grato pelo auxílio em conseguir pessoas da Irlanda do Norte para serem entrevistadas, assim como a oportunidade de conhecer ainda mais o país. Em especial gostaria de agradecer a Jack Campbell, por estar sempre ao meu lado nos melhores e piores momentos, por ser o meu segundo melhor amigo, meu médico particular, meu britânico e irlandês favorito, futuro brasileiro e o Obi-Wan do meu General Grievous.

Aos meus amigos e amigas no Reino Unido, na Europa e em Israel, por todo o apoio desde sempre. Em especial à Róisín e Dana, que deram bastante suporte à minha pesquisa em Londres e proporcionaram um Chanucá nada ortodoxo, mas bastante especial em minha memória. Ao meu grande melhor amigo, William Grosvenor, o melhor conselheiro, meu ex-parceiro de “cela” e inglês favorito, por sempre me dar suporte e momentos inesquecíveis. Aos demais amigos que pude reencontrar, muito em breve estarei de volta em casa e poderei revê-los novamente.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os entrevistados pelo tempo e troca de experiência a qual foi essencial para a elaboração deste trabalho. Assim como meus amigos e amigas no Brasil, os quais me acompanharam na minha vida pessoal ou acadêmica. Em especial à Malu, Vitória, Rebeca e Vanessa pelas histórias e aventuras na UFS, em São Paulo e as aventuras que virão pela frente.

"Um livro sendo queimado é uma visão triste, muito triste, pois muito embora um livro nada mais seja senão tinta e papel, a sensação é de que as ideias contidas nele, vão desaparecendo à medida que as páginas se transformam em cinzas."

(Lemony Snicket)

RESUMO

O Brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia, foi um evento de grande impacto no processo de integração regional da Europa. A decisão tomada pelo Reino Unido de deixar o bloco econômico motivou diversas pesquisas para entender como a saída do país afetaria o Reino Unido internamente, a região e o mundo. Portanto, este trabalho contribui com essa agenda de pesquisa oferecendo uma análise sobre os principais impactos do Brexit nas vendas e compras dos setores alimentício e industrial da Irlanda do Norte decorridos por conta do Acordo de Belfast, assim como as maneiras encontradas pelo Reino Unido e a União Europeia no Windsor Framework para contornar a crise. Esta pesquisa foi de caráter exploratória e qualitativa, se utilizando de entrevistas online e presenciais semiestruturadas com uma amostra da população de duas regiões da Irlanda do Norte e da coleta de dados governamentais acerca do comércio exterior de bens alimentícios e industriais. As hipóteses testadas foram que: a) com as novas burocracias e taxas alfandegárias, os produtos internos se tornaram menos atrativos para a União Europeia; e b) as novas barreiras alfandegárias promoveram a diminuição de produtos no mercado interno que demandam uma fiscalização mais burocrática e de empresas ou pequenos comércios na venda e exportação de produtos para o país. Dessa maneira, foi possível compreender que os principais impactos decorrentes do Brexit em dois dos principais setores econômicos da Irlanda do Norte, foram o aumento das vendas e compras com a Grã-Bretanha em detrimento da República da Irlanda e da União Europeia, principalmente por conta das novas burocracias e taxas alfandegárias. Além disso, houve uma redução nos produtos no mercado interno, assim como o aumento dos preços, resultado de uma mudança nas cadeias de suprimentos dos setores analisados.

Palavras-chave: Comércio exterior; Brexit; Irlanda do norte; Setor industrial; Setor alimentício.

ABSTRACT

The Brexit, the United Kingdom's exit from the European Union, was an event of great impact on Europe's regional integration process. The decision taken by the United Kingdom to leave the economic bloc motivated several researchers to understand how the country's exit would affect the United Kingdom internally, the region and the world. Therefore, this work contributes to this research agenda by offering an analysis of the main impacts of Brexit on the sales and purchases of the food and industrial sectors of Northern Ireland due to the Belfast Agreement, as well as the ways found by the UK and the European Union in the Windsor Framework to get around the crisis. This research was exploratory and qualitative, with interviews with a sample of the population of two regions of Northern Ireland and the local government data on the foreign trade of food and industrial goods. The hypotheses tested were that: a) with the new bureaucracies and customs duties, domestic products have become less attractive to the European Union; e b) the new customs barriers promoted the reduction of products in the domestic market that require more bureaucratic supervision and companies or small businesses in the sale and export of products to the country. Thus, it was possible to understand that the main impacts resulting from Brexit in two of the main economic sectors of Northern Ireland, were the increase in sales and purchases with Great Britain to the detriment of the Republic of Ireland and the European Union, mainly because of new bureaucracies and customs duties. In addition, there was a reduction in products in the domestic market and an increase in prices due to a change in the supply chains of the sectors analysed.

Keywords: Foreign trade; Brexit; Northern Ireland; Industrial sector; Food sector.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Divisão da Irlanda em Regiões e Condados	22
Figura 2 – Assinatura do <i>Ulster's Solemn League and Covenant</i>	25
Figura 3 – Marcha pelos Direitos Civis de 1968	27
Figura 4 – Panfleto distribuído publicamente sobre o Domingo Sangrento	29
Figura 5 – Cartaz governamental sobre itens suspeitos em áreas públicas	30
Figura 6 – Livreto entregue pelo governo sobre o Acordo de Belfast	32
Figura 7 – Construção do Titanic na cidade de Belfast	36
Figura 8 – Resultados Preliminares do Referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia em 2016	37
Figura 9 – Cartaz acerca do selo “Not for EU” em uma loja da Tesco em Newcastle, Irlanda do Norte	94
Figura 10 – Bebidas alcóolicas com o selo “Not for EU” em uma loja da Tesco em Newcastle, Irlanda do Norte	95
Figura 11 – Embalagem de Bacon com o selo “Not for EU” em vermelho em uma loja da Tesco em Newcastle, Irlanda do Norte	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Vendas Externas de Bens Manufaturados da Irlanda do Norte em 2014	42
Gráfico 2 – Exportação de Bens da Irlanda do Norte para a UE por Indústria em 2015.....	45
Gráfico 3 – Exportações de Bens Manufaturados da Irlanda do Norte para a União Europeia em 2015, 2017 e 2018	46
Gráfico 4 – Exportações de Bens Agrícolas e Pescados da Irlanda do Norte para a República da Irlanda em 2015, 2017 e 2018	46
Gráfico 5 – Vendas Externas de Bens e Serviços da Irlanda do Norte em 2018	49
Gráfico 6 – Vendas Externas de Bens e Serviços da Irlanda do Norte para a Grã-Bretanha e União Europeia entre 2019 e 2022	51
Gráfico 7 – Exportação de Bens e Serviços da Irlanda do Norte entre 2014-2022	55
Gráfico 8 – Vendas Externas de Bens e Serviços da Irlanda do Norte entre 2018-2022.....	55
Gráfico 9 – Compras e importações de bens alimentícios da Irlanda do Norte entre 2018-2022	63
Gráfico 10 – Vendas e exportações de bens alimentícios da Irlanda do Norte entre 2018-2022	69
Gráfico 11 – Compras e importações de bens manufaturados da Irlanda do Norte em 2018.....	71
Gráfico 12 – Compras e importações de bens manufaturados da Irlanda do Norte entre 2019 e 2021	73
Gráfico 13 – Compras e importações de bens manufaturados da Irlanda do Norte em 2022.....	75
Gráfico 14 – Compras e Importações de bens manufaturados da Irlanda do Norte entre 2018-2022	76
Gráfico 15 – Vendas e exportações de bens manufaturados da Irlanda do Norte em 2018.....	77
Gráfico 16 – Vendas e exportações de bens manufaturados da Irlanda do Norte entre 2019 e 2021	78
Gráfico 17 – Vendas e exportações de bens manufaturados da Irlanda do Norte em 2022.....	80

Gráfico 18 – Vendas e Exportações de bens manufaturados da Irlanda do Norte entre 2018-2022 81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exportações da Irlanda do Norte por Indústria e destino em 2014	43
Tabela 2 – Compras e importações de bens alimentícios da Irlanda do Norte em 2018.....	58
Tabela 3 – Compras e importações de bens alimentícios da Irlanda do Norte entre 2019 e 2021	59
Tabela 4 – Compras e importações de bens alimentícios da Irlanda do Norte em 2022.....	62
Tabela 5 – Vendas e exportações de bens alimentícios da Irlanda do Norte em 2018	64
Tabela 6 – Vendas e exportações de bens alimentícios da Irlanda do Norte entre 2019 e 2021	65
Tabela 7 – Vendas e exportações de bens alimentícios da Irlanda do Norte em 2022	68

LISTA DE ABREVIACES

BNT	Barreiras Não-Tarifárias
DUP	Democratic Unionist Party
CAU	Código Aduaneiro da União
CSJ	Campanha por Justiça Social
ESRI	Instituto de Pesquisa Econômica e Social
HMRC	Her Majesty's Revenue and Customs
HMT	Her Majesty's Treasury
IRA	Irish Republican Army
IRB	Irish Republican Brotherhood
IVA	Imposto sobre o Valor Agregado
NHS	Serviço Nacional de Saúde
NICRA	Associao de Direitos Cvs da Irlanda do Norte
NIETS	Estatísticas Econmicas do Comércio da Irlanda do Norte
NISRA	Agência de Pesquisa e Estatística da Irlanda do Norte
NMF	Nao Mais Favorecida
PAC	Política Agrícola Comum
PIB	Produto Interno Bruto
PIRA	Provisional Irish Republican Army
RUC	Royal Ulster Constabulary
TCA	Acordo de Comércio e Cooperao UE-Reino Unido
EU	União Europeia
UVF	Ulster Volunteer Force

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 O PROCESSO HISTÓRICO	21
1.1 OS <i>TROUBLES</i> E OS PRINCIPAIS PONTOS DO ACORDO DE BELFAST	27
1.2 OS PRINCIPAIS SETORES HISTÓRICOS DO COMÉRCIO EXTERIOR DA IRLANDA DO NORTE	34
1.3 O BREXIT NA IRLANDA DO NORTE.....	37
2 OS IMPACTOS DO BREXIT NO COMÉRCIO EXTERIOR DA IRLANDA DO NORTE	40
2.1 O PROTOCOLO DA IRLANDA DO NORTE	51
2.2 OS IMPACTOS NO COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS ALIMENTÍCIOS.....	57
2.3 OS IMPACTOS NO COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS INDUSTRIAIS	71
2.4 AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DESTES SETORES NO DIA A DIA DA POPULAÇÃO	82
3 O WINDSOR FRAMEWORK COMO UMA SOLUÇÃO PARA A QUESTÃO DA IRLANDA DO NORTE	86
3.1 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO WINDSOR FRAMEWORK	89
3.2 OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO WINDSOR FRAMEWORK NA ECONOMIA DA IRLANDA DO NORTE.....	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS	108

INTRODUÇÃO

O Brexit foi um evento sem precedentes na história da União Europeia (UE) e do processo de Integração Regional europeu, criou-se uma situação não somente política como também econômica que afetou gravemente o Reino Unido. Entretanto, um país do Reino Unido foi afetado de uma proporção significativamente maior que os demais, a Irlanda do Norte, isso ocorreu devido à estrutura específica criada pelo Brexit para o país que se baseava nos pontos acordados no Acordo de Belfast (1998).

A Irlanda do Norte é um país marcado por uma série de conflitos recentes, os quais criaram uma divisão social profunda no país. Esta divisão se fez mais evidente durante o período da campanha para o Brexit e consequentemente o Referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia em 2016. A Irlanda do Norte, depois da Escócia, foi o país com a maior porcentagem de votos para permanecer na União Europeia, principalmente por conta de sua relação especial com a República da Irlanda visto que é o único país do Reino Unido com uma fronteira terrestre com outro país europeu.

Por conta desta fronteira terrestre, a saída da União Europeia criou um período de extrema instabilidade para o país, pois segundo o Acordo de Belfast (1998) não poderia existir uma fronteira física na Irlanda, dificultando a aplicação de um sistema alfandegário na região. Desta maneira, muitos pesquisadores já previam um grande impacto no comércio exterior da Irlanda do Norte. Uma vez que com o processo de integração econômica de toda a ilha, assim como a dependência na participação da União Europeia (principalmente da República da Irlanda) no comércio exterior do país, o retorno de uma fronteira física causaria uma redução significativa no fluxo comercial.

É possível perceber, ao fazer uma breve análise da situação enfrentada na Irlanda do Norte, que o papel do Acordo de Belfast (1998) é essencial para compreender as dificuldades impostas na execução de um plano de saída do bloco europeu que não ressurgisse conflitos internos antigos. Desta maneira, é importante compreender o contexto para a criação deste acordo e os pontos encontrados nele, para em seguida realizar uma análise da situação atual enfrentada na Irlanda do Norte após o Brexit.

Por conta da saída da União Europeia, muitos exportadores da Grã-Bretanha diminuíram ou deixaram de exportar produtos para a Irlanda do Norte, por conta dos atritos que ocorreram no comércio exterior do país com as novas exigências impostas pelo Protocolo da Irlanda do Norte (2019). O aumento dos custos com a documentação,

exigência de fiscalização dos produtos pela União Europeia em alimentos de origem animal e uma fraca infraestrutura alfandegária foram os principais motivos para essa diminuição de produtos sendo importados para a Irlanda do Norte (Duparc-Portier; Figus, 2022). Além disso, o receio de um Brexit mais rígido, o que desagradaria fortemente os 56% dos habitantes da Irlanda do Norte que votaram para permanecer na UE, não trouxe muita segurança para a população e para o comércio exterior do país, principalmente para aqueles que se localizam mais próximos da fronteira (Doherty *et al.*, 2017).

O Protocolo da Irlanda do Norte (2019) tornou-se então um componente principal para o Acordo sobre a saída do Reino Unido da União Europeia (2019). O Protocolo garantia que mesmo após a saída do Reino Unido do bloco, a livre movimentação de bens na ilha da Irlanda se manteria mesmo que não houvesse o estabelecimento de um acordo de livre comércio entre ambas as partes. Além disso, ele vincula a Irlanda do Norte às regulamentações da União Europeia acerca da movimentação de bens e demais outras áreas como livre movimentação de pessoas (Northern Ireland Assembly, 2020), objetivando assim garantir a plena implementação do Acordo de Belfast (1998). Entretanto, mesmo com a implementação deste Protocolo, diversos questionamentos surgiram quanto a sua efetividade e as dificuldades em sua implementação no contexto pós-Brexit.

Com o objetivo de trazer uma análise mais atual das implicações econômicas do Brexit, além de preencher um espaço nos debates acadêmicos ao trazer algumas reflexões com novos acordos estabelecidos, é importante fazer uma análise isolada da Irlanda do Norte. Visto que a Irlanda do Norte seguirá as regras estabelecidas pela UE para a importação e exportação de bens, haverá uma discrepância grande no que se refere ao comércio exterior entre a Irlanda do Norte e a Grã-Bretanha. Dessa forma, é possível levantar dois principais cenários para análise, o primeiro, no qual Barreiras Não-Tarifárias (BNT)¹ são introduzidas entre a Irlanda do Norte e a Grã-Bretanha, enquanto os bens podem circular livremente entre a Irlanda do Norte e a UE. O segundo cenário é o que de acordo com o Acordo de Comércio e Cooperação UE-Reino Unido (TCA) de 2021, somente os bens que respeitarem as suas respectivas regras de origem não possuem

¹ Barreiras Não-Tarifárias (BNT) – “que tratam de restrições quantitativas, licenciamento de importação, procedimentos alfandegários, valoração aduaneira arbitrária ou com valores fictícios, Medidas Antidumping, Medidas Compensatórias, subsídios, Medidas de Salvaguarda e medidas sanitárias e fitossanitárias. Dentre estas últimas encontram-se as barreiras técnicas, que são mecanismos utilizados com fins protecionistas” (Gov.br, 2023).

uma cota e tarifas sobre o produto. Dessa forma, as barreiras tarifárias ainda se aplicam sobre os produtos que cruzam o Mar da Irlanda, uma vez que há o risco destes produtos serem exportados para a União Europeia. Este cenário demonstraria o impacto que as tarifas na importação de bens teriam na economia norte-irlandesa (Duparc-Portier; Figus, 2022).

A situação tarifária na Irlanda do Norte também se tornou mais complicada com a implementação do TCA, visto que mesmo que o acordo permita a ausência de tarifas ou cotas nos bens comercializados, as empresas precisam provar que esses bens satisfazem as regras de origem e que não há um rebalanceamento nas medidas implementadas. Dessa forma, assume-se que a Irlanda do Norte passará a pagar a maioria das taxas de Nação Mais Favorecida (NMF)² dos bens importados da Grã-Bretanha e aqueles transformados no país para a exportação para a União Europeia (Duparc-Portier; Figus, 2022).

Além disso, se torna importante compreender a repercussão dos efeitos do Brexit no dia a dia da população local, como foi visto durante a pandemia, muitos dos supermercados no país estavam com algumas de suas prateleiras vazias. Entretanto, a pandemia não foi o principal motivo para isto acontecer em comércios ao redor do país. Como Bogle e Jordan (2021) apontam em seu texto, mesmo com a Grã-Bretanha sendo a sua principal parceira comercial, a Irlanda do Norte é o país do Reino Unido com a maior integração de comércio exterior com a União Europeia em alguns setores, como o de varejo. Isto faz com que as barreiras alfandegárias colocadas sobre ele tenham uma reação desproporcional não somente nos supermercados locais, com casos como o *Sainsbury's*³ tendo que estocar produtos de seus concorrentes, como também o de pequenos comércios que tiveram dificuldades para encontrar fornecedores no Reino Unido.

Portanto, este trabalho pretende analisar quais os principais impactos decorrentes do Brexit a partir da perspectiva local em dois dos principais setores econômicos da Irlanda do Norte, os quais possuem um comércio externo considerável com o Reino Unido e a República da Irlanda. Além disso, busca-se compreender através desta análise,

² Nação Mais Favorecida (NMF) – “O princípio de não discriminar entre parceiros comerciais, ou seja, todos são concedidos «tratamento de nação mais favorecida». De acordo com as regras da OMC, uma vantagem negociada com um país deve ser alargada a todos os parceiros comerciais que sejam membros da OMC” (União Europeia, 2023).

³ O Sainsbury's é uma das maiores redes de supermercados do Reino Unido, sua sede fica localizada em Londres, porém é possível encontrar suas franquias por toda a Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. Atualmente, segundo a sua página no website LinkedIn, a empresa é a segunda maior varejista do Reino Unido, com mais de 1400 lojas e uma enorme presença digital (Sainsbury's, 2024).

o nível de dependência comercial de bens alimentícios e industriais, estes essenciais para o dia a dia da população norte-irlandesa, encontrada na integração regional europeia. Assim, serão analisados os dados de vendas e compras externas gerais da Irlanda do Norte como também especificamente destes setores antes e após o Brexit, apresentando dados desde 2014 até os mais recentes dados divulgados em outubro de 2023. Também são apresentadas as restrições impostas no comércio exterior e as dificuldades enfrentadas decorrentes deste processo, para responder ao principal questionamento deste trabalho: quais os principais impactos do Brexit nas compras e vendas externas dos setores alimentício e industrial da Irlanda do Norte decorridos por conta do Acordo de Belfast?

Desta forma, é evidente que o questionamento principal deste trabalho possui um caráter exploratório, visto que ele busca apresentar com maior profundidade os principais impactos do Brexit no setor não financeiro da Irlanda do Norte, além de compreender qual o papel do Acordo de Belfast (1998) e as maneiras encontradas pelo Reino Unido e a União Europeia no Windsor Framework (2023) para contornar a crise. Além disso, este trabalho se filia à tradição analiticista (Jackson, 2011), uma vez que esta pesquisa busca apresentar as hipóteses de maneira compreensível e tratada, sob a ótica do teorema de Heckscher e Ohlin, a qual servirá de ferramenta de ordenamento desse fenômeno. Assim, este caso pode ser compreendido através da comparação ou análise de dados do governo e relatos de uma amostra da população local a qual pode apresentar os principais impactos no dia a dia.

Foram utilizados pesquisas e artigos feitos coletados por meios eletrônicos como a plataforma *Google Scholar*, mas também dados públicos disponibilizados pela Agência de Pesquisa e Estatística da Irlanda do Norte (NISRA), dos Balanços de Pagamentos do país, assim como demais dados oficiais do governo britânico. Os dados da agência foram essenciais visto que ela elabora relatórios anuais de comércio nacional, demonstrando os principais setores, países de destino ou o que é destinado para o resto do Reino Unido. Como foi notado através de uma revisão bibliográfica, muitos dos dados analisados em pesquisas sobre o comércio exterior da Irlanda do Norte se baseiam nos dados da NISRA e de dados do governo britânico. Dessa maneira, tornou-se essencial utilizar esses dados para uma análise menos parcial acerca do fenômeno estudado.

Além dessa análise de dados quantitativos e qualitativos feita pelos relatórios e pesquisas analisadas, foram realizadas 4 entrevistas semiestruturadas com representantes do setor comercial da Irlanda do Norte e pesquisadores de alguns dos textos utilizados

como referência para esta pesquisa. Estes relatos facilitaram a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos comerciantes na venda e exportação de bens desses setores, como também as principais motivações para os efeitos ocorridos no comércio exterior do país pós-Brexit. Entretanto, visto que este é um assunto delicado e que retoma conflitos antigos, as entrevistas somente foram gravadas para auxiliar na escrita deste trabalho, auxiliando a trazer visões locais e distintas em alguns dos fenômenos vistos.

As entrevistas foram focadas em uma amostra de duas áreas da Irlanda do Norte, a área de Belfast e a área de Newcastle, para que assim possa ser feita uma comparação entre os relatos e dificuldades enfrentados num grande centro e numa pequena região costeira. Os entrevistados da Irlanda do Norte foram Roger Pollen, chefe de política na Irlanda do Norte da Federação de Pequenas Empresas do Reino Unido em Belfast e John Gribben, dono da cafeteria *Olive Bizarre* em Newcastle. Ambos possuem uma forte e longa atuação no comércio nacional e local respectivamente, podendo compartilhar não somente das visões e dificuldades que as empresas no país enfrentam após o Brexit, assim como também a população local.

Além disso, os pesquisadores John Fitzgerald⁴ em Dublin e Gioele Figus⁵ em Glasgow foram entrevistados, proporcionando um aprofundamento melhor acerca da perspectiva acadêmica e de demais países na região. Ambos possuem um forte histórico no estudo do comércio exterior da Irlanda do Norte ou acerca dos impactos do Brexit no Reino Unido, portanto foram essenciais para trazerem uma visão de países vizinhos. As perguntas das entrevistas estão disponibilizadas como anexo à pesquisa no idioma realizado, para possibilitar ao leitor um contato direto com os questionamentos feitos aos entrevistados.

Para compreender os efeitos que ocorreram em alguns setores do comércio exterior da Irlanda do Norte por conta do Brexit, foram utilizadas algumas hipóteses durante este trabalho. A primeira delas, de que as exportações no setor de indústria

⁴ O professor John Fitzgerald foi membro da Comissão do Banco Central da Irlanda e iniciou a sua carreira no Departamento Irlandês de Finanças, responsável por modelagem econômica. Ele atualmente é professor do *Trinity College Dublin* e pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica e Social (ESRI), publicando diversas pesquisas sobre os possíveis impactos do Brexit na Irlanda do Norte. Sua entrevista foi essencial para compreender um pouco da perspectiva da República da Irlanda quanto ao Brexit e os impactos no Norte.

⁵ O professor Gioele Figus faz parte do Departamento de Economia da Universidade de Strathclyde, na Escócia, e tem como um dos focos de pesquisa no âmbito regional o comércio regional e internacional. Seu depoimento foi importante para trazer um pouco da perspectiva de outras regiões do Reino Unido acerca dos impactos que a Irlanda do Norte poderia e está vivenciando.

alimentícia e de transportes foram reduzidas devido ao aumento nos tributos para a exportação, tornando seus produtos menos atrativos. Esta hipótese se baseia numa breve análise feita através de alguns dados da NISRA, além de outros dados coletados através de demais pesquisas. Porém, é importante compreender com maior profundidade quais foram as tributações aplicadas após a saída do bloco e se houveram demais fatores que tornaram estes produtos menos atrativos para o comércio exterior.

Outra hipótese trabalhada é a de que as novas barreiras alfandegárias promovem a diminuição de produtos no mercado interno que demandam uma fiscalização mais burocrática, além da redução de empresas ou pequenos comércios na venda externa de produtos do país. Esta hipótese se baseia não somente numa breve análise de dados, como principalmente no sistema imposto inicialmente através do Protocolo da Irlanda do Norte, o qual torna os produtos internos mais burocráticos de se exportar e conseqüentemente menos atrativos para a União Europeia. Se torna importante então compreender com maiores detalhes quais as dificuldades que a alfândega da Irlanda do Norte sofreu com o Protocolo, assim como o impacto disso nas exportações principalmente de bens alimentícios, os quais demandam uma fiscalização maior por questões sanitárias.

Desta maneira, no primeiro capítulo deste trabalho, busca-se apresentar o contexto histórico de conflito e dos principais setores do comércio exterior na região, apresentando brevemente o que foi o período de conflitos na Irlanda do Norte, conhecido em inglês como os *Troubles*, e os principais pontos do Acordo de Belfast (1998). Este capítulo tem como principal função trazer um contexto histórico da região, além de apresentar os principais setores históricos do comércio exterior do país através de dados públicos fornecidos pelo governo norte-irlandês e britânico. Pretende-se também criar uma base que será aprofundada em capítulos posteriores, possibilitando uma leitura dinâmica que retoma pontos apresentados anteriormente.

No segundo capítulo, é apresentado os principais impactos do Brexit no comércio exterior da Irlanda do Norte. Dando como início uma breve análise da balança comercial da Irlanda do Norte, buscando apontar as previsões feitas e as tendências do comércio exterior para a região antes do Brexit. Além disso, é feita uma pesquisa dos impactos e as mudanças no comércio exterior após o Brexit com dados dos anos 2014 a 2022, principalmente analisando as vendas com a Grã-Bretanha e exportações para a União Europeia. Em seguida, é demonstrado quais são os principais pontos do Protocolo da Irlanda do Norte, documento este feito pelo governo britânico e a UE para regulamentar

a situação do país mesmo após a saída do bloco. Logo após, é realizado um estudo de quais os impactos que ocorreram nas compras e vendas externas dos bens alimentícios e industriais, utilizando-se de dados atuais em conjunto dos relatos coletados nas entrevistas. Por fim, é feita uma apresentação dos principais impactos destes setores no dia a dia da população, tomando como base os dados coletados através de pesquisas e entrevistas com alguns comerciantes de uma amostra da população local realizadas pelo autor.

Como é apontado na literatura (Dupac-Portier *et al.*, 2022; Mac Flynn, 2016; Fitzgerald *et al.*, 2020), os setores de agricultura, pesca e indústria manufatureira são historicamente importantes para o comércio exterior da Irlanda do Norte, além de que o seu principal destino é o Reino Unido, porém, a República da Irlanda ocupa a segunda posição de forma considerável. Desta forma, é possível compreender que a dinâmica econômica entre o Norte-Sul é um fator a ser considerado ao analisar os impactos econômicos, visto que parte considerável das exportações tem como destino o Sul.

No último capítulo é feita uma apresentação dos principais pontos e mudanças do Windsor Framework (2023), acordo feito para resolver os principais impasses na fronteira e no comércio exterior. Esta apresentação buscará demonstrar o processo de implementação destas mudanças no Protocolo da Irlanda do Norte, levando em consideração o sistema anterior e os impactos vistos no capítulo anterior. Por fim, é feita também uma exposição dos impactos que ocorreram na economia norte-irlandesa após a implementação do Windsor Framework (2023), comparando os dados apresentados anteriormente com aqueles após a sua implementação divulgados em outubro de 2023, assim como pontos do novo acordo feito em 2024.

Por fim, é importante reforçar a necessidade do estudo desta temática para compreender o nível de dependência comercial de bens alimentícios e industriais, estes essenciais para o dia a dia da população, encontrada na integração regional europeia. Além disso, no contexto em que a Irlanda do Norte se encontra com o Acordo de Belfast (1998) e suas fortes relações comerciais com a República da Irlanda, este tema se torna importante para compreender a conexão entre fatores históricos, políticos e sociais com uma integração comercial bem consolidada na ilha da Irlanda.

1 O PROCESSO HISTÓRICO

A Irlanda passou por um processo histórico delicado ao longo dos anos, passando pelo controle de diversos grupos ao longo de sua história como os celtas, vikings, normandos e por fim os britânicos. Este fenômeno ocorreu principalmente por conta da forte fragmentação interna da ilha, uma vez que a divisão entre diversos clãs tornou a região sucessível a diversas invasões. Desde o Império Romano, a Irlanda passou por um processo de conversão ao cristianismo, através de São Patrício e seu processo de evangelização dos povos nativos, adotando diversos elementos da cultura céltica pagã nos rituais e símbolos cristãos para fortalecer a conexão dos celtas com a nova religião. Entretanto, mesmo que boa parte da população irlandesa tenha se convertido, isto não resultou em uma união entre os clãs existentes, mantendo assim a fragilidade para invasores (Costa, 2015; Elias, 2009).

Após a conquista da ilha pelo rei inglês Henrique II no séc. XII, a Irlanda passou a estar sob forte influência da coroa inglesa. Contudo, esta influência nunca foi absoluta, ao longo de muitos séculos os conflitos entre rebeldes irlandeses e forças inglesas eram frequentes. Com a Reforma Protestante, que ocorreu no séc. XVI na Inglaterra, e a criação da Igreja Anglicana, diversos súditos ingleses adotaram a nova religião, enquanto os católicos começaram a serem vistos como uma ameaça à influência inglesa. Isso contribuiu para uma divisão bem evidente dentro da sociedade irlandesa, entre os católicos e protestantes. Os católicos, que se identificam como irlandeses, buscaram ao longo do último século fortalecer alguns elementos culturais de origem céltica ou irlandesa, como maneira de se diferenciar dos ingleses e alimentar o desejo por sua autonomia. Enquanto isso, os protestantes, leais à coroa inglesa, buscaram fortalecer os elementos culturais que se aproximam dos demais ingleses na Grã-Bretanha, esses como o respeito pelos monarcas e elementos culturais tradicionalmente ingleses (Costa, 2015; Elias, 2009).

Além disso, sob o governo do monarca britânico James I, o qual reinou de 1603 a 1625 as ilhas britânicas, deu-se início à um sistema de plantation⁶ que resultou em uma grande mudança estrutural na Irlanda. Através de um forte incentivo da coroa para o

⁶ O sistema de plantation europeu foi um sistema agrícola focado na monocultura e controle de grandes latifúndios. Este sistema foi implementado na Irlanda como uma forma de colonizar o território e fortalecer o controle do território pelo governo britânico. As terras do plantation de *Ulster* foram dadas pela coroa britânica para protestantes que fossem se estabelecer na província.

povoamento da província de *Ulster*⁷, diversos ingleses, e principalmente escoceses, migraram para a Irlanda. Este processo de migração maciça resultou na mudança de uma província majoritariamente ocupada por católicos em uma sob forte presença protestante. Os protestantes sempre obtiveram vantagens e direitos a mais que os católicos, visto que eram considerados leais à coroa e, portanto, cidadãos com plenos direitos. Por conta deste fator, muitos dos católicos irlandeses tiveram que se deslocar para as áreas rurais enquanto as grandes cidades eram ocupadas por protestantes (Costa, 2015; Elias, 2009; IWM, 2023; Woodwell, 2005).

Figura 1 – Divisão da Irlanda em Províncias e Condados



Fonte: Family Tree, 2024.

⁷ A província de *Ulster*, localizada no norte da ilha da Irlanda, é dividida em 9 condados, dos quais 6 atualmente formam a Irlanda do Norte. Ela foi conquistada pelos ingleses em 1603, após a derrota de uma aliança irlandesa que controlava a região, tornando o rei James I rei da Inglaterra, Escócia e Irlanda (IWM, 2023).

O sistema de plantation fortaleceu o domínio britânico sob a Irlanda, porém, fortaleceu também o sentimento de revolta dos católicos por serem desumanizados e terem suas terras ocupadas. Gradativamente, por conta principalmente da falta de mão de obra, os católicos foram se inserindo novamente nas cidades, porém, devido à presença protestante em altos cargos públicos ou no comércio, os católicos ocuparam predominantemente as classes mais baixas na província de *Ulster*. Esta posição mantida por muitos séculos, serviu de motivação para diversas revoltas e massacres que resultaram numa agravação da ruptura social existente na Irlanda (Elias, 2009; Woodwell, 2005).

No séc. XVII o deposto rei britânico James II, este católico, buscou se instalar na Irlanda onde ainda era considerado rei pelo parlamento irlandês. Ele planejava organizar um exército para invadir a Inglaterra e retomar o trono britânico, este atualmente ocupado por Guilherme de Orange e a co-monarca Maria II, filha de James II. Entretanto, na Batalha de Boyne em 1690, Guilherme de Orange, o qual era protestante, derrota o exército rebelde, fortalecendo o domínio protestante na região. Por conta do simbolismo da vitória de um rei protestante contra um rei católico deposto, os protestantes na região criaram a Ordem de Orange, realizando paradas anuais no dia 12 de julho para celebrar a vitória do protestantismo sobre o catolicismo (Elias, 2009).

Por conta do apoio dos católicos irlandeses na tentativa de golpe de James II, os protestantes irlandeses aprovaram as *Penal Laws*⁸. O Parlamento irlandês, que na época era composto somente de protestantes, aprovou essas leis discriminatórias como represália e as manteve em vigor até o final do séc. XVIII. Estas leis serviram para criar um sentimento de revolta ainda maior o qual agravou as rupturas sociais e resultou em mais rebeliões. Como forma de conter estas novas rebeliões por autonomia, foi-se imposto o *Union Act*⁹ em 1801, abolindo o parlamento irlandês e colocando a Irlanda sob controle direto do parlamento britânico (Elias, 2009; Woodwell, 2005).

No início do séc. XIX por conta dos efeitos da Revolução Industrial e a Grande Fome, a qual resultou no devastamento da população irlandesa e sua grande imigração para os Estados Unidos, ocorreu um agravamento na complexa relação social na Irlanda.

⁸ As *Penal Laws* foram um conjunto de leis impostas pelo governo britânico à população da Irlanda, elas visavam discriminar e retirar direitos, principalmente, da população católica. Elas favoreciam a Igreja da Irlanda, braço da Igreja Anglicana na Irlanda, uma vez que eles reconheciam a soberania do monarca britânico.

⁹ O *Union Act* de 1800 foi o ato que fundiu os reinos da Irlanda e da Grã-Bretanha, criando o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda. Ele foi aprovado por ambos os parlamentos da época, unificando assim o parlamento do Reino Unido em Westminster.

Com o avanço da indústria houve uma migração em massa para as cidades, isto resultou num processo de segregação evidente e aumento nas revoltas nas grandes cidades como por exemplo em Belfast. Estes fatores fortaleceram a demanda dos protestantes pela autonomia irlandesa através do *Home Rule*¹⁰ (Elias, 2009).

Desta maneira, no início do séc. XX a Irlanda passou por mudanças estruturais profundas, marcadas por um período de guerra e revolução. Os eventos domésticos e internacionais causaram um grande impacto na ilha, como por exemplo a crise do *Home Rule*, a Primeira Guerra Mundial, o *Easter Rising* e a Guerra Anglo-Irlandesa. Esses eventos resultaram em grandes alterações na sociedade irlandesa acerca da posição das mulheres e o papel de organizações trabalhistas, além de gerar a partição da ilha entre duas nações seguindo a tendência nacionalista presente na Europa neste período (Ulster Museum, 2023a).

Como visto anteriormente, a questão do *Home Rule* dividiu o debate político na Irlanda e no Reino Unido como um todo desde o séc. XIX. Uma nova proposta de lei foi apresentada em 1912, a qual pretendia entrar em vigor em 1914. No entanto, isto resultou num grande debate dentro da Irlanda, visto que os unionistas¹¹ enxergavam o *Home Rule* como um processo que resultaria numa dominação católica da ilha, a ruptura do império britânico e um forte declínio econômico na região. Enquanto isto, os nacionalistas irlandeses¹² imaginavam que iria resultar num processo de prosperidade e dignidade para a Irlanda, através de um governo próprio (Ulster Museum, 2023a).

Por conta destes receios, os unionistas assinaram o *Ulster's Solemn League and Covenant* em 1912, um juramento militar contrário à aplicação do *Home Rule*. Em seguida, eles formaram uma milícia armada, conhecida como a *Ulster Volunteer Force* (UVF), que buscava organizar um governo em Belfast caso o *Home Rule* fosse aprovado. Em 1914, como contrapartida os nacionalistas irlandeses formaram uma milícia que seria rival à UVF, nomeando-a de *Irish Volunteers*. Além da rejeição popular entre os

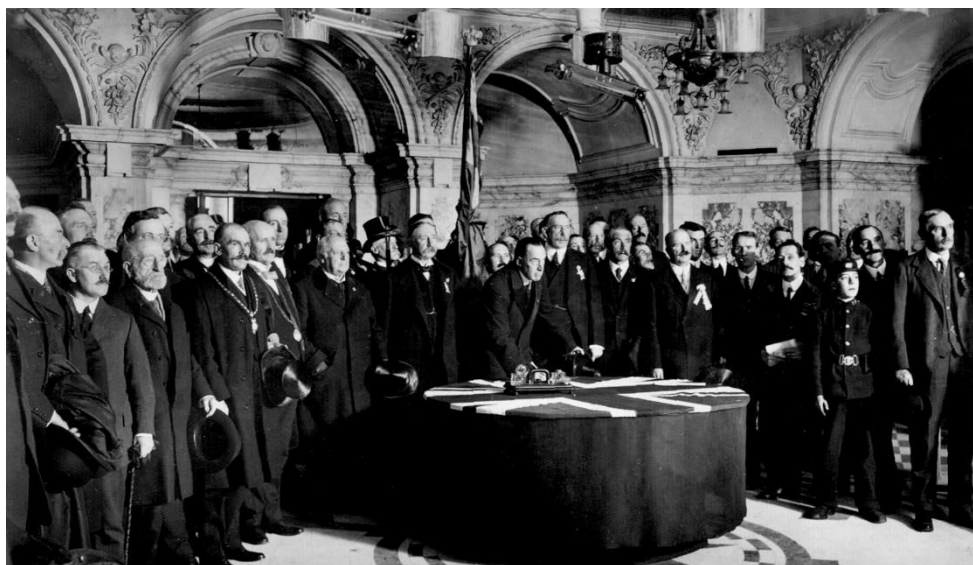
¹⁰ O *Home Rule* buscava gerar uma autonomia nas regiões do Reino Unido, principalmente a da Irlanda, como uma maneira de conter as revoltas populares que ocorriam na época. Ele foi a maior questão política existente na Irlanda no fim do século XIX e início do século XX, gerando um atrito entre a população protestante e católica sobre a melhor forma de governo para a Irlanda.

¹¹ Os unionistas são aqueles irlandeses que fazem parte do movimento político Unionismo, o qual defende a permanência da Irlanda, posteriormente Irlanda do Norte, na União (Reino Unido). (IWM, 2023).

¹² Os nacionalistas irlandeses são aqueles irlandeses que fazem parte do movimento político Nacionalismo Irlandês, o qual buscou de início uma Irlanda independente. Após a divisão da ilha, os nacionalistas irlandeses no Norte buscam através de meios não violentos a unificação da Irlanda (IWM, 2023).

unionistas, alguns dos oficiais do exército britânico na Irlanda se recusaram a impor a lei, caso esta fosse aprovada (Ulster Museum, 2023a).

Figura 2 – Assinatura do *Ulster's Solemn League And Covenant*



Fonte: Discover Ulster-Scots, 2024.

Esta crise interna causada pelo debate do *Home Rule* ameaçou alcançar a um conflito civil armado, porém, em agosto de 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial, houve a suspensão desta política evitando assim alcançar um conflito interno armado. Além disso, o apoio do líder unionista Edward Carson e do líder nacionalista John Redmond à guerra, contribuiu para que o conflito fosse suspenso durante este período. No entanto, na Páscoa de 1916, uma rebelião que ficou conhecida como *Easter Rising*¹³ proclamou a República Irlandesa, porém, logo a rebelião foi derrotada e seus líderes executados, o que fortaleceu o suporte popular ao grupo político *Sinn Féin*¹⁴ (gaélico irlandês para “nós mesmos”). Portanto, com o final da guerra em 1918 e o surgimento de novos Estados-Nação através da queda de grandes impérios, a maioria dos nacionalistas irlandeses não buscavam mais um governo independente dentro do Reino

¹³ Em 1916, em Dublin, a milícia armada católica *Irish Republican Brotherhood* (IRB) aproveitou a participação britânica na Primeira Guerra Mundial e organizou um levante revolucionário conhecido como *Easter Rising*. Os milicianos do IRB conseguiram ocupar diversos dos pontos estratégicos da cidade, proclamando a República da Irlanda, entretanto, não houve um forte apoio popular e acabaram sendo derrotados pelas forças britânicas (Elias, 2009).

¹⁴ O *Sinn Féin* é um partido político irlandês de forte caráter nacionalista, ele foi fundado em 1905 por Arthur Griffith e defendia uma República Irlandesa independente do Reino Unido (Elias, 2009). Na Irlanda do Norte, o partido defende ser descendente do partido *Sinn Féin* original e durante os *Troubles* eles serviam de braço político para o *Irish Republican Army* (IRA).

Unido, mas sim, uma república independente. Desta forma, o Reino Unido após a guerra começou a perder o controle sobre a Irlanda. Esta situação se agravou em 1919, através da Guerra Anglo-Irlandesa¹⁵, o *Sinn Féin* que governava a Irlanda, declarou a independência do país e em 1920 ocorreu a partilha da Irlanda por Westminster. O Estado Livre Irlandês¹⁶ foi estabelecido em 1922, em meio à uma guerra civil no sul da Irlanda, enquanto seis dos condados de *Ulster* optaram por permanecer no Reino Unido, tornando-se a Irlanda do Norte (IWM, 2023; Ulster Museum, 2023a).

Nos anos de turbulência após a partição, a fronteira foi contestada, o que levou à ambos os novos países adotarem fortes medidas de segurança para conter a oposição violenta na região. Ao longo do tempo, o Estado Livre Irlandês integrou a sua minoria republicana, até que, em 1932, o lado derrotado da guerra civil assumiu o poder no governo de Éamon de Valera. Enquanto isso, a Irlanda do Norte teve menos sucesso em integrar a sua minoria católica, na medida em que a população católica foi aumentando a situação foi se tornando cada vez mais instável no país. O declínio econômico e o alto desemprego não foram solucionados no governo unionista, o que fez com que eles se tornassem cada vez mais dependentes economicamente do restante do Reino Unido. Ainda em 1932, ocorreu um protesto conjunto de trabalhadores católicos e protestantes, os quais reivindicavam uma melhoria nos salários. Porém, essa união se tornou posteriormente conflituosa com os protestos sectários¹⁷ que ocorreram em Belfast no ano de 1935. Enquanto isso, com a implementação da constituição de 1937 do governo de Valera no sul, houve um afastamento político cada vez maior entre o norte e sul da Irlanda (Ulster Museum, 2023a).

Desta maneira, é possível perceber o complexo contexto histórico da Irlanda. Devido às diversas invasões e fragmentação dentro da ilha, por conta da sua população dividida religiosamente, isso resultou numa região bastante conflituosa. É possível perceber também a conexão que existe entre os protestantes e a coroa britânica, em contrapartida ao sentimento de segregação dos católicos. Outro ponto interessante de se evidenciar no contexto histórico é o sistema de plantation que foi implementado pela

¹⁵ A guerra durou até 1921, sendo caracterizada principalmente pelas ofensivas de guerrilha feitas pelo IRA às tropas britânicas. Essas técnicas acabaram influenciando aquelas tomadas pelas forças paramilitares republicanas na Irlanda do Norte durante os *Troubles* (Elias, 2009).

¹⁶ O Estado Livre Irlandês foi um Estado formado por 26 dos 32 condados da Irlanda, os quais se separaram do Reino Unido. Somente com a Constituição de 1937 que o país se tornou a atual República da Irlanda.

¹⁷ A violência sectária é uma forma de violência comunitária que busca criar uma segregação por base religiosa na população. No contexto da Irlanda do Norte ela foi evidente através da forte divisão entre católicos e protestantes.

coroa britânica na província de *Ulster*. Este sistema criou as bases para a forte presença da agricultura na Irlanda do Norte, assim como também a presença da revolução industrial logo cedo em grandes polos na Irlanda, como a cidade portuária de Belfast. Por fim, é essencial em seguida compreender o que foram os *Troubles* e seu impacto na Irlanda do Norte, principalmente no que tange os pontos do Acordo de Belfast (1998) para a fronteira entre os países.

1.1 OS *TROUBLES* E OS PRINCIPAIS PONTOS DO ACORDO DE BELFAST

A história da Irlanda do Norte no final dos anos 60 em seguida foi predominantemente envolvida em um conflito civil e político, sendo conhecido como os *Troubles*. Os eventos traumáticos que ocorreram após 1968 deixaram uma marca em quase todos os cidadãos do país, assim como alguns ao sul e na Grã-Bretanha. Os acontecimentos desta época são fortemente contestados entre os diversos lados envolvidos, resultando em várias interpretações diferentes do que ocorreu no período.

Em meados dos anos 60, ocorreu um aumento considerável de atividades discriminatórias ao redor da Irlanda do Norte. Algumas tentativas de resolver ou amenizar as tensões como a Campanha por Justiça Social (CSJ) e a criação da Associação de Direitos Civis da Irlanda do Norte (NICRA) resultaram em um pequeno avanço, forçando os ativistas a tomarem algumas medidas mais diretas (IWM, 2023; Ulster Museum, 2023b).

Figura 3 – Marcha pelos Direitos Civis de 1968



Fonte: Linen Hall Library, 1968.

O dia 5 de outubro de 1968 é considerado por muitos como o início dos conflitos que ocorreram naquele ano. A segunda, e proibida, marcha pelos direitos civis em Derry/Londonderry foi violentamente reprimida pela *Royal Ulster Constabulary* (RUC)¹⁸. Este acontecimento, o qual foi registrado em câmera, gerou um sentimento de revolta ao redor da Irlanda do Norte, consequentemente intensificando o protesto. Por conta deste aumento do sentimento de revolta, criou-se um *momentum* para que o movimento de direitos civis aumentasse e se espalhasse ao redor do país. Além disso, o apoio da comunidade estudantil foi bastante importante para fortalecer o desejo por mudança na sociedade norte-irlandesa, resultando então numa nova marcha pelos direitos civis em 16 de novembro do mesmo ano (IWM, 2023; Ulster Museum, 2023b).

No dia 9 de dezembro de 1968, o então primeiro-ministro da Irlanda do Norte, Terrance O'Neill, apareceu na televisão para fazer o seu famoso discurso "*Ulster stands at the Crossroads*" (Ulster está na encruzilhada). Após mais de três meses de pressão dos movimentos de direitos civis e de Westminster, o primeiro-ministro foi forçado a fazer diversas concessões significativas, gerando uma grande vitória para a causa dos direitos civis. Após o discurso, houve um sentimento forte de suspensão dos protestos, entretanto, alguns membros de movimentos civis na época decidiram manter os planos para uma "longa marcha" de Belfast até Derry/Londonderry. Iniciando-se no dia 1 de janeiro, a marcha encontrou diversas resistências ao longo do caminho, até que resultou num ataque brutal no dia 4 de janeiro (IMW, 2023; Ulster Museum, 2023b).

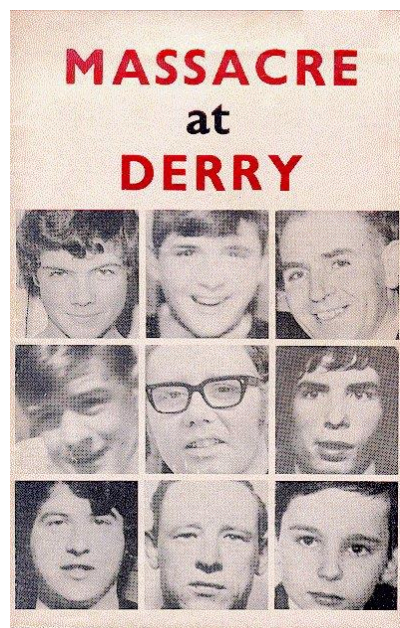
Este ataque resultou no final deste período de conflito em 1968, visto que O'Neill, ao sofrer forte pressão ao ter reprimido a marcha de maneira brutal, convocou novas eleições. Além disso, ao perder apoio por não conseguir atender a algumas demandas, Terrance O'Neill renunciou em abril de 1969, iniciando um período em que o governo da Irlanda do Norte enfrentou complicações para chegar a uma solução política que evitasse a escalada das revoltas e continuasse o conflito (Ulster Museum, 2023b).

No período de 1972 até 1976 ocorreu uma grande escalada da violência no país. Durante o Domingo Sangrento, no dia 30 de janeiro de 1972, 13 homens foram assassinados por tropas britânicas após uma marcha contra a prisão sem julgamento de

¹⁸ A *Royal Ulster Constabulary* era a única força policial armada do Reino Unido, sendo principalmente responsável por manter a paz na Irlanda do Norte. Respeitada pelas forças de segurança, mais de 300 oficiais foram mortos, além de milhares feridos ao longo do conflito. Em 2001 ela passou por uma grande reforma como parte do Acordo de Belfast (1998), sendo renomeada de Serviço Policial da Irlanda do Norte (IWM, 2023).

peessoas suspeitas de estarem envolvidas com o IRA. Foi-se feito um inquérito a respeito do caso, porém, o relatório do chefe da justiça John Widgery inocentou o exército britânico, culpando os organizadores da marcha por criar uma situação perigosa. Este relatório fortaleceu ainda mais o sentimento de raiva e injustiça acerca do evento entre a população católica (Ulster Museum, 2023c).

Figura 4 – Panfleto distribuído publicamente sobre o Domingo Sangrento



Fonte: Northern Ireland Civil Rights Association/Movement, 1972.

Durante a Sexta-feira Sangrenta, no dia 21 de julho de 1972, nove pessoas foram mortas e 130 foram feridos em um ataque terrorista executado pelo *Provisional Irish Republican Army* (PIRA)¹⁹, fazendo com que o conflito alcançasse uma nova proporção. Neste ataque foram detonadas 26 bombas ao redor da cidade de Belfast em pouco mais de uma hora. Em resposta a esse ataque, o governo realizou uma operação militar na qual se utilizou de tanques e escavadeiras para demolir algumas das áreas urbanas mais perigosas de Belfast e Derry/Londonderry (IWM, 2023; Ulster Museum, 2023c).

Neste mesmo período, ocorreu também um novo ataque, a explosão do restaurante Abercorn no centro de Belfast no dia 4 de março de 1972. Este ataque resultou na morte

¹⁹ O *Provisional Irish Republican Army* (PIRA) foi o principal grupo armado durante os *Troubles*, sendo um grupo republicano que se utilizava da violência e da política para alcançar os seus objetivos. Eles se dividiram do IRA em 1969, motivado por conta de disputas internas acerca da defesa das comunidades católicas e a direção política que o IRA seguiu na época. (IWM, 2023).

de duas jovens e 130 feridos, enquanto a detonação de três carros por republicanos irlandeses²⁰ matou 9 pessoas no dia 31 de julho. Em 1974, 33 pessoas foram assassinadas e cerca de 250 ficaram feridos quando um carro da *Ulster Volunteer Forces* (UVF)²¹ explodiu no sul da Irlanda (Ulster Museum, 2023c).

Alguns dos ataques neste período, como o assassinato de 10 trabalhadores protestantes por republicanos irlandeses eram movidos principalmente por uma violência sectária. Enquanto outros tinham como alvo alguns indivíduos em específico, normalmente vinculados à alguma milícia ou força de segurança. Muitas pessoas foram intimidadas, sequestradas, torturadas ou assassinadas pelas forças paramilitares republicanas e lealistas. O conflito não foi travado em um campo de batalha bem delimitado, ele ocorreu nas ruas e nos bairros, resultando em um alto número de casualidades civis. Entretanto, mesmo neste contexto, o Secretário de Estado do Reino Unido, Reginald Maudling, afirmou em dezembro de 1971 que a Irlanda do Norte se encontrava em um nível de violência aceitável. Durante aquele ano, 180 pessoas foram assassinadas, enquanto entre 1971 e 1976 foram registrados 52% de todas as mortes decorrentes dos *Troubles* (IWM, 2023; Ulster Museum, 2023c).

Figura 5 – Cartaz governamental sobre itens suspeitos em áreas públicas



Fonte: Government of Northern Ireland, 1970.

²⁰ O Republicanismo Irlandês é uma ideologia política que busca criar uma Irlanda unida e livre da influência britânica (IWM, 2023).

²¹ A *Ulster Volunteer Force* (UVF) foi fundada em 1966 sob a ameaça de que o IRA iria realizar uma grande insurreição na Irlanda do Norte. Ele foi um dos maiores grupos lealistas durante os *Troubles*, seus membros contribuíram ativamente no processo de paz de 1998.

Nos anos 80, o liberalismo econômico estava sendo predominante no Oeste, tendo a Margaret Thatcher como uma de suas principais representantes, além de grandes acontecimentos como a guerra das Falklands e o colapso da União Soviética simbolizado pela queda do muro de Berlim. Enquanto isso, a Irlanda do Norte iniciou a década com a Greve de Fome de 1981, na qual 10 prisioneiros republicanos morreram sem alcanças as suas demandas por um status político. A assinatura do Acordo Anglo-Irlandês de 1985, na qual dava o governo da República da Irlanda um *status* consultivo nos assuntos relacionados à Irlanda do Norte, buscou sem sucesso trazer uma estabilidade política para o conflito. Mesmo com a importância das eleições políticas na época, o IRA continuou com seus ataques violentos. Entretanto, com o bombardeamento do *Remembrance Day* em Enniskillen em 1987, o apoio popular ao *Sinn Féin* e o IRA diminuíram, incentivando alguns membros dos rankings paramilitares migrarem para o campo político (Ulster Museum, 2023c).

Enquanto isso, as indústrias tradicionais da Irlanda do Norte continuaram o processo de declínio vivenciado na época. Ao decorrer de que o desemprego no país passou dos 20%, o governo buscou criar novos empregos para conter essa crise. Um projeto ambicioso na época viu a *DeLorean Motors* abrir e depois colapsar devido a críticas no ano de 1982, pouco tempo antes do carro estrear na série de filmes “De volta para o Futuro” (Ulster Museum, 2023c).

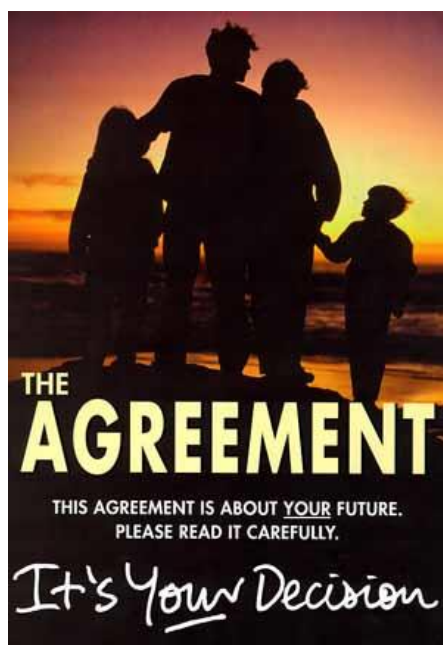
Nos anos 90, o primeiro-ministro britânico John Major e o *Taoiseach* (gaélico irlandês para primeiro-ministro) Albert Reynolds anunciaram a Declaração de Downing Street, a qual apontava para o futuro das negociações de paz. O PIRA e os grupos militares lealistas declararam um cessar-fogo em 1994, entretanto, a violência paramilitar continuou. A eleição do presidente dos Estados Unidos Bill Clinton e a vitória do partido trabalhista do Reino Unido, o qual era liderado por Tony Blair, criaram um *momentum* oportuno para o avanço das discussões políticas na Irlanda do Norte (Ulster Museum, 2023c).

O Acordo de Belfast²² em 1998 foi visto então como o acordo político que finalmente poderia dar um fim aos *Troubles*. O acordo obteve um forte apoio popular na Irlanda, principalmente entre os republicanos, entretanto, ele demandava que todos os lados assumissem alguns compromissos para que se alcançasse a paz. Entretanto, em

²² Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/the-belfast-agreement>.

agosto do mesmo ano, o bombardeamento de Omagh, planejado e executado pelos republicanos que se opuseram ao acordo, matou 29 pessoas e deixou mais de 220 feridos se tornando um dos ataques mais brutais da história do conflito. Isso reduziu de maneira significativa o apoio popular aos grupos, pavimentando o caminho para uma paz frágil na região que se mantém até hoje, mesmo que muitos dos aspectos do conflito continuem sem uma resolução (Ulster Museum, 2023c).

Figura 6 – Livreto entregue pelo governo sobre o Acordo de Belfast



Fonte: Ulster Museum, 2015.

Portanto, tendo em mente todo o contexto histórico na Irlanda, assim como os impactos dos *Troubles* na sociedade norte-irlandesa, se faz necessário compreender quais foram os pontos principais do Acordo de Belfast de 1998.

O Acordo de Belfast (Sexta-Feira Santa), anunciado em 10 de abril de 1998, buscou trazer de uma maneira mais elaborada alguns dos pontos que foram definidos através de outras negociações e declarações prévias. O acordo trouxe alguns pontos essenciais para a resolução do conflito e a criação de um processo de paz na região, como as principais questões de governança nacional, e o estabelecimento de instituições entre o Norte e Sul. Além disso, o documento tratou acerca de mudanças constitucionais, segurança e policiamento no país e prisioneiros paramilitares (Woodwell, 2005).

O acordo aprovado implementou na Irlanda do Norte uma assembleia nacional eleita por um sistema de representação proporcional, a qual possibilita um voto único e transferível²³ no castelo de Stormont. O executivo deve ser comandado por um primeiro-ministro e um vice-primeiro-ministro com os mesmos poderes, estes sendo eleitos por um “consentimento paralelo”²⁴, o qual garantia que políticos moderados ocupariam esses cargos. Enquanto isso, as lideranças do executivo em conjunto ficaram responsáveis por supervisionar 10 departamentos, estes sob liderança de líderes de diferentes partidos alocados proporcionalmente à força do partido na assembleia nacional (Woodwell, 2005).

Um organismo intergovernamental Norte-Sul foi formado, este Conselho Ministerial Norte-Sul tem como objetivo “desenvolver consultas, cooperação e ações na ilha da Irlanda” (North South Ministerial Council, 2024, tradução nossa) em 12 áreas. Além da Conferência Intergovernamental criada em 1985, as relações entre a Grã-Bretanha e a Irlanda ficaram sob o supervisionamento do recém-criado Conselho Britânico-Irlandês, composto por representantes da Assembleia Legislativa da Irlanda do Norte, dos governos britânico e irlandês. Os deveres deste Conselho foram um pouco vagos, com a capacidade de estabelecer modos de cooperação paralela ao Conselho Norte-Sul, mas sem exigência legal para fazê-lo. A Conferência Intergovernamental manteve as funções que não serão mais atribuídas à Assembleia Nacional da Irlanda do Norte, incluindo, e o mais importante, questões de segurança e policiamento (Reino Unido, 1998; Woodwell, 2005).

Além disso, o acordo determinou as alterações dos artigos 2 e 3 da Constituição da República da Irlanda, as quais foram demandadas pelos unionistas. O artigo 2 foi reformulado para substituir a definição do território nacional irlandês por uma definição da nação irlandesa, e o artigo 3 foi igualmente reformulado para incluir o princípio do consentimento do Norte nas aspirações irlandesas para a unidade da Irlanda (Reino Unido, 1998; Woodwell, 2005).

²³ Este sistema de votação implementado na Irlanda do Norte permite um sistema de representação proporcional no país, cada zona eleitoral do país constitui de 5 membros eleitos na Assembleia Legislativa, permitindo uma maior diversidade representativa. Neste sistema, o eleitor deve elencar os seus candidatos em um ranking de preferência, permitindo votar em quantos eles quiserem desde que mantenha numa ordem. Desta forma, assim que os candidatos atingem o número necessário para ser eleito na zona, sendo este $\left(\frac{\text{votos totais}}{\text{número de assentos} + 1}\right) + 1$, os demais votos são transferidos para as demais preferências, assim em diante.

²⁴ “O Consentimento Paralelo é quando a maioria dos membros da Assembleia Legislativa da Irlanda do Norte se encontra presente, além de que a maioria destes com designações unionistas ou nacionalistas estão de acordo” (Northern Ireland Assembly, 2024, tradução nossa)

Através das negociações para o acordo, um ponto foi essencial para a construção da proposta final, o da confiança. O Acordo de Belfast (1998) teve como um direcionamento a ideia de confiança entre todas as partes, a de que todas elas, inclusive as milícias paramilitares, cumprirão com as obrigações estabelecidas em prol da paz na região. Isto foi essencial para não somente alguns temas delicados como a libertação dos prisioneiros, mas também para a criação de um sentimento de cooperação entre os cidadãos da Irlanda do Norte ou entre países. Desta maneira, é importante evidenciar este ponto da confiança, pois, ela se aplica em muitos dos pontos futuros que serão aprofundados acerca das relações comerciais entre a Irlanda do Norte e União Europeia no contexto pós-Brexit.

Por fim, outro ponto importante de se levantar a respeito do Acordo de Belfast (1998) é quanto a área de segurança, visto que no seu parágrafo o qual define pontos de segurança, o acordo prevê “a remoção de instalações de segurança” (Reino Unido, p. 21, 1998, tradução nossa). Este item fez com que, em conjunto com a participação do Reino Unido e da República da Irlanda na UE, fossem removidas estruturas de segurança na fronteira entre os países, retomando uma área de livre circulação de pessoas e mercadorias na ilha que existia desde 1920.

Estes pontos do Acordo de Belfast (1998) evidenciados anteriormente são essenciais para compreender a complexidade que o Brexit trouxe para a região. Num local com um histórico conflituoso como a Irlanda, o ressurgimento de divisões internas acerca de questões como identidade nacional e fronteira criam uma instabilidade perigosa para ambos os países.

1.2 OS PRINCIPAIS SETORES HISTÓRICOS DO COMÉRCIO EXTERIOR DA IRLANDA DO NORTE

Historicamente, a indústria alimentícia é uma das mais importantes na ilha da Irlanda. Isso ocorre por conta principalmente do processo de colonização que aconteceu na área por séculos, principalmente durante o plantation de Ulster, além das vantagens geográficas da região. Por muitos anos a Irlanda do Norte focou a sua produção interna no setor alimentício, fortalecendo e gerando incentivos para as comunidades agrícolas. Além disso, as vantagens climáticas, as quais favorecem a agricultura e o crescimento de grama para a alimentação do gado, e a proximidade com o mercado europeu e global, através dos portos, fortaleceram esta indústria nacional.

Desta forma, houve um grande incentivo nacional para a produção de produtos agrícolas como a carne bovina, cereais e produtos derivados do leite. Com o avanço das tecnologias de produção, houve um aumento na fabricação destes produtos assim como também, dentro deste mesmo setor, outros tipos de produtos começaram a crescer ao longo dos anos como os alimentos industrializados e bebidas. Entre os anos 70 e 80, por conta principalmente da implementação da Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia, houve incentivos para as mudanças na produção agrícola na Irlanda do Norte. Principalmente nesta época, ocorreu um grande aumento dos investimentos em máquinas, criando uma demanda por especialização e trazendo uma atenção maior para as empresas que mantiveram uma rentabilidade maior (Smith, L. P. F., 1947; Walsh, J. A.; Horner, A. A., 1984).

Portanto, é perceptível que o setor alimentício possui um histórico de grande peso na produção nacional da Irlanda do Norte. As vantagens geográficas da região e os incentivos recebidos para os investimentos nesse setor através da União Europeia fortaleceram o desenvolvimento das áreas rurais. Além disso, o acesso histórico ao mercado da Grã-Bretanha e a proximidade da Europa fizeram com que a Irlanda do Norte conseguisse desenvolver o seu setor alimentício logo cedo.

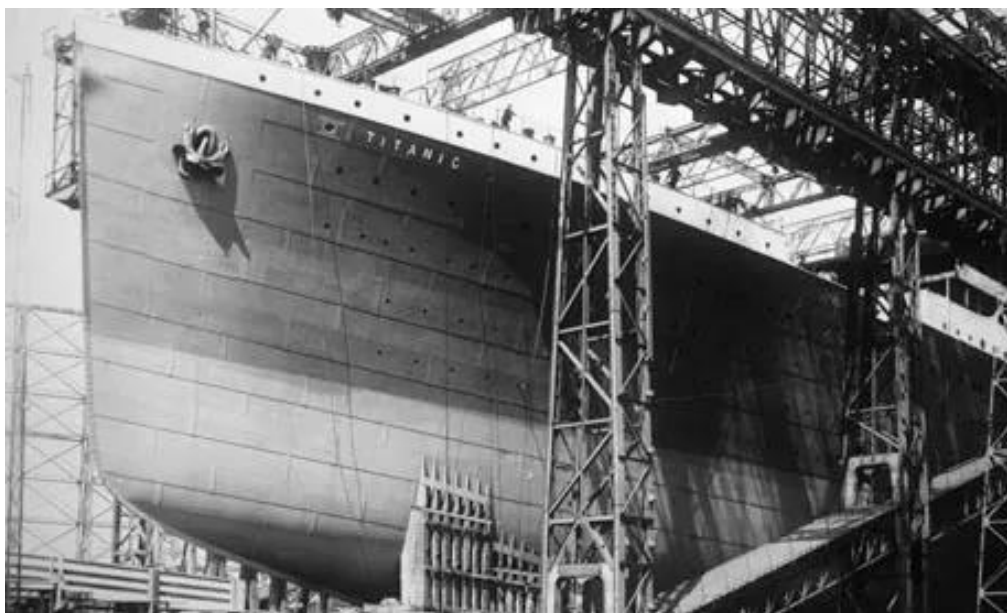
Além do setor alimentício, outro setor com uma relevância histórica na Irlanda do Norte é o manufatureiro. Esta forte presença da indústria manufatureira no país teve sua origem da fabricação de linho, onde, a princípio, era uma produção feita de maneira doméstica em sua maior parte. A sua produção era concentrada no que era conhecido como o “triângulo do linho” no centro da Irlanda do Norte, onde as pessoas dividiam parte do seu tempo na agricultura e na fabricação de fios e tecidos. Durante a segunda metade do século XVIII, alguns comerciantes de panos e tecidos começaram a comprar estes tecidos crus, dando aos tecelões das cidades para produzirem de maneira mais rápida os seus produtos. Desta forma, estes comerciantes se tornaram os primeiros capitalistas na região, onde, ao investir o seu lucro em técnicas de produção da época, eles conseguiram produzir tecidos com o alto padrão exigido pelo mercado inglês (Bardon, 2003).

Já no século XIX, a cidade de Belfast se tornou o centro urbano que mais crescia no Reino Unido. A revolução industrial na cidade começou com a produção de fios de algodão por máquinas motorizadas, fazendo com que nos anos 1830 os empresários adaptassem suas máquinas para uma produção de fios de linho movida a vapor. Principalmente durante a Guerra Civil Americana, quando a Inglaterra teve uma falta de

suprimentos de algodão cru, a indústria de linho em Belfast passou a ter uma grande demanda. Desta forma, Belfast se tornou, e permaneceu por um tempo, o centro mundial da produção de linho, com estimativas de exportação de mais de 130.000km de fios (Bardon, 2003).

Por fim, outro setor de grande peso no comércio exterior da Irlanda do Norte é o de transporte e maquinário. Como visto anteriormente, o país possui um forte histórico de desenvolvimento industrial, porém, ao longo dos últimos 60 anos, a sua indústria vem passando por um processo de inovação contínua. Sendo mundialmente conhecida no setor de construção naval, principalmente por conta da construção do Titanic, a Irlanda do Norte vem revolucionando outros setores como o transporte, engenharia e agricultura. Atualmente, ela continua a ser um grande centro de inovação tecnológica, invenções famosas da região são o trator moderno, principalmente por conta dos investimentos internos no setor alimentício, e o desfibrilador portátil (Pradeep, 2023).

Figura 7 – Construção do Titanic na cidade de Belfast



Fonte: The Guardian, 2011.

Através de um forte suporte do governo e das universidades locais, o país possui atualmente uma cadeia de suprimentos bem estabelecida, com uma grande variedade de produtos que auxilia o desenvolvimento da indústria nacional. Isso é perceptível na produção de equipamentos móveis de britagem e de peneiramento, visto que 40% de toda

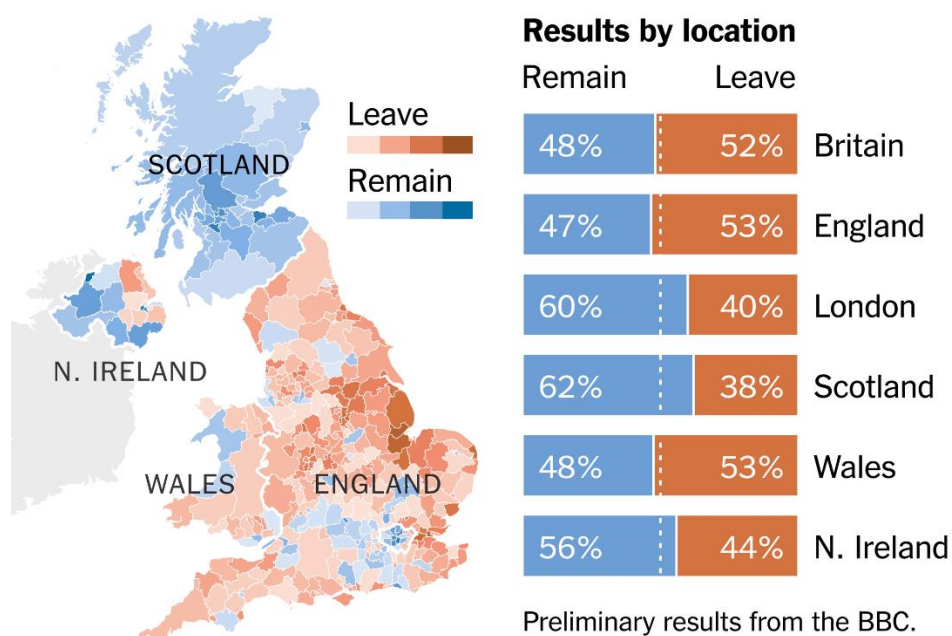
a produção global destas máquinas é feita na Irlanda do Norte, fortalecendo a reputação da indústria local (Pradeep, 2023).

Desta maneira, é possível perceber que alguns setores da Irlanda do Norte foram bem estabelecidos ao longo dos anos, como o setor alimentício, manufatureiro e de maquinário e transporte. Ao longo dos últimos anos outros setores também foram ganhando força e se inserindo na produção e no comércio exterior do país, como por exemplo a indústria química. Entretanto, para a análise deste trabalho, serão aprofundados mais a frente somente os setores alimentícios e manufatureiros.

1.3 O BREXIT NA IRLANDA DO NORTE

O Brexit trouxe diversos desafios para o Reino Unido como um todo, mas principalmente para a Irlanda do Norte, tendo em vista a dificuldade no acesso ao mercado europeu, em especial ao mercado da República da Irlanda. Isto afetou significativamente o comércio exterior, visto que o Norte se encontrava bastante integrado e dependente de uma cadeia de produção e fornecimento através da fronteira (Doherty *et al.*, 2017).

Figura 8 – Resultados Preliminares do Referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia em 2016



Fonte: The New York Times, 2016

Por conta de uma pequena maioria, a população do Reino Unido votou para sair da União Europeia em 2016, processo este efetivado no dia 31 de janeiro de 2020. Entretanto, é possível perceber que o suporte ao Brexit foi maior a depender de sua classe social e/ou econômica, assim como também o gênero ao qual a pessoa se identificava. Desta maneira, ao contrário da Inglaterra e o País de Gales, Londres, a Escócia e a Irlanda do Norte votaram majoritariamente para permanecer na União Europeia. Principalmente na Irlanda do Norte, incluindo as pessoas que moram em regiões próximas à fronteira com a República da Irlanda, a questão do Brexit se tornou algo ameaçador para elas (Wilson, 2020).

A ameaça do surgimento de uma fronteira física entre o Norte e Sul da Irlanda alimentou o conflito social interno do país, criando esse sentimento de receio pelo que ia acontecer após a saída. Enquanto os republicanos continuam defendendo a pauta da unificação da Irlanda, por mais que esteja longe de ocorrer, muito provavelmente estas demandas não desaparecerão dos seus discursos. Além disso, foram levantados diversos questionamentos, em especial acerca do futuro do Acordo de Belfast (1998) e a economia fortemente integrada de toda a ilha, visto que o maior problema do Brexit na Irlanda do Norte se concentra no futuro da fronteira. Dessa forma, levantam-se os questionamentos se a burocracia da alfândega poderia ser evitada num cenário de fronteira rígida, se seria possível a Irlanda do Norte possuir um status especial para a movimentação de bens com a União Europeia e se o controle alfandegário no país seria algo inevitável para um contexto pós-Brexit (Whysall, 2016).

Se utilizando de dados do governo norte-irlandês e do governo britânico, foi possível para os pesquisadores e governos elaborarem algumas projeções acerca dos impactos que a Irlanda do Norte poderia ter após a saída da União Europeia. Por se tratar de uma situação de incerteza, não era possível na época estabelecer análises e projeções concretas dos impactos que ocorreriam na economia do país, dessa forma, é possível compreender que diversos autores chegaram a conclusões diferentes. Porém, todos os resultados obtidos nas pesquisas continuaram sendo negativos para a economia da Irlanda do Norte, indicando que muito possivelmente a economia norte-irlandesa estaria mais vulnerável e seria fortemente afetada por mudanças estruturais decorrentes da saída do Reino Unido do bloco de integração regional europeu (Oxford Economics, 2016).

É importante evidenciar também que a única fronteira dividida entre o Reino Unido e um país da União Europeia é a que fica entre a Irlanda do Norte e a República da

Irlanda. Isto fez com que ao longo dos anos, além das medidas de integração tomadas a partir do Acordo de Belfast (1998), uma forte relação econômica através da fronteira se formasse, aumentando a dependência entre ambos os países. Esta aproximação ocorreu principalmente durante os 43 anos em que o Reino Unido e a República da Irlanda estiveram juntos na União Europeia, dentro do Mercado Comum do bloco econômico. Dessa forma, era dado como certo que a saída do Reino Unido acarretaria numa forte ruptura entre ambas as economias (Doherty *et al.*, 2017).

Como percebe-se nos dados apresentados em 2017 na Análise Estatística de Gastos Públicos do *Her Majesty's Treasury* (HMT), a Irlanda do Norte em 2016 teve gastos em comparação ao Produto Interno Bruto (PIB) acima da média do Reino Unido em duas principais áreas, moradia e saúde. Como visto nos dados, uma das áreas com maiores gastos públicos é a área da saúde, o que demonstra ser uma região do Reino Unido com um grande número de trabalhadores do Serviço Nacional de Saúde (NHS). Além disso, outras áreas de maiores gastos são a de proteção social e a de moradia, reforçando o caráter mais rural e sem um grande desenvolvimento econômico na região, tornando-a fortemente dependente do mercado externo. Dessa maneira, um dos grandes receios era de que houvesse um déficit de arrecadação decorrente do Brexit, o qual diminuiria os repasses públicos para os setores de saúde e proteção social, visto que a área do Reino Unido mais afetada seria a Irlanda do Norte (Hantzsche; Young, 2019).

Assim sendo, é possível perceber que a Irlanda do Norte foi considerada desde o início como uma das áreas que mais seria afetada pelo Brexit. Isto ocorre tendo em mente todo o contexto histórico visto anteriormente, uma vez que o processo de colonização da Irlanda fez com que houvesse sempre um controle ou dependência do Reino Unido. Além disso, como visto durante os *Troubles*, a região vivencia atualmente uma paz frágil colocada a teste com o ressurgimento dos conflitos internos com o movimento e a efetivação do Brexit. Alguns dos pontos aprovados no Acordo de Belfast (1998) também buscam garantir que esse conflito não volte a ocorrer, portanto, como forma de garantir o cumprimento deste acordo, foi-se aprovado um protocolo que será visto mais à frente.

2 OS IMPACTOS DO BREXIT NO COMÉRCIO EXTERIOR DA IRLANDA DO NORTE

Na pesquisa deste trabalho foram utilizadas duas hipóteses para compreender quais foram os impactos do Brexit em alguns setores do comércio exterior da Irlanda do Norte. A primeira hipótese trabalhada foi a de que as exportações²⁵ no setor de indústria alimentícia e de manufaturados foram reduzidas por conta do aumento nos tributos para a exportação, os quais tornaram os produtos nacionais menos atrativos para o mercado externo. Foi-se levantada esta hipótese através de uma breve análise de alguns dados da NISRA (2021; 2023a), assim como também os dados coletados de demais pesquisas feitas acerca do tópico. Além disso, este trabalho buscará apresentar as tributações aplicadas pelo Reino Unido no comércio exterior destes setores após a saída da União Europeia, além de apontar outros fatores que possam ter tornado os produtos locais menos atrativos.

Outra hipótese a qual foi trabalhada é a de que com a implementação de novas barreiras alfandegárias ocorreu a diminuição na oferta de produtos no mercado interno. Este fenômeno seria o resultado da necessidade de implementar uma fiscalização mais burocrática nos produtos, assim como nas empresas ou pequenos comércios envolvidos nas compras e vendas externas²⁶ destes produtos do país. Esta hipótese se utilizou não somente de uma breve análise de dados, mas também no sistema aplicado pelo Reino Unido inicialmente através do Protocolo da Irlanda do Norte. Este sistema tornou os produtos internos mais burocráticos de serem exportados, ou demais bens importados do mercado externo, e consequentemente menos atrativos para a União Europeia. Desta maneira, se torna essencial apresentar com detalhes quais foram as dificuldades enfrentadas pela alfândega da Irlanda do Norte com a implementação do Protocolo. Além disso, é importante compreender qual foi o seu impacto nas exportações principalmente dos bens alimentícios, os quais demandam uma fiscalização maior por questões sanitárias.

Os dados de agências de pesquisas como a NISRA (2016; 2018; 2019) ou dos órgãos do governo britânico (HMT, 2016; HMRC, 2016) não se utilizam de um padrão na definição dos setores do comércio exterior. Portanto, na pesquisa prévia para este

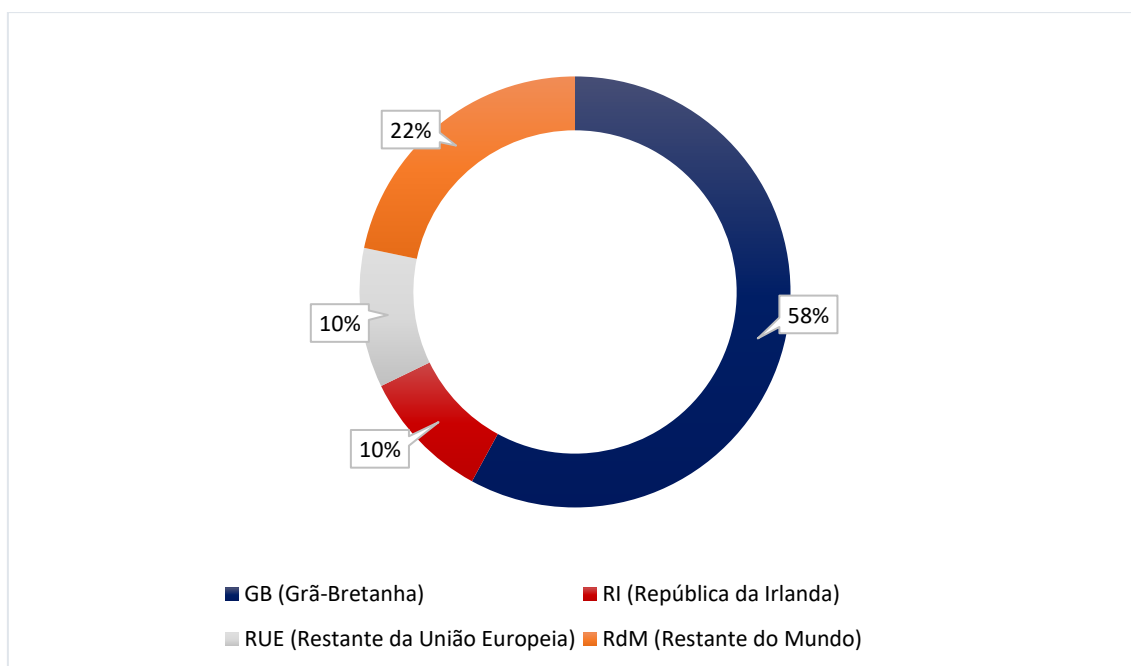
²⁵ Neste trabalho, exportações serão consideradas todas as vendas de bens para fora do Reino Unido. Os dados coletados nesta pesquisa não classificam a venda de produtos da Irlanda do Norte para a Grã-Bretanha como exportações, visto que por conta do *Union Act* de 1800 o país faz parte de uma união de países sob um parlamento central.

²⁶ Quanto às compras e vendas externas, neste trabalho elas são consideradas quaisquer movimentações de bens fora do território da Irlanda do Norte. Nos dados da NISRA é feita uma diferenciação entre Grã-Bretanha, República da Irlanda, Restante da União Europeia e Restante do Mundo.

trabalho foram analisados como parte do setor alimentício as áreas de agricultura, animais vivos, pesca, carnes, laticínios, alimentos e bebidas industrializadas e demais produtos consumíveis. Enquanto isto, os produtos dos setores manufaturados serão principalmente os produtos classificados nos dados como manufaturados, assim como os produtos de maquinário e transporte. Além disso, é importante comentar que em alguns casos os dados específicos de alguns destes setores ou produtos foram ocultados para proteger a confidencialidade. Desta forma, os relatos coletados nas entrevistas através das perguntas encontradas no Apêndice A deste trabalho serão essenciais para compreender melhor os impactos nestas áreas.

Em 2016, o Her Majesty's Treasury (HMT), órgão responsável pelas pastas de economia e finanças do Reino Unido, levantou algumas questões interessantes como as implicações econômicas que poderiam ocorrer ao estabelecer um controle alfandegário na fronteira com a República da Irlanda. Desde os anos 1920, como apontado anteriormente, existe uma Zona Comum de Viagens entre o Reino Unido e a República da Irlanda, não havendo uma rotina de controle alfandegário na fronteira desde então. Além disso, caso houvesse um controle alfandegário entre ambos os países, isso causaria um impacto enorme no alto fluxo comercial na Irlanda, visto que a República da Irlanda é o maior destino exportador único da Irlanda do Norte.

Os dados do HMT apontaram que em 2016, 37% (£3.6 bilhões) do total de bens e serviços da Irlanda do Norte tem como destino a República da Irlanda. Isso demonstra a forte presença do país como um dos maiores destinos de produtos norte-irlandeses, facilitado principalmente pela proximidade geográfica por se localizar numa mesma ilha. Além disso, em 2014 as vendas de bens manufaturados para o sul foram aproximadamente 10% (£1.4 bilhão) de toda a venda externa desses bens do país, equivalente a 37% de suas vendas domésticas no ano (HMT, 2016; NISRA, 2016). Desta forma, pode-se concluir que há uma tendência histórica de uma forte presença do comércio de bens Norte-Sul, visto desde o contexto histórico destes setores. Além disso, pode-se perceber a importância da República da Irlanda para o comércio exterior da Irlanda do Norte, o qual se encontrava em ameaça na época por conta do Brexit.

Gráfico 1 – Vendas Externas de Bens Manufaturados da Irlanda do Norte em 2014

Fonte: gráfico elaborado pelo autor (2024) com dados da NISRA (2016)

Quanto ao setor de alimentação e bebidas, cerca de 6% do total produzido na República da Irlanda tem como destino a Irlanda do Norte, aproximadamente €684 milhões em 2015. Isso aponta que os principais setores de exportação na época do Sul para o Norte se concentraram no setor alimentício, de bebidas e de animais vivos, sendo que cerca de 23% de todos os animais vivos e 7% de bebidas da República da Irlanda que foram exportados na época tiveram como destino a Irlanda do Norte (North/South Inter-Parliamentary Association, 2016b)

Enquanto isso, em 2015, alguns estudos indicavam que o comércio entre os países na Irlanda já estava em um processo de redução, chegando a níveis abaixo do esperado de países localizados numa mesma ilha. Portanto, ao analisar o comércio exterior na Irlanda, o Brexit causaria um impacto maior no Norte, uma vez que, como o Instituto de Pesquisa Econômica e Social (ESRI), “a República da Irlanda é mais importante para os exportadores da Irlanda do Norte que a Irlanda do Norte é importante para os exportadores da República da Irlanda” (ESRI, 2015, p. 5, tradução nossa). O Norte se configura como um pequeno exportador de produtos para o Sul, sendo responsável somente por 1.6% do total de exportações da República da Irlanda (An Phríomh-Oifig Staidrimh, 2016). Desta forma, com a possibilidade do estabelecimento de um controle alfandegário entre ambos os países, as empresas no Norte estariam expostas mais facilmente aos impactos que as

empresas do Sul (ESRI, 2015). Entretanto, como será visto posteriormente, não significa que a República da Irlanda não estivesse em uma situação de dependência econômica com o Reino Unido.

Quanto aos dados acerca do comércio exterior da Irlanda do Norte, na época em que se discutia os impactos do Brexit eles se encontravam incompletos. Muitos dos dados somente foram divulgados anos depois, dificultando assim muitas das análises feitas por economistas na época. Uma das principais fontes utilizadas para a análise na época foi o Her Majesty's Revenue and Customs (HMRC), além da Pesquisa de Exportações de Vendas de Economia Ampla de 2016 da Agência de Pesquisa e Estatística da Irlanda do Norte (NISRA). Nestes dados, há uma estimativa de que o total de bens e serviços exportados da Irlanda do Norte em 2014 alcançou um montante de £9.7 bilhões, sendo que 60% deste valor são de bens e serviços do setor industrial. Além disso, 56% dos bens e serviços exportados teve como destino a União Europeia e dois terços deste montante somente para a República da Irlanda (NISRA, 2016).

Tabela 1 - Exportações da Irlanda do Norte por Indústria e destino em 2014

<i>Indústria</i>	<i>Exportações</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>RUE*</i>	<i>RdM*</i>
<i>Manufatura</i>	6020	1,414	1498	3107
<i>Atacado & Varejo</i>	1982	1307	307	368
<i>Informações & Comunicações</i>	385	89	3	272
<i>Construção</i>	324	273	38	13
<i>Transporte & Armazenamento</i>	290	179	93	17
<i>Administrativo</i>	228	113	51	64
<i>Profissional & Científico</i>	220	93	60	66
<i>Água & Esgoto</i>	140	12	74	54
<i>Eletricidade & Gás</i>	41	35	-	-
<i>Outros</i>	37	18	14	6
<i>Indústria extrativa</i>	36	32	-	-

<i>Indústria</i>	<i>Exportações</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>RUE*</i>	<i>RdM*</i>
<i>Agricultura</i>	25	6	-	-
<i>Acomodação e alimentação</i>	17	12	-	-
<i>Atividades Imobiliárias</i>	17	14	3	1
Total	9761	3559	2174	3988

*RUE – Restante da União Europeia / RdM – Restante do Mundo

** Valores em (£ milhão)

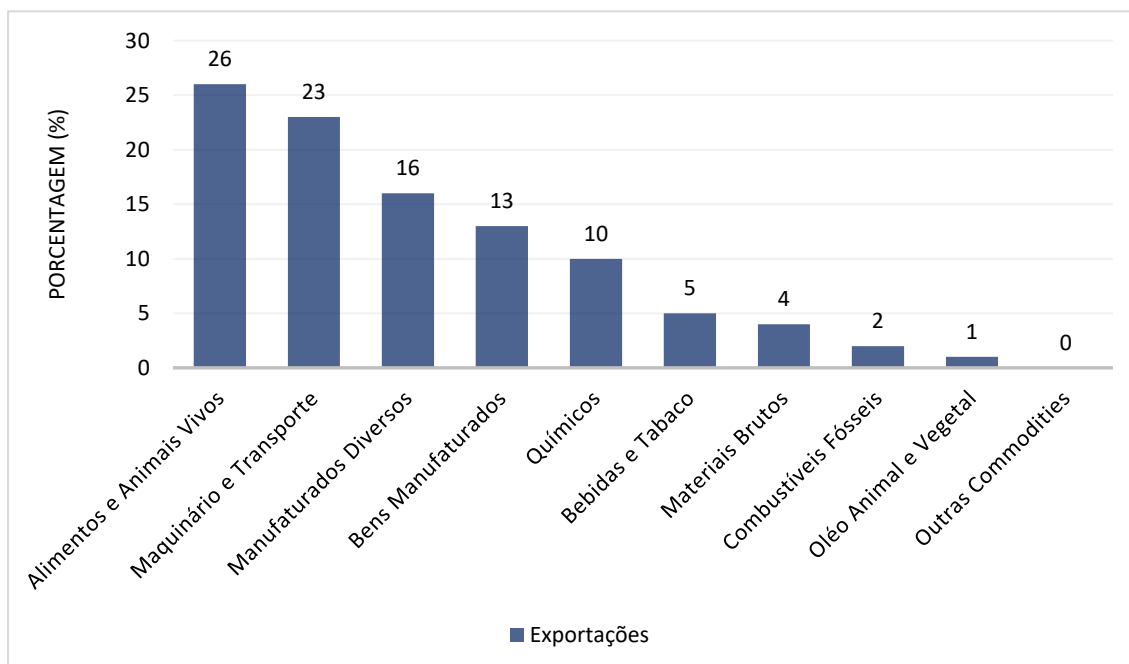
Fonte: adaptado de NISRA (2016, p. 12)

É possível perceber que os bens exportados para a UE cresceram no período em que foram feitas as primeiras pesquisas dos impactos do Brexit, chegando a £3.5 bilhões em 2015. Quando feita uma análise mais detalhada de quais setores são os que exportam mais bens, percebe-se que os bens alimentícios e animais vivos lideraram com 26% das exportações, enquanto os bens industriais de maquinário e transporte ficaram em segundo lugar com 23%. Além disso, segundo dados do HMRC sobre o final de 2015, as exportações de bens manufaturados como maquinários e transportes da Irlanda do Norte alcançou um valor de cerca de £2.2 bilhões, sendo a maior *commodity*²⁷ exportada do país. Enquanto os produtos alimentícios e animais vivos alcançaram um valor de cerca de £1 bilhão, sendo a terceira *commodity* mais exportada do país (HMRC, 2016).

Estes dados acerca dos bens exportados em um período de 19 anos para a União Europeia, e de países que não fazem parte do bloco, facilitaram na análise de padrões do comércio exterior do Reino Unido na época, principalmente num contexto de integração econômica europeia. Assim sendo, foi possível concluir que o comércio exterior de bens alimentícios, e muitos dos industriais, estariam vulneráveis em um caso de saída do bloco europeu. Além disso, este movimento seria danoso para o desenvolvimento da integração econômica de toda a ilha da Irlanda, o que seria abaixo das expectativas criadas com o Acordo de Belfast de 1998 e um risco desproporcional no curto e longo prazo para a economia da Irlanda do Norte (Mac Flynn, 2016).

²⁷ Nesses dados do HMRC (2016) foi utilizada a classificação de *Commodity* do Comitê de Ciência, Inovação e Tecnologia do Reino Unido, o qual se difere da aplicação comum do termo no comércio.

Gráfico 2 – Exportação de Bens da Irlanda do Norte para a UE por Indústria em 2015

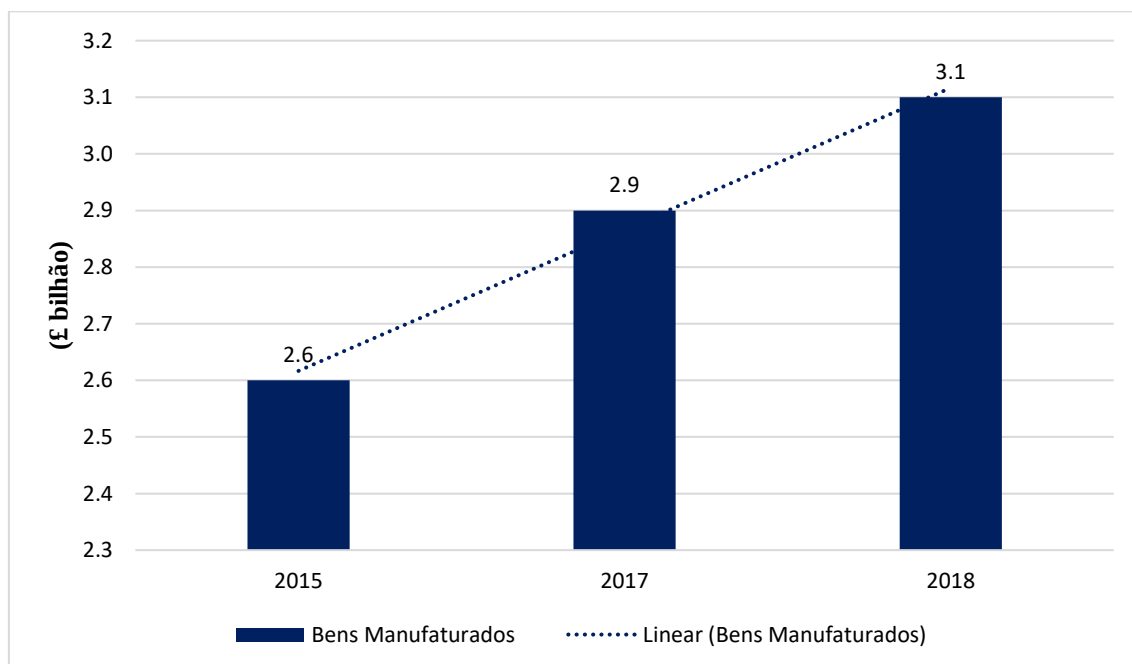


Fonte: adaptado de Mac Flynn (2016, p. 7)

Em contrapartida, analisando os dados de 2015, 2017 e 2018 da NISRA (2016; 2018; 2019), pode-se perceber que a tendência foi a de um aumento nas exportações dos setores alimentício e manufatureiro. Na classificação de manufatura houve um aumento nas exportações para a União Europeia (Incluindo a República da Irlanda, a qual recebeu o maior montante proporcional por um único país) de 10% do ano de 2015 para 2017. Este aumento foi de £279 milhões, sendo que £225 milhões só no aumento das exportações para o Sul. Quanto ao setor alimentício, torna-se mais difícil realizar uma análise mais exata, por conta dos dados ocultados. Entretanto, pode-se perceber que houve um aumento de aproximadamente 8% entre os anos de 2015 e 2017 nas exportações de produtos agrícolas e de pescados para a República da Irlanda.

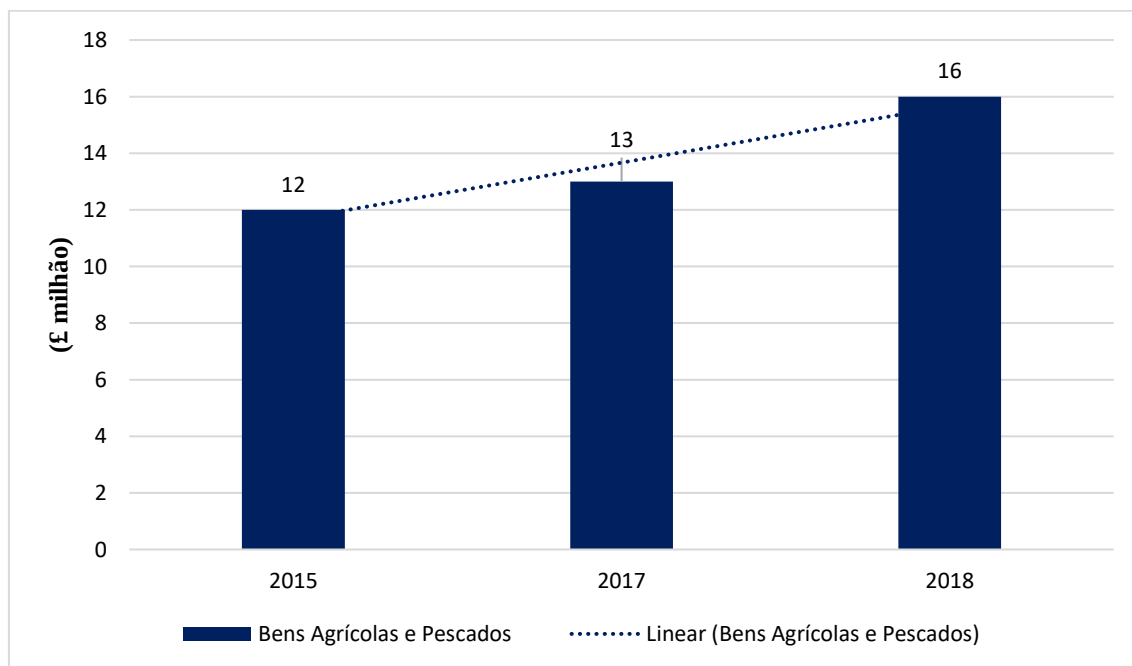
Enquanto isso, entre os anos de 2017 e 2018, houve um aumento de aproximadamente 8% nas exportações de bens na classificação de manufatura para toda a União Europeia. Este aumento foi de £252 milhões, sendo que £77 milhões tiveram como destino somente a República da Irlanda. Simultaneamente, houve um aumento de aproximadamente 26% nos bens de origem agrícola e de pesca. Estes dados da NISRA (2018; 2019) de 2017 e 2018 demonstram uma tendência que aconteceu anterior ao Brexit ser implementado, o de um aumento no comércio exterior com a União Europeia.

Gráfico 3 – Exportações de Bens Manufaturados da Irlanda do Norte para a União Europeia em 2015, 2017 e 2018



Fonte: gráfico elaborado pelo autor (2024) com dados da NISRA (2016; 2017; 2018)

Gráfico 4 – Exportações de Bens Agrícolas e Pescados da Irlanda do Norte para a República da Irlanda em 2015, 2017 e 2018



Fonte: gráfico elaborado pelo autor (2024) com dados da NISRA (2016; 2017; 2018)

Entretanto, independentemente de quais fossem os termos estabelecidos no acordo de saída concordado entre ambas as partes, o resultado não iria deixar de ser desfavorável à Irlanda do Norte, pois, por conta de seu comércio exterior fortemente vinculado à União Europeia, tornou-se evidente que “a mais óbvia e imediata ameaça à economia da Irlanda do Norte é o Brexit” (Fitzgerald; Morgenroth, 2020, p. 77, tradução nossa). Uma das preocupações levantadas na época foi a de que após o Brexit, a Irlanda do Norte não seria uma região de prioridade para o governo de Westminster, o qual buscaria atender prioritariamente as regiões mais pobres da Inglaterra e do País de Gales. Uma vez que estas regiões concentram um maior número de eleitores e configuram como a base de votos para a saída da UE, foi-se esperado que o governo conservador tenha concentrado uma maior atenção nessas áreas. Porém, nas pesquisas da época apontavam que a melhor opção para o desenvolvimento econômico da Irlanda do Norte neste contexto, seria a de que o governo britânico continuasse com suas grandes transferências de capital para o país, sendo ele o mais pobre do Reino Unido, para que mesmo no contexto de grande mudança econômica, as reformas necessárias para o seu desenvolvimento econômico ocorram (Fitzgerald; Morgenroth, 2020).

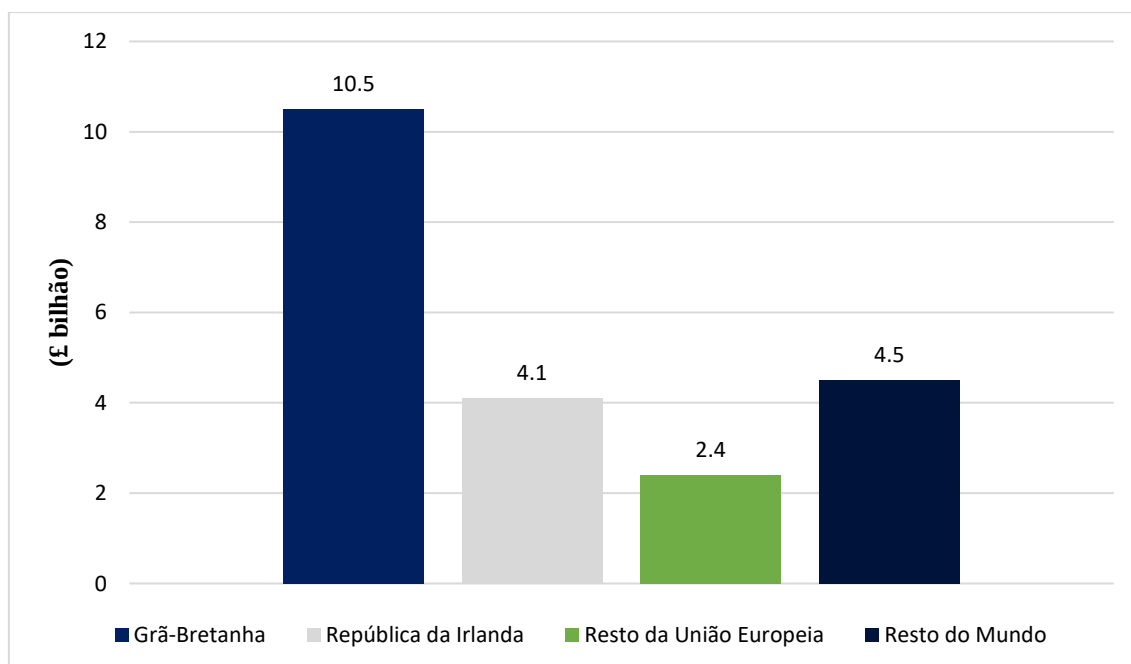
Analisando o contexto político-econômico enfrentado no Reino Unido atualmente, é possível notar que o governo conservador por muitos anos não deu a devida atenção para a questão da Irlanda do Norte. Isto fez com que a região se tornasse um “elefante branco” do Brexit, considerado por muitos como a última pendência para a efetivação da saída do Reino Unido da UE. Entretanto, por conta desta falta de priorização das demandas da Irlanda do Norte, isso criou-se um afastamento e sentimento de abandono do governo de Westminster pelas demandas da população norte-irlandesa. Desta forma, por mais que as transferências de capital do governo britânico para a região tenham continuado, não foi o suficiente para manter os efeitos do Brexit na região sob controle.

É evidente que o Reino Unido possui uma forte e integrada economia interna, fazendo com que alguns de seus países sejam fortemente dependentes do resto da união. Este é o caso da Irlanda do Norte, como visto nos dados da NISRA (2017) de exportação em 2015, cerca de 60% do comércio exterior do país teve como destino a Grã-Bretanha, enquanto somente a República da Irlanda foi cerca de 15%. Esses dados demonstraram na época que, caso houvesse alguma alteração drástica no comércio ou no processo alfandegário entre a Irlanda do Norte e o resto do Reino Unido ou com a República da Irlanda, as repercussões econômicas seriam graves para a Irlanda do Norte. Além disso,

é perceptível nos dados da NISRA do ano de 2015, que o setor com a maior proporção nas exportações da Irlanda do Norte foi o setor industrial manufatureiro, representando cerca de 60% (£5.5 bilhões) das exportações no ano. Nesse contexto, ao contrário de outras regiões do Reino Unido, essa forte dependência do comércio com a República da Irlanda e com a Grã-Bretanha, fez com que a Irlanda do Norte fosse uma região menos resiliente às mudanças que ocorreram com o Brexit (Fitzgerald; Morgenroth, 2020).

Através de uma visão mais contemporânea, é interessante focar principalmente no estudo do comércio exterior de bens e serviços no país, desconsiderando demais impactos que tenham ocorrido por conta de relações comerciais estabelecidas após a saída da UE e outras questões como investimentos estrangeiros. Após o Brexit, muitos exportadores da Grã-Bretanha diminuíram ou deixaram de exportar produtos para a Irlanda do Norte, por conta dos atritos que ocorreram no comércio exterior do país com as novas exigências impostas pelo Protocolo da Irlanda do Norte (2019). Como será visto de maneira mais aprofundada, o aumento dos custos com a documentação, exigência de fiscalização dos produtos pela União Europeia em alimentos de origem animal e uma fraca infraestrutura alfandegária foram os principais motivos para essa diminuição de produtos sendo importados para a Irlanda do Norte (Duparc-Portier; Figus, 2022). Além disso, o receio de um Brexit mais rígido, o que desagradaria fortemente os 56% dos habitantes da Irlanda do Norte que votaram para permanecer na UE, não trouxe muita segurança para a população e para o comércio exterior do país, principalmente para aqueles que se localizam mais próximos da fronteira (Doherty *et al.*, 2017).

Como pode ser analisado através dos dados da NISRA, há um padrão que se mantém no comércio da Irlanda do Norte, o da sua dependência com a comercialização de bens e serviços com a Grã-Bretanha, a qual ainda ocupa a maior posição, e com a União Europeia. Percebe-se também que a respeito do Comércio Exterior da Irlanda do Norte em 2018, que de aproximadamente £21.7 bilhões dos bens vendidos externamente no ano, cerca de 48% desse valor foi vendido para a Grã-Bretanha, enquanto cerca de 30% tiveram como destino a União Europeia, sendo cerca de £4.1 bilhões somente para a República da Irlanda (NISRA, 2019). Além disso, como visto na forte relação comercial, houve previsões de que a República da Irlanda seria um dos países mais afetados pela saída do Reino Unido do bloco, podendo chegar a perder cerca de 4% de suas exportações nacionais (Lawless; Morgenroth, 2016).

Gráfico 5 – Vendas Externas de Bens e Serviços da Irlanda do Norte em 2018

Fonte: gráfico elaborado pelo autor (2024) com dados da NISRA (2019)

Algumas das análises sobre os cenários apresentados apontam que o maior impacto ocorreria num cenário em que se aplicam barreiras tarifárias sobre os produtos que cruzam o Mar da Irlanda, com uma redução de 3% do PIB, por conta das tarifas extras impostas pelo risco de serem exportadas para a UE (Duparc-Portier; Figus, 2022). Entretanto, é possível notar que em ambos os cenários o impacto econômico do Brexit na Irlanda do Norte seria considerável. Os resultados dos impactos macroeconômicos podem ser divididos nos setores de exportação, sendo os setores de agricultura e alimentício os mais afetados, em seguida do setor industrial manufatureiro. Demais estudos apontam que com a implementação de altas tarifas no comércio exterior do Reino Unido, os setores alimentício e de roupas seriam gravemente afetados ao redor do país, sendo seguido do setor de transportes (Lawless; Morgenroth, 2016). Isso demonstra que os efeitos do Brexit na Irlanda do Norte seriam similares com os que estavam previstos a ocorrer na Grã-Bretanha, além de que seria a área com maior impacto em comparação proporcional com os demais países que compõe o Reino Unido.

Devido à composição que a indústria manufatureira da Irlanda do Norte possui, a qual se distribui em subsetores, fez com que ela se tornasse mais fácil de ser afetada com as mudanças que ocorreram após o Brexit. Principalmente por conta de sua dependência com o setor alimentício, de bebidas e tabaco, além do de transporte, a saída do bloco e

suas consequentes limitações no comércio exterior fez com que estes setores em particular, altamente conectados entre si e dentro da ilha, estivessem em uma alta posição de risco (Oxford Economics, 2016).

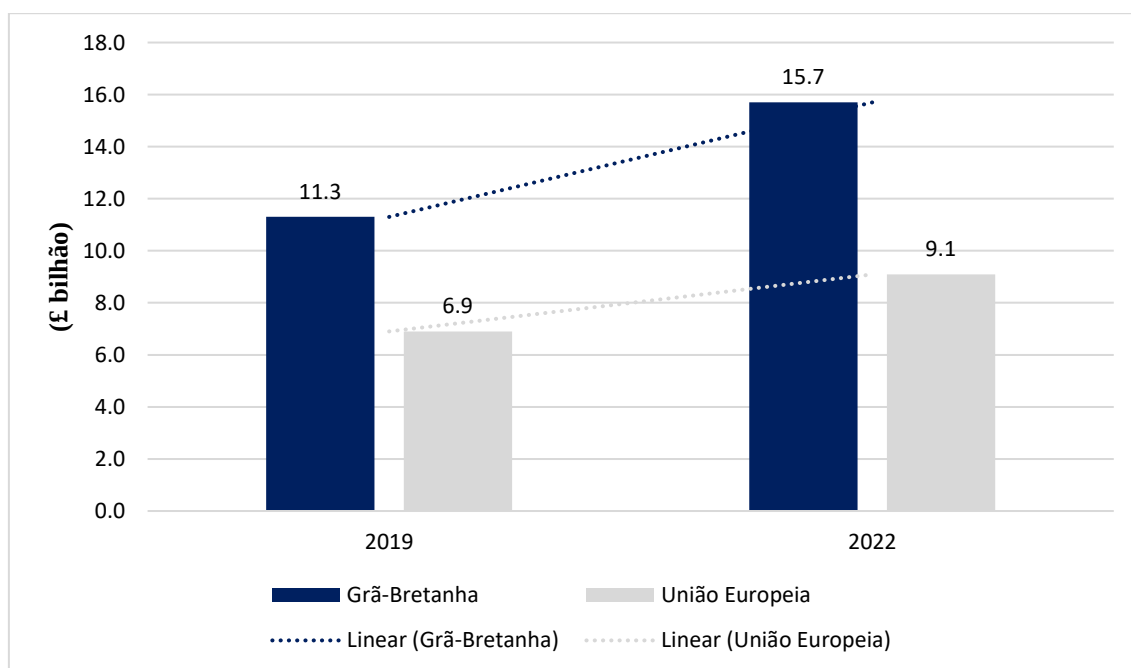
Com os resultados apresentados, era esperado que o PIB da Irlanda do Norte recuasse em até 2,6%, e no caso de tarifas extras pelos riscos de exportação para a União Europeia podendo chegar a 3%. Além disso, setores nacionais que dependem totalmente ou parcialmente de produtos alimentícios ou manufatureiros poderiam contrair significativamente com as restrições alfandegárias impostas. Dessa forma, se tornou essencial buscar maneiras de reduzir os atritos na exportação de produtos da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte, pois os principais setores do comércio exterior norte-irlandês serão os mais afetados com esse processo alfandegário (Duparc-Portier; Figus, 2022). Estas demandas foram essenciais para pressionar o governo, fazendo com que o primeiro-ministro Rishi Sunak negociasse com a União Europeia uma melhoria no sistema implementado pelo Protocolo da Irlanda do Norte (2019).

No caso em que o Brexit se tornasse responsável por uma desaceleração da economia britânica, causando consequentemente uma redução do consumo do Reino Unido de produtos produzidos na Irlanda do Norte, a queda do PIB poderia ser ainda maior. No caso de um Brexit rígido em que as vendas da Irlanda do Norte para a Grã-Bretanha recuassem em 5% a 10%, pesquisas apontavam que a queda do PIB poderia chegar a 4% e 4.6% respectivamente (FAI, 2019). Uma das propostas levantadas por economistas foi a de que com o objetivo de evitar que haja inspeções alfandegárias na Irlanda, tornando a fronteira mais rígida, a Irlanda do Norte deveria se manter alinhada com as regras de mercado comum da UE, criando menos atritos e sem minar o posicionamento do Reino Unido de não fazer parte do mercado comum (Hantzsche; Young, 2019).

No entanto, ao contrário do que foi previsto, os dados da NISRA (2021; 2023b) apontam um aumento de cerca de 38,9% nas vendas de bens e serviços para a Grã-Bretanha, alcançando um valor de cerca de £15.7 bilhões em 2022, em comparação às vendas de 2019. Além disso, é possível perceber que houve um aumento de cerca de 31,8% nas exportações de bens e serviços para a União Europeia, incluindo a República da Irlanda, resultando em cerca de £9.1 bilhões em comparação a 2019. Sendo assim, é possível analisar que mesmo após o Brexit, o qual se efetivou em janeiro de 2020, houve um aumento nas exportações de bens e serviços na Irlanda do Norte. Posteriormente será

aprofundado as possíveis razões as quais resultaram neste aumento no comércio exterior do país, assim como os impactos no comércio exterior dos bens alimentícios e manufaturados.

Gráfico 6 - Vendas Externas de Bens e Serviços da Irlanda do Norte para a Grã-Bretanha e União Europeia entre 2019 e 2022



Fonte: gráfico elaborado pelo autor (2024) com dados da NISRA (2021; 2023b)

Em contrapartida, outros pesquisadores apontaram que com a aplicação de regulamentações alfandegárias da União Europeia na Irlanda do Norte houve um aumento dos custos para as empresas que importam produtos da Grã-Bretanha, por conta do processo mais rígido estabelecido nos portos norte-irlandeses. Isso poderia criar um efeito dominó, pois com o aumento dos custos para essas empresas, a competitividade é afetada, além da redução da economia local, pois ocorre um aumento no valor dos produtos, e consequentemente a reorganização da cadeia de produção no país tornando a produção nacional mais cara (Department of the Economy, 2020).

2.1 O PROTOCOLO DA IRLANDA DO NORTE

Como visto anteriormente, o maior parceiro econômico da Irlanda do Norte é historicamente o restante do Reino Unido, o qual possui uma participação significativa

como destino das exportações de produtos norte-irlandeses. Além disso, antes do Brexit, o trânsito de mercadorias e pessoas não era regulado entre o Norte e Sul da Irlanda, visto a participação do Reino Unido no Mercado Comum da União Europeia e demais acordos prévios. Desta forma, o comércio entre a República da Irlanda e a Irlanda do Norte era simples e sem muita burocracia facilitando uma forte presença do Sul no comércio exterior do Norte, uma vez que as regulamentações comerciais eram as mesmas. Por conta disto, com o Brexit se fez necessário pensar em um sistema que permitisse o comércio exterior entre os países, considerando principalmente evitar conflitos internos e manter o que foi estabelecido no Acordo de Belfast.

A União Europeia atualmente possui diversas regulamentações alfandegárias para garantir um padrão mínimo de produtos no mercado europeu, como por exemplo a Política de Segurança Alimentar. Esta política exige algumas normas que tem como objetivo garantir a higiene alimentar, a saúde e o bem-estar animal, assim como outros. Assim sendo, a política alimentar do bloco demanda a realização de controles sanitários rigorosos nas importações de alimentos fora da UE, como por exemplo, leite e ovos, além de uma documentação para os produtos importados entrarem no Mercado Comum. Desta maneira, se fez necessário implementar alguma espécie de controle sanitário nos produtos caso eles tivessem como origem na Irlanda do Norte, por não fazer mais parte da União Europeia.

O receio de se reestabelecer controles na fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda, algo que demandaria estruturas físicas na fronteira e traria uma instabilidade para a região, fez com que o governo britânico e o bloco econômico implementassem o Protocolo da Irlanda do Norte²⁸ no dia 1 de janeiro de 2021. Ele estabeleceu um sistema de controle alfandegário que evitasse a fiscalização das mercadorias na fronteira terrestre, realizando a inspeção dos produtos e documentos nos portos da Irlanda do Norte.

O principal objetivo desse Protocolo foi o de alinhar a Irlanda do Norte às normas e regulamentações da UE. Durante o período de transição, o qual se encerrou na sua implementação em janeiro de 2021, o país esteve sujeito à um conjunto limitado de legislações do bloco as quais fossem relacionadas com o mercado comum e a união aduaneira. Desta forma, foi implementado novamente na Irlanda do Norte o Código

²⁸ Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/new-protocol-on-ireland-northern-ireland-and-political-declaration>.

Aduaneiro da União (CAU) o qual busca simplificar e agilizar os procedimentos de e serviços aduaneiros entre o país e o bloco econômico.

Enquanto isso, este sistema estabelecido introduziu um controle alfandegário não somente com os produtos vindos da União Europeia, mas principalmente da Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales e Escócia). Essa fiscalização era aplicada nos produtos que estivessem passando pela Irlanda do Norte com destino ao Sul, como também àqueles que tenham como destino final o Norte. Entretanto, esta medida foi interpretada por muitos unionistas como uma medida que criasse uma fronteira no mar da Irlanda, dividindo a Irlanda do Norte do restante do Reino Unido. Além disso, muitos dos comerciantes e empresas envolvidas no comércio exterior da região reclamaram que a implementação deste sistema causaria consequentemente um aumento nos custos e aumentaria o tempo de entrega (União Europeia, 2022).

Outro ponto importante estabelecido através do Protocolo da Irlanda do Norte, foi o de que por aderir o CAU, os direitos aduaneiros da União Europeia poderiam ser aplicados às mercadorias que tivessem origem nos demais países do Reino Unido ou do mundo, somente com exceções de produtos os quais não possuísem risco de entrar na UE. Neste Protocolo, foi considerado que todas as mercadorias que entrassem na Irlanda do Norte através de um país terceiro, seriam consideradas como mercadorias com risco potencial de transitar para o bloco. As exceções para este caso eram os produtos que não fossem objeto de uma transformação comercial²⁹ na Irlanda do Norte e que cumprissem com as demandas adicionais estabelecidas pelo Comitê Misto, como por exemplo no caso de alimentos que o consumo final fosse no Reino Unido (União Europeia, 2022).

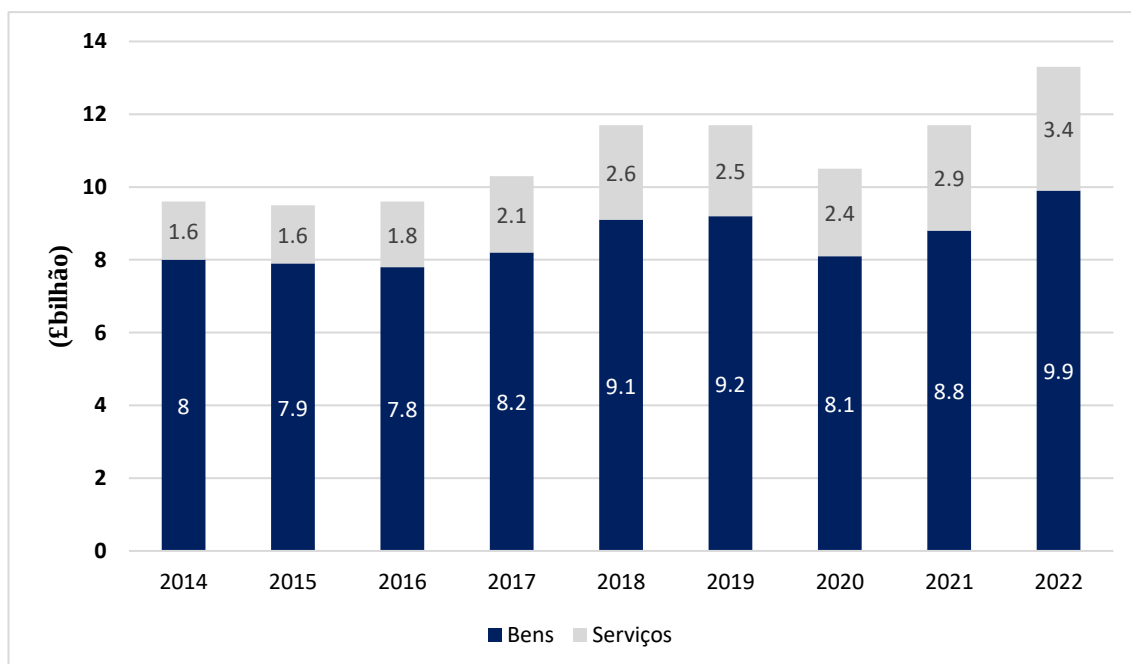
Além disso, o Protocolo também implementou um mecanismo no qual a Assembleia Nacional da Irlanda do Norte possui uma voz decisiva quanto à aplicação de regulamentações da União Europeia em seu território no longo prazo. Este mecanismo é conhecido como o “Mecanismo de Consentimento”, o qual se aplica nas legislações do bloco sobre as mercadorias e alfândegas na Irlanda do Norte, assim como também o mercado único de eletricidade, Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) e auxílios estatais. Desta forma, quatro anos após a sua implementação, a Assembleia pode votar, por

²⁹ Neste caso de transformação comercial, produtos como farinha de trigo, açúcar e demais outros produtos alimentícios poderiam estar sujeitos aos direitos aduaneiros por poderem sofrer uma transformação em alimentos os quais poderiam ser vendidos na União Europeia. Esta medida foi bastante prejudicial principalmente para empresas do ramo alimentício como restaurantes e cafeterias, tendo seus impactos aprofundados mais à frente.

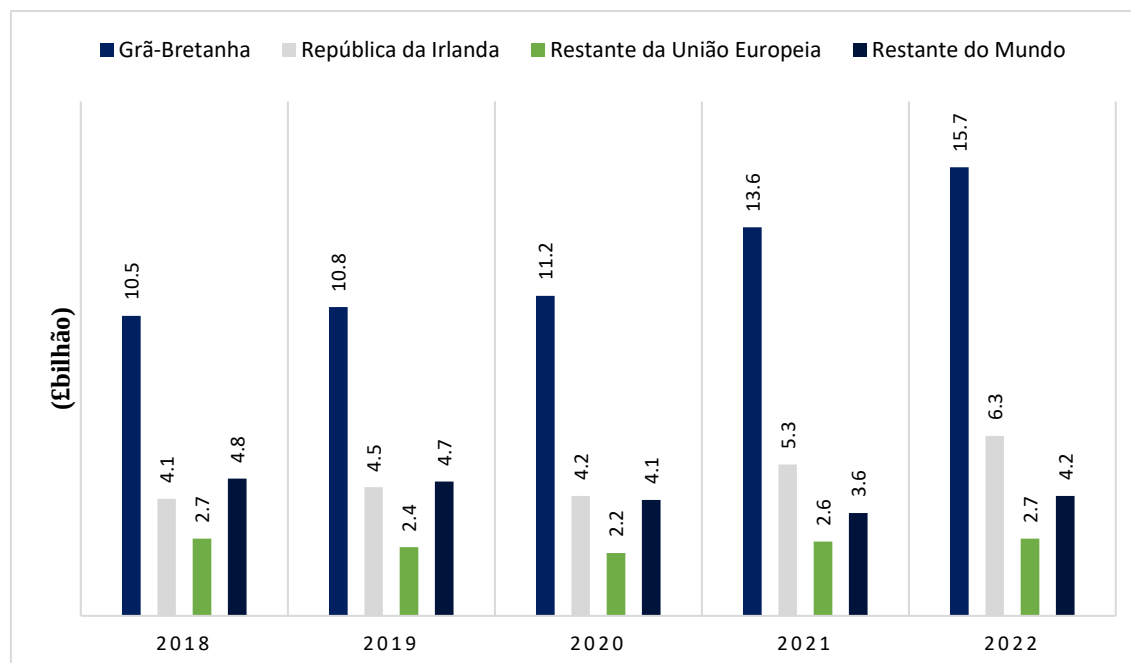
maioria simples, se irá continuar a aplicar a legislação da UE ou se a deixará de aplicar, sendo efetivado dois anos posterior à votação.

Em 2018, o número de vendas da Irlanda do Norte para a Grã-Bretanha foi mais que duas vezes maior que as exportações para a República da Irlanda, reforçando o padrão do comércio exterior do país como visto anteriormente. Enquanto isso, as compras da Grã-Bretanha de bens da Irlanda do Norte foram mais que quatro vezes maior do que a da República da Irlanda. Entretanto, com o Protocolo da Irlanda do Norte, o Reino Unido e a Irlanda do Norte deixaram de estar num mercado altamente integrado, onde ocorreu um processo de reversão da integração econômica interna do Reino Unido com as regulamentações da UE sendo aplicadas no mercado interno britânico (Birnie; Brownlow, 2021).

Desta maneira, a previsão era a de que bens saindo do Reino Unido para a Irlanda do Norte poderiam estar sujeitos a tarifas, inspeções, além da diferente porcentagem do IVA entre ambos os países. Como ilustrado, antes do Brexit, chegavam na Irlanda do Norte cerca de 175 caminhões, através de barcos, todos os dias. Destes 175 caminhões, com o Protocolo da Irlanda do Norte seriam necessária a fiscalização pessoal de cerca de 20-25% dos caminhões, o que torna um processo de alfândega longo e bastante custoso (Birnie; Brownlow, 2021). Esse volume de exportações cresceu bastante principalmente nos anos 2018 e 2019, antes do Brexit, alcançando cerca de £9 bilhões em cada ano. Entretanto, no período da saída da União Europeia, percebe-se que o volume foi reduzido significativamente, caindo em cerca de £1 bilhão e retornando próximo ao mesmo nível do período de 2014 a 2017 (NISRA, 2023a).

Gráfico 7 – Exportação de Bens e Serviços da Irlanda do Norte entre 2014-2022

Fonte: gráfico elaborado pelo autor (2024) com dados da NISRA (2023a)

Gráfico 8 – Vendas Externas de Bens e Serviços da Irlanda do Norte entre 2018-2022

Fonte: gráfico elaborado pelo autor (2024) com dados da NISRA (2023a)

Além disso, ao analisar os dados de vendas externas da Irlanda do Norte através dos dados disponibilizados pela NISRA através da sua plataforma de Estatísticas

Econômicas do Comércio da Irlanda do Norte (NIETS), é possível compreender mais a fundo as dinâmicas comerciais neste período. No ano de 2020, além do Brexit ter ocorrido, houve a pandemia do COVID-19 que causou a morte de milhões de pessoas ao redor do mundo e desestabilizou o comércio global. Desta forma, tornou-se a priori difícil compreender a fundo os impactos do Brexit de maneira isolada na Irlanda do Norte. Porém, ao analisar os dados de 2018 a 2022, é possível notar uma mudança interessante nas vendas externas do país, enquanto as vendas para a Grã-Bretanha aumentaram, as exportações para a União Europeia recuaram.

Percebe-se então que a saída da UE, provavelmente impulsionada pela pandemia do COVID-19, causou um grande impacto no comércio exterior norte-irlandês, uma vez que os valores de exportação caíram para resultados similares ao período de 2014 a 2017. Além disso, com os dados divulgados pela NISRA, os quais não são detalhados por mês, torna-se um pouco difícil de tirar fortes conclusões quanto à participação da pandemia nos impactos econômicos do Brexit. Entretanto, visto que por conta do Protocolo, parte das cargas que passam pela alfândega são sujeitas a taxas e inspeções físicas, isso fez com que os custos no comércio exterior da Irlanda do Norte aumentassem e se tornassem mais burocráticos, dificultando assim o desenvolvimento do comércio do país.

Desta forma, pode-se compreender que o aumento nas exportações de bens e serviços no ano de 2021 decorreu não somente de uma flexibilização maior ao decorrer da pandemia, como também a implementação do Protocolo da Irlanda do Norte. Com a implementação plena do Protocolo, era de se esperar um aumento, principalmente dos produtos exportados para a União Europeia, como visto acima. Entre os anos 2020 e 2021, houve um aumento de cerca de £1.5 bilhão nos bens e serviços, em comparação com o ano de 2022 houve um aumento de cerca de £1.1 bilhão. Entretanto, em 2022 um fator chamou a atenção, £1 bilhão foi somente de aumento no comércio com a República da Irlanda, uma tendência que será aprofundada posteriormente.

Assim sendo, é possível compreender este aumento não somente como um reaquecimento da economia, mas também por conta das medidas impostas pelo Protocolo, uma vez que os valores de vendas para a Grã-Bretanha aumentaram cerca de £400 milhões em 2020. Como em 2020 ainda havia uma burocracia e fiscalização maior na exportação de produtos para fora do Reino Unido, o qual aumentou ainda mais com as medidas sanitárias aplicadas durante a pandemia, a tendência então foi de se voltar para o mercado interno.

2.2 OS IMPACTOS NO COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS ALIMENTÍCIOS

Tendo em mente todo o contexto apresentado anteriormente neste capítulo, se faz necessário analisar os dados da NISRA entre os anos de 2018 e 2022 no setor de bens alimentícios para compreender melhor os impactos do Brexit no mesmo. O teorema utilizado para trazer uma melhor compreensão dos efeitos econômicos do Brexit será o modelo de Heckscher-Ohlin, baseado na teoria da vantagem comparativa. Desta forma, será feita uma análise comparativa das importações e exportações de bens alimentícios na Irlanda do Norte, se utilizando do teorema de Heckscher e Ohlin como forma de compreender melhor este fenômeno.

Este teorema afirma que as vantagens comparativas advêm dos diferentes níveis de estoques relativos dos distintos fatores de produção, os quais acabam por influenciar desta maneira os custos de produção dos bens. Assim sendo, é levado em consideração que as nações que possuem uma tecnologia similar não necessariamente possuem a mesma disponibilidade dos fatores de produção, como por exemplo grandes áreas de terra, recursos naturais, capital financeiro e mão-de-obra. Por conta disso, com a diminuição da produção de um bem ao qual possui uma produção abundante, este poderá passar por um incremento marginal com a redução da produção de outro bem menos abundante (Coutinho *et. al.*, 2005).

Desta forma, segundo Heckscher e Ohlin, os países acabam naturalmente se especializando na fabricação de bens que se utilizam de fatores de produção abundantes em seu território, exportando e importando produtos de acordo com a escassez de seus fatores de produção. Portanto, através deste teorema é possível também compreender que os governos podem alterar as vantagens comparativas de alguns destes fatores através de alguns meios de intervenção, como por exemplo a redução de taxas de juros, financiamento para os setores de exportação e a desvalorização com objetivo de afetar os preços relativos. Assim, a utilização destas políticas públicas como forma de intervenção pode resultar na diminuição dos custos relativos das empresas nacionais em comparação à concorrentes no exterior (Coutinho *et. al.*, 2005).

Analisando os dados de importação disponibilizados pela NISRA, na plataforma NIETS, entre os anos 2018 e 2022, é possível tirar algumas conclusões acerca dos impactos que ocorreram se baseando nas informações apresentadas anteriormente neste trabalho. As indústrias específicas selecionadas do setor alimentício foram a de

Agricultura, Silvicultura e Pesca³⁰ (Classificados pela NISRA como indústria A) e a de Acomodação e Serviços Alimentícios³¹ (Classificados como I). Entretanto, a agência classificou diversos dados como confidenciais, dificultando uma análise precisa. Portanto, serão feitas interpretações baseadas não somente nas informações apresentadas anteriormente como também nos relatos coletados através das entrevistas.

Tabela 2 – Compras e importações de bens alimentícios da Irlanda do Norte em 2018

<i>Indústria</i>	<i>Grã-Bretanha</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>RUE*</i>	<i>RdM*</i>	<i>Importações*</i>
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	1.2	3.8	--	--	7.2
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	26.8	84.1	1.2	0.2	85.6
<i>Total em 2018</i>	28	87.9	1.2	0.2	92.8

*RUE – Restante da União Europeia / RdM – Restante do Mundo / Importações – Compras fora do Reino Unido

** Valores aproximados em (£ milhão)

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Como é possível perceber através da tabela, em 2018, o maior vendedor do setor alimentício para a Irlanda do Norte era a República da Irlanda, a qual exportou naquele ano cerca de £88 milhões para o Norte. Enquanto isto, é possível perceber também que o restante da União Europeia ou países terceiros não possuíam uma forte participação nas importações do país. Este fenômeno provavelmente é explicado pela distância destes países da Irlanda do Norte, algo que não promove um alto nível de exportações do setor alimentício para o país. Por fim, as vendas da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte apresentam números consideravelmente menores em comparação com o Sul.

³⁰ A indústria de Agricultura, Silvicultura e Pesca compreende toda a exploração de recursos naturais e animais, como o cultivo de plantações, atividades pecuárias, coleta de plantas, e por fim, animais vivos ou produtos animais originados em fazenda ou em seu habitat natural (União Europeia, 2019b).

³¹ A indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios compreende os serviços de acomodação e também a produção industrial de alimentos e bebidas prontas para consumo (União Europeia, 2019c).

Este baixo número de compras é possível de ser compreendido através do modelo de Heckscher-Ohlin. A República da Irlanda, por possuir historicamente uma maior área rural destinada ao incentivo de produção de bens alimentícios, fortalece o incentivo do comércio exterior destes bens através da fronteira. Isto faz com que os produtos produzidos no país tenham um custo mais barato e estejam num nível de qualidade similar, ou superior, aos dos fornecidos pela Grã-Bretanha. Além disto, o Sul, por estar geograficamente próximo e no período analisado dentro de um mercado comum, acaba se tornando um mercado de bens alimentícios atrativos para a Irlanda do Norte.

Dando prosseguimento, se faz necessário então fazer uma comparação de dados entre os anos 2019 e 2021. Estes dados serão importantes para compreender os impactos imediatos causados pelo Brexit nas compras de bens alimentícios da Irlanda do Norte, visto que analisa entre o ano anterior e um ano após a saída da UE.

Tabela 3 – Compras e importações de bens alimentícios da Irlanda do Norte entre 2019 e 2021

<i>Indústria</i>	<i>Grã-Bretanha</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>RUE*</i>	<i>RdM*</i>	<i>Importações*</i>
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	2.7	4.2	--	--	7.2
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	26.7	111.1	--	--	115
<i>Total em 2019</i>	29.4	115.3	--	--	122.2
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	--	4.5	--	--	--
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	34.6	58	--	--	59.5
<i>Total em 2020</i>	34.6	62.5	--	--	59.5
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	--	--	--	--	--

<i>Indústria</i>	<i>Grã-Bretanha</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>RUE*</i>	<i>RdM*</i>	<i>Importações*</i>
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	38.3	50.4	--	--	51.4
Total em 2021	38.3	50.4	--	--	51.4

*RUE – Restante da UE / RdM – Restante do Mundo / Importações – Compras fora do Reino Unido

** Valores aproximados em (£ milhão)

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Percebe-se através da tabela 3 que, em 2019, o maior vendedor do setor alimentício da Irlanda do Norte continuou sendo a República da Irlanda. O país chegou a exportar naquele ano cerca de £115 milhões para o Norte, um aumento de 31,1% do ano anterior. Enquanto isto, é possível perceber também que o restante da União Europeia ou países terceiros continuam sem possuir uma forte participação nas importações do país. Mesmo com os dados confidenciais, ao subtrair o valor total de importações com o da República da Irlanda, percebe-se que o valor de importações advindo destes países é o equivalente a cerca de £7 milhões, um valor baixo em consideração aos demais importadores do país. Por fim, as vendas da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte apresentam números ainda menores em comparação com o Sul, totalizando cerca de £29 milhões neste ano. Entretanto, é possível notar que as importações de produtos possuem um fluxo estável, sem grandes alterações.

Em 2020, mesmo com a implementação do Brexit o maior vendedor do setor alimentício da Irlanda do Norte continuou sendo a República da Irlanda. Porém, o país teve uma enorme queda nas importações do Norte naquele ano, com um valor de cerca de £62 milhões, uma redução considerável de 45,7%. Simultaneamente, é possível perceber também que o restante da União Europeia ou países terceiros tiveram uma queda nas importações do país. Mesmo com os dados confidenciais, ao subtrair o valor total de importações da indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios com o da República da Irlanda, percebe-se que o valor de importações advindo destes países é o equivalente a cerca de £1.5 milhão, uma redução de 61,5%. Por último, as vendas da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte continuam a apresentar números menores em comparação com o Sul. Mesmo que os dados da indústria Agricultura, Silvicultura e Pesca sejam confidenciais,

a tendência vista nos anos anteriores é de serem valores pequenos, não afetando, assim, a análise. Entretanto, é possível notar um fenômeno interessante, as vendas desses bens aumentaram 29,5% em comparação ao ano anterior, chegando a cerca de £34 milhões.

Este aumento, mesmo em um período de pandemia, pode ser explicado principalmente pelo Brexit. Por mais que eventos como lockdown e outras medidas tomadas pelo governo britânico tenham afetado o dia a dia da população, não houve reduções nos padrões de consumo da população, como reportado por alguns dos entrevistados. Alguns deles inclusive chegaram a relatar que houve um aumento no consumo de alguns produtos, na medida que as economias feitas para viagens foram utilizadas em produtos pessoais do dia a dia. Enquanto isto, como comentado anteriormente, além das medidas sanitárias extras, as quais foram implementadas pela pandemia do COVID-19, o aumento dos custos com documentação aduaneira, a fiscalização dos produtos de origem animal e uma frágil estrutura alfandegária nos portos da Irlanda do Norte contribuíram para esta redução nas importações e aumento nas compras vindas da Grã-Bretanha.

Enquanto isto, no ano de 2021, ainda num contexto de pandemia, a República da Irlanda continuou sendo o maior vendedor de bens alimentícios para a Irlanda do Norte. Entretanto, a tendência de queda nas importações do Norte se manteve, resultando em um valor de importações da indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios vindas do Sul de cerca de £50 milhões, uma redução de 13,10%. Enquanto isto, é possível notar que o restante da UE ou países terceiros continuaram em processo de queda. Fazendo uma subtração entre as importações da indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios vindas da República da Irlanda e o valor total de exportações, nota-se que o valor é equivalente a £1 milhão, uma redução de 33,3%. Por fim, as vendas da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte aumentaram 10,6%, mantendo a tendência e chegando num valor de cerca de £38 milhões.

Toda a burocracia implementada em 2020, por mais que tenha passado por algumas melhorias através do Protocolo da Irlanda do Norte em 2021, afetou fortemente nas importações de bens alimentícios no país. Outro fator, comentado anteriormente neste trabalho, que contribuiu com este fenômeno observado foi o dos produtos que poderiam passar por uma transformação comercial. Através do Protocolo, foi-se implementado um sistema no qual produtos os quais tivessem sua origem na Grã-Bretanha e em países terceiros poderiam estar sujeitos aos direitos aduaneiros da União Europeia. Por conta

deste fator de risco, as importações de países terceiros foram evidentemente afetadas, uma vez que seu valor entre os anos 2020 e 2021 possui uma redução de 33,3%. Além disso, pode-se compreender também como uma das razões pelo baixo aumento nas importações destes bens vindos da Grã-Bretanha, uma vez que os vendedores estão ainda se acostumando com o novo sistema e regulamentações aduaneiras.

Por último, se faz necessário então fazer uma análise dos dados de 2022 e comparar com os dados anteriores. Estes dados serão essenciais para fazer uma diferenciação entre os efeitos da pandemia com os efeitos do Brexit neste setor, uma vez que em 2022 já havia uma certa normalidade no dia a dia do Reino Unido. Neste contexto, caso os valores de importação retornem à níveis similares aos vistos em 2019, poderá ser considerado como efeitos principalmente da pandemia no comércio exterior do país.

Tabela 4 – Compras e importações de bens alimentícios da Irlanda do Norte em 2022

<i>Indústria</i>	<i>Grã-Bretanha</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>RUE*</i>	<i>RdM*</i>	<i>Importações</i>
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	8	--	--	--	--
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	52.6	62.2	0.2	0.5	63
<i>Total em 2022</i>	60.6	62.2	0.2	0.5	63

*RUE – Restante da UE / RdM – Restante do Mundo / Importações – Compras fora do Reino Unido

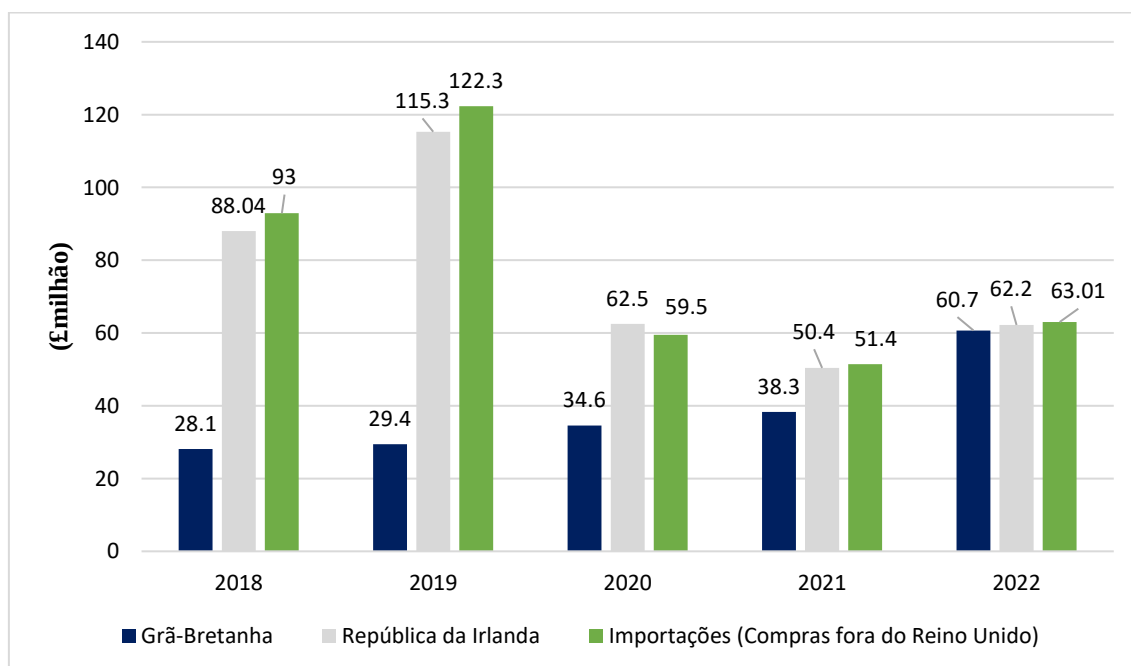
** Valores aproximados em (£ milhão)

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Em 2022, num contexto sem grandes efeitos da pandemia no Reino Unido, o maior vendedor do setor alimentício da Irlanda do Norte continuou sendo a República da Irlanda. O país chegou a exportar cerca de £62 milhões de bens da indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios para o Norte, um aumento de 23,4% em comparação ao ano anterior. Simultaneamente, é possível perceber que a tendência de queda do restante da União Europeia ou países terceiros nas importações do país se manteve. Ao comparar com os valores de 2019, é possível perceber que as importações vindas do restante da União Europeia foram fortemente afetadas pelo Brexit, reduzindo

em 83,3%, totalizando cerca de £200 mil. Quanto às importações de países terceiros, houve um aumento de 150%, alcançando cerca de £500 mil e ultrapassando as importações do restante da União Europeia. Por último, é interessante evidenciar que as vendas da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte se aproximam dos valores vindos do Sul. No ano de 2022 houve um aumento de 37,3% nas vendas dos bens da indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios vindos da Grã-Bretanha, acumulando cerca de £52 milhões. Enquanto isto, as vendas da indústria de Agricultura, Silvicultura e Pesca aumentaram consideravelmente de 2019 a 2022, chegando a cerca de £8 milhões, um aumento de 196,2%.

Gráfico 9 – Compras e importações de bens alimentícios da Irlanda do Norte entre 2018-2022



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Como evidenciado no gráfico, a redução nas importações de bens alimentícios da Irlanda do Norte foi motivada pelo Brexit e as novas regulamentações alfandegárias impostas no país. Em contrapartida à tendência de queda, as vendas de bens alimentícios da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte aumentaram ao longo destes anos, saindo de cerca de £28 milhões em 2018 para cerca de £60 milhões em 2022, um aumento de 116%. Enquanto isso, as importações totais caíram de cerca de £122 milhões em 2019 para £63 milhões em 2022, uma redução de 48,3%.

Assim sendo, é possível concluir que com base no teorema de Heckscher-Ohlin, o Brexit pode ser compreendido no contexto da Irlanda do Norte como uma política do governo britânico para impulsionar as vendas de produtos da Grã-Bretanha para o país, em detrimento das importações vindas da União Europeia. Como será visto mais a frente, neste período de incerteza e instabilidade na região, muitos dos importadores mudaram as suas cadeias suprimentos para novas alternativas que trouxessem mais estabilidade para os seus negócios. Isto resultou num aumento maior das vendas da Grã-Bretanha na Irlanda do Norte como também, eventualmente um retorno do aumento das importações vindas da República da Irlanda ou demais países da UE.

Dando seguimento às análises deste setor, ao observar os dados de exportação disponibilizados pela NISRA, na plataforma NIETS, no mesmo período selecionado para as compras externas, é possível tirar algumas conclusões acerca dos impactos que ocorreram. As indústrias específicas selecionadas do setor alimentício foram as mesmas analisadas anteriormente, facilitando uma análise mais precisa dos impactos neste setor. Entretanto, assim como nos dados de compras externas, a agência classificou a maioria dos dados como confidenciais, dificultando uma análise precisa de valores e destinos dos bens alimentícios exportados da Irlanda do Norte. Portanto, serão feitas interpretações baseadas principalmente nos valores totais de vendas externas, nas informações apresentadas anteriormente e nos relatos coletados através das entrevistas.

Tabela 5 – Vendas e exportações de bens alimentícios da Irlanda do Norte em 2018

<i>Indústria</i>	<i>Grã-Bretanha</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>Vendas Externas*</i>
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	--	--	0.1
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	--	--	1.4
<i>Total em 2018</i>	--	--	1.5

*Valor total de vendas e exportações no ano

** Valores aproximados em (£ bilhão)

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Como é possível notar, em 2018, boa parte dos dados de vendas externas são confidenciais, somente sendo possível analisar os valores totais e não seus destinos. Percebe-se então que a indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios possui uma presença forte nas vendas externas da Irlanda do Norte, com cerca de £1.4 bilhão, compreendendo mais de 90% das vendas destes bens. Enquanto isto, é possível perceber que a indústria de Agricultura, Silvicultura e Pesca é uma indústria com pequena participação nas vendas externas da Irlanda do Norte, compreendendo cerca de £140 milhões. Este fenômeno provavelmente é explicado pela forte industrialização do setor alimentício do país, fazendo com que boa parte de suas vendas sejam concentradas em produtos alimentícios industrializados.

Este fenômeno observado é facilmente compreendido através do modelo de Heckscher-Ohlin. A Irlanda do Norte, por possuir historicamente um forte incentivo de produção de bens alimentícios, buscou fortalecer as exportações dos bens da indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios em detrimento da Agricultura, Silvicultura e Pesca. Isto faz com que os bens alimentícios industrializados do país tenham um custo mais barato e estejam num nível de qualidade similar, ou superior, aos dos fornecidos pelos demais países na região. Além disso, por serem industrializados e não *in natura*, estes produtos têm uma validade maior e resistência à diversas condições climáticas, facilitando a sua exportação para diversos mercados diferentes ao redor do mundo.

Em seguida, se faz necessário então fazer uma comparação de dados entre os anos 2019 e 2021. Estes dados serão importantes para compreender os impactos imediatos causados pelo Brexit nas vendas externas de bens alimentícios da Irlanda do Norte, visto que analisa entre o ano anterior e um ano após a saída da UE. Será também levado em consideração possíveis efeitos da pandemia do COVID-19 nas vendas externas durante este período.

Tabela 6 – Vendas e exportações de bens alimentícios da Irlanda do Norte entre 2019 e 2021

<i>Indústria</i>	<i>Grã-Bretanha</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>Vendas Externas*</i>
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	--	16.7	130.6

<i>Indústria</i>	<i>Grã-Bretanha</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>Vendas Externas*</i>
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	--	--	1416.4
Total em 2019	--	16.7	1547
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	4.4	9.3	107.2
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	--	--	979.6
Total em 2020	4.4	9.3	1086
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	5.9	--	117.3
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	--	--	1195.8
Total em 2021	5.9	--	1313

* Valor total de vendas e exportações no ano

** Valores aproximados em (£ milhão)

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

É perceptível que em 2019, a indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios continuou com uma presença forte nas vendas externas da Irlanda do Norte, com cerca de £1.4 bilhão, similar ao ano anterior. Isto demonstra que há uma estabilidade nas vendas externas desta indústria, sem obter muita oscilação nestes anos anteriores ao Brexit. Enquanto isto, é possível perceber que a indústria de Agricultura, Silvicultura e Pesca continuou com pequena participação nas vendas externas da Irlanda do Norte, compreendendo cerca de £130 milhões. Enquanto isto, é possível perceber que os dados de exportações para a República da Irlanda não foram ocultados. Por conta disto, pode-se concluir que o Sul é um destino proporcionalmente pequeno em comparação aos demais destinos de exportação, o país importou cerca de £16 milhões, o equivalente à 12,7% das vendas externas da Irlanda do Norte.

Em 2020, mesmo com a implementação do Brexit a indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios continuou sendo a principal nas vendas externas da Irlanda do Norte, com cerca de £980 milhões. Porém, houve uma forte queda nas vendas externas do país naquele ano, recuando cerca de £430 milhões, uma redução considerável de 30,8%. Simultaneamente, é possível perceber também que a indústria de Agricultura, Silvicultura e Pesca teve uma queda nas exportações do país. Desta vez, podendo se analisar os dados de vendas externas para a Grã-Bretanha e a República da Irlanda, percebe-se que o valor de exportações para o Sul caiu cerca de £7.4 milhões, uma redução de 44,3% em comparação ao ano anterior. Por último, as vendas para o restante do Reino Unido apresentam valores menores em comparação com o Sul, o que levando em consideração os dados de compras externas, deve ser uma tendência anterior à 2020. Além disso, é esperado também que os valores de 2019 para 2020 tenham passado por um aumento similar ao das compras de bens alimentícios da Grã-Bretanha neste mesmo período. Este aumento, mesmo em um período de pandemia, pode ser explicado principalmente pelo Brexit como visto anteriormente.

Dando prosseguimento, no ano de 2021, ainda num contexto de pandemia, a indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios continuou sendo a principal nas vendas externas da Irlanda do Norte, com cerca de £1.2 bilhão. É possível também perceber uma tendência de aumento nas exportações do país nesta indústria, crescendo cerca de £210 milhões, um aumento de 20%. Enquanto isto, é possível perceber também que a indústria de Agricultura, Silvicultura e Pesca teve um aumento nas exportações, subindo cerca de £10 milhões, um aumento de 9,4% em comparação ao ano anterior. Por fim, as vendas para a Grã-Bretanha aumentaram 34%, mantendo a tendência vista anteriormente e chegando num valor de cerca de £5.9 milhões.

Como apontado anteriormente, toda a burocracia implementada em 2020, por mais que tenha passado por algumas melhorias através do Protocolo da Irlanda do Norte em 2021, afetou fortemente também as exportações de bens alimentícios no país. Pode-se compreender que o aumento nas exportações dos bens alimentícios no ano de 2021 decorreu não somente de uma flexibilização maior nas medidas sanitárias impostas na pandemia, como também a implementação do Protocolo da Irlanda do Norte. Entretanto, por não haver os dados das exportações para a União Europeia, torna-se um pouco difícil de estabelecer uma análise precisa dos impactos das exportações por conta do Brexit.

Por fim, se faz necessário então fazer uma análise dos dados de 2022 e comparar com os dados anteriores. Estes dados ajudarão a fazer uma diferenciação entre os efeitos da pandemia do COVID-19 com os efeitos do Brexit neste setor, levando em consideração a normalidade ao qual o país vivia no período e a remoção gradual das medidas sanitárias. Neste contexto, caso os valores de vendas externas retornem à níveis similares aos vistos em 2019, poderá ser considerado como efeitos principalmente da pandemia no comércio exterior do país. Além disso, se faz essencial compreender qual os impactos que a implementação do Protocolo da Irlanda do Norte trouxe para as exportações de bens alimentícios.

Tabela 7 – Vendas e exportações de bens alimentícios da Irlanda do Norte em 2022

<i>Indústria</i>	<i>Grã-Bretanha</i>	<i>República da Irlanda</i>	<i>Vendas Externas*</i>
<i>Agricultura, Silvicultura e Pesca</i>	--	--	123.3
<i>Acomodação e Serviços Alimentícios</i>	--	--	1410.5
<i>Total em 2022</i>	--	--	1533.8

*Valor total de vendas e exportações no ano

** Valores aproximados em (£ milhão)

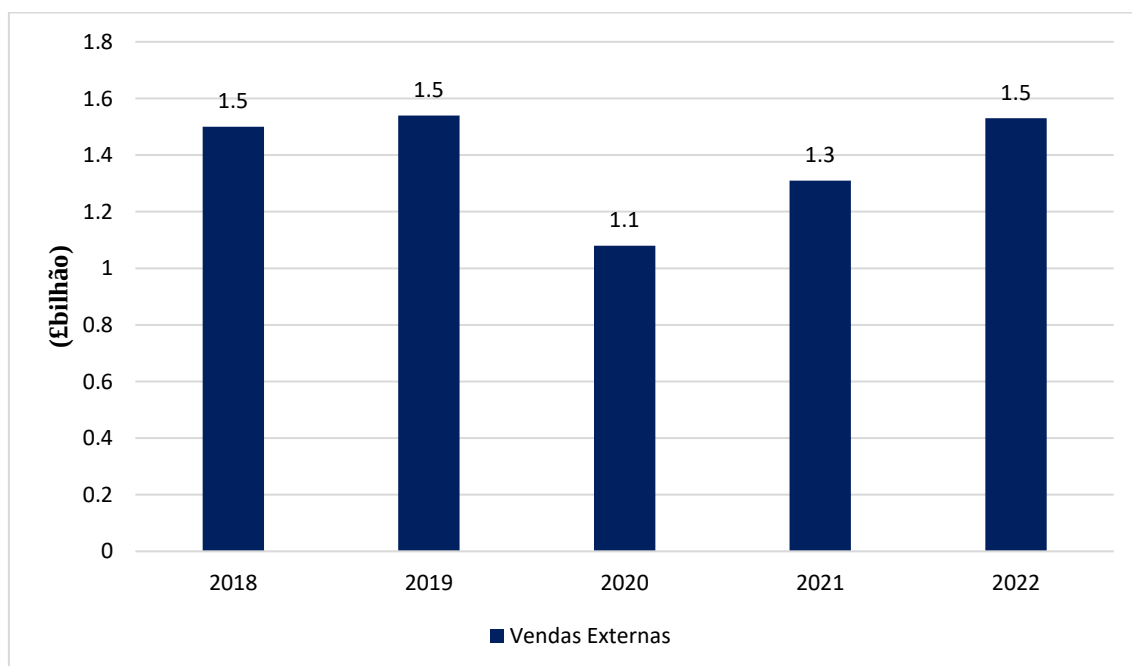
Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Em 2022, num contexto sem grandes efeitos da pandemia no Reino Unido, a indústria de Acomodação e Serviços Alimentícios continuou sendo a principal nas vendas externas da Irlanda do Norte, com cerca de £1.4 bilhão, um aumento de 17,9% em comparação ao ano anterior. Com este aumento, percebe-se que o valor alcança o similar encontrado antes do Brexit e da pandemia. Simultaneamente, é possível perceber que a indústria de Agricultura, Silvicultura e Pesca manteve a tendência de aumento nas exportações, subindo cerca de £6 milhões, um aumento de 5,1% em comparação ao ano anterior.

Assim sendo, é possível perceber este aumento como não somente um reaquecimento da economia após a pandemia, mas também por conta das medidas

impostas pelo Protocolo, uma vez que os valores de vendas para a Grã-Bretanha aumentaram entre 2020 e 2021, uma tendência que provavelmente se manteve em 2022 considerando os dados de compras externas. Visto que em 2020 ainda havia uma grande burocracia e fiscalização na exportação de bens para fora do Reino Unido, aumentando com as medidas sanitárias aplicadas durante a pandemia, a tendência então foi de se voltar para o mercado interno britânico. Além disso, pode-se compreender também que uma das razões pelo baixo aumento nas exportações destes bens para a Grã-Bretanha decorreu de um processo de adaptação dos vendedores com o novo sistema e regulamentações aduaneiras.

Gráfico 10 – Vendas e exportações de bens alimentícios da Irlanda do Norte entre 2018-2022



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Como visto no gráfico, a redução nas vendas externas de bens alimentícios na Irlanda do Norte foi motivada principalmente pelas novas regulamentações alfandegárias impostas no país pelo Brexit e a pandemia. Em contrapartida à tendência de queda, supõe-se baseado nos dados de compras externas que as vendas de bens alimentícios para a Grã-Bretanha aumentaram ao longo destes anos, em detrimento das exportações para a República da Irlanda. Esta tendência de mudança nas cadeias de suprimento será abordada em mais detalhes mais a frente com os impactos no dia a dia da população, porém, aqui

já é possível compreender que as empresas estão mudando os seus destinos de exportação baseado nas novas regulamentações aduaneiras.

Assim sendo, é possível concluir que, com base no teorema de Heckscher-Ohlin, o Brexit na Irlanda do Norte pode ser compreendido como uma política efetiva do governo britânico para impulsionar as vendas e compras de produtos da Grã-Bretanha para o país, em detrimento do comércio com a União Europeia. Por conta disto, as empresas envolvidas no comércio exterior da Irlanda do Norte precisaram adequar as suas cadeias suprimentos para novas alternativas que trouxessem mais estabilidade para os seus negócios.

Como resultado, o comércio exterior com a Grã-Bretanha teve um aumento considerável após o Brexit, enquanto isso, eventualmente houve um retorno do aumento da comercialização de bens alimentícios com a República da Irlanda, demais países da UE ou países terceiros. Este fenômeno ocorreu mesmo em um processo em que muitos exportadores da Grã-Bretanha deixaram de vender bens alimentícios para o país por conta das exigências impostas pelo Protocolo da Irlanda do Norte.

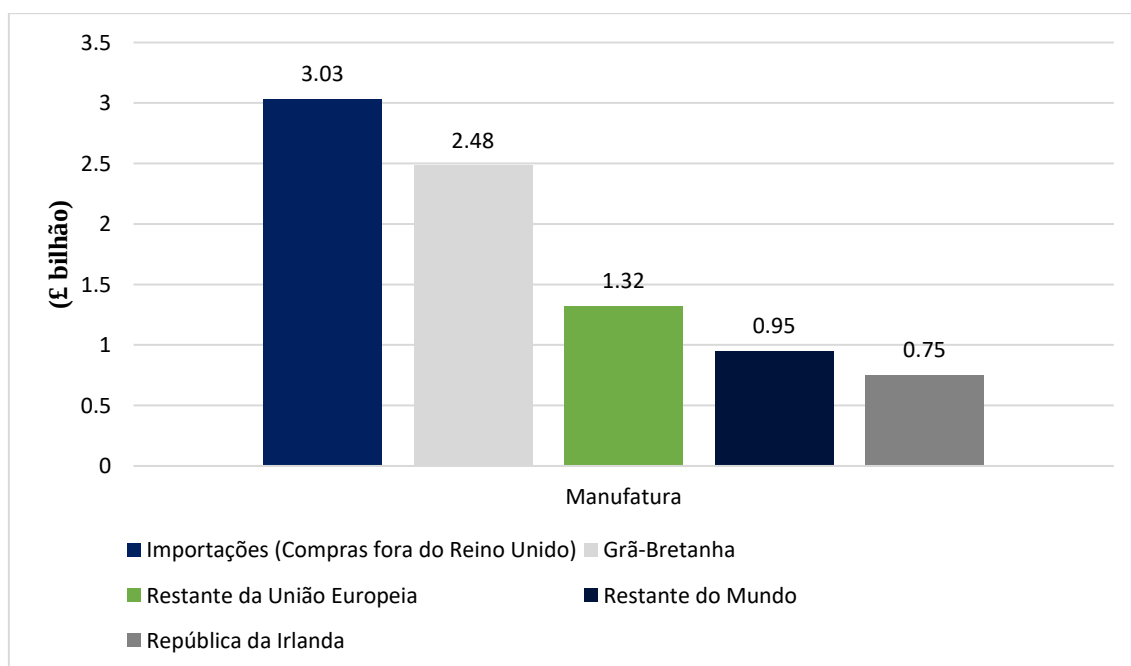
Além disso, podemos compreender que, com base nas hipóteses consideradas neste trabalho, a implementação de barreiras alfandegárias nos portos da Irlanda do Norte fez com que a importação de bens alimentícios se tornasse mais burocrática e dispendiosa para as empresas. Por conta disto, ocorreu um processo de diminuição na oferta de bens alimentícios no mercado interno, assim como um aumento dos preços. Por fim, por conta dos aumentos nos tributos para a exportação destes bens, é possível notar que ocorreu uma diminuição gradual nas exportações de bens alimentícios para a República da Irlanda, resultando em um aumento nas vendas externas para a Grã-Bretanha como uma nova alternativa para as empresas.

Desta forma, nota-se que como apresentado anteriormente por Mac Flynn (2016), a Irlanda do Norte com a saída da União Europeia tornou-se vulnerável no comércio exterior de bens alimentícios. Este fator afetou negativamente a integração econômica da ilha da Irlanda, fazendo com que o Norte recorresse ao mercado britânico como maneira de reduzir os impactos causados.

2.3 OS IMPACTOS NO COMÉRCIO EXTERIOR DE BENS INDUSTRIAIS

Analisando os dados de importação dos bens industriais disponibilizados pela NISRA, na plataforma NIETS, entre os anos 2018 e 2022, é possível tirar algumas conclusões acerca dos impactos que ocorreram se baseando nas informações apresentadas anteriormente neste trabalho. A indústria específica selecionada do setor industrial foi a ligada diretamente com a produção de produtos manufaturados, como a de Manufatura³² (Classificada pela NISRA como indústria C). Ao contrário dos dados analisados dos bens alimentícios, a agência não classificou os dados como confidenciais, facilitando uma análise precisa. Portanto, serão feitas interpretações baseadas nos dados da plataforma NIETS, se utilizando das informações apresentadas anteriormente como também nos relatos coletados através das entrevistas para trazer uma interpretação completa do fenômeno.

Gráfico 11 – Compras e importações de bens manufaturados da Irlanda do Norte em 2018



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

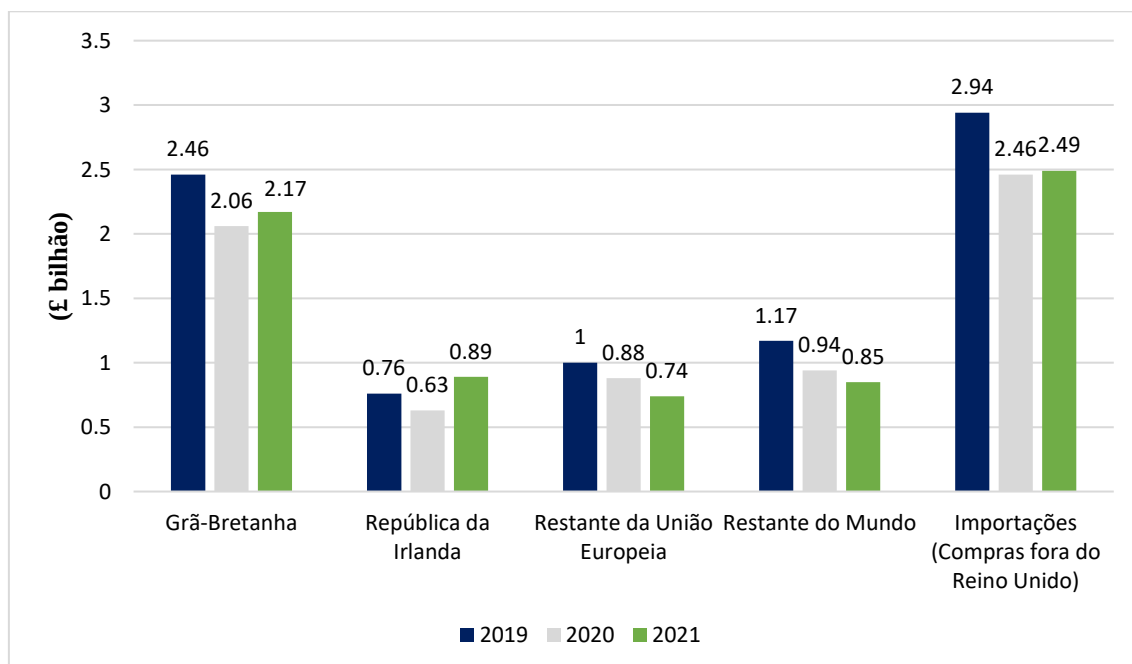
³² A indústria de Manufatura compreende toda a transformação física ou química de recursos naturais, ou de demais produtos manufaturados, em novos produtos (União Europeia, 2019d).

Como é possível perceber através do gráfico 11 em 2018, o maior vendedor do setor manufaturado para a Irlanda do Norte foi a Grã-Bretanha, a qual vendeu naquele ano cerca de £2.48 bilhões para a Irlanda do Norte. Enquanto isto, é possível perceber também que as importações possuíam uma forte participação nas compras externas do país, tendo como principal exportador a República da Irlanda, compreendendo 24% das importações. Este fenômeno é similar ao visto no comércio exterior de bens alimentícios, explicado pela distância da República da Irlanda para a Irlanda do Norte, o que facilita um alto nível de exportações para o Norte. Por fim, as vendas do restante da União Europeia e do Mundo para a Irlanda do Norte apresentam números consideráveis no montante total de importações, com o primeiro sendo responsável por 43,5% das importações, um total de cerca de £1.3 bilhão.

Este baixo número de compras é possível ser compreendido através do modelo de Heckscher-Ohlin. A Grã-Bretanha, por possuir historicamente uma forte conexão com a Revolução Industrial e o setor manufaturado, fortaleceu desde cedo o incentivo do comércio exterior destes bens com a Irlanda do Norte e o mercado europeu. Isto faz com que os produtos manufaturados produzidos no país tenham um custo mais barato e estejam num nível de qualidade similar, ou superior, aos demais países na região. Além disto, por estar geograficamente próximo da Irlanda do Norte e ambos os países comporem o Reino Unido, a Grã-Bretanha acaba se tornando um exportador de bens manufaturados atrativo para a Irlanda do Norte.

Dando prosseguimento, se faz necessário então realizar uma comparação de dados entre os anos 2019 e 2021. Estes dados serão importantes para compreender os impactos imediatos causados pelo Brexit nas compras de bens industriais manufaturados da Irlanda do Norte, visto que analisa entre o ano anterior e um ano após a saída da UE.

Gráfico 12 – Compras e importações de bens manufaturados da Irlanda do Norte entre 2019 e 2021



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

É perceptível através do gráfico 12 que, em 2019, o maior vendedor do setor manufaturado da Irlanda do Norte continuou sendo a Grã-Bretanha. Ela chegou a exportar naquele ano cerca de £2.46 bilhões para a Irlanda do Norte, uma redução pequena de 0,8% do ano anterior. Enquanto isto, é possível perceber também que as importações continuam possuindo uma forte participação nas compras externas do país, mantendo como principal exportador a República da Irlanda, compreendendo 25,8% das importações. Por fim, as vendas do restante da União Europeia e do Mundo para a Irlanda do Norte continuam a apresentar números consideráveis no montante total de importações, com o restante do mundo ultrapassando o da União Europeia e sendo responsável por 39,7% das importações, um total de cerca de £1.17 bilhão. Desta forma, é possível notar que as importações de produtos possuem um fluxo estável, sem grandes alterações.

Em 2020, com a implementação do Brexit, o maior vendedor do setor manufaturado da Irlanda do Norte continuou sendo a Grã-Bretanha. Porém, neste ano houve uma queda nas importações do país naquele ano, com um valor de cerca de £2 bilhões, uma redução de 16,2%. Similar à Grã-Bretanha, é possível perceber que as importações da República da Irlanda também diminuíram neste período, chegando a cerca

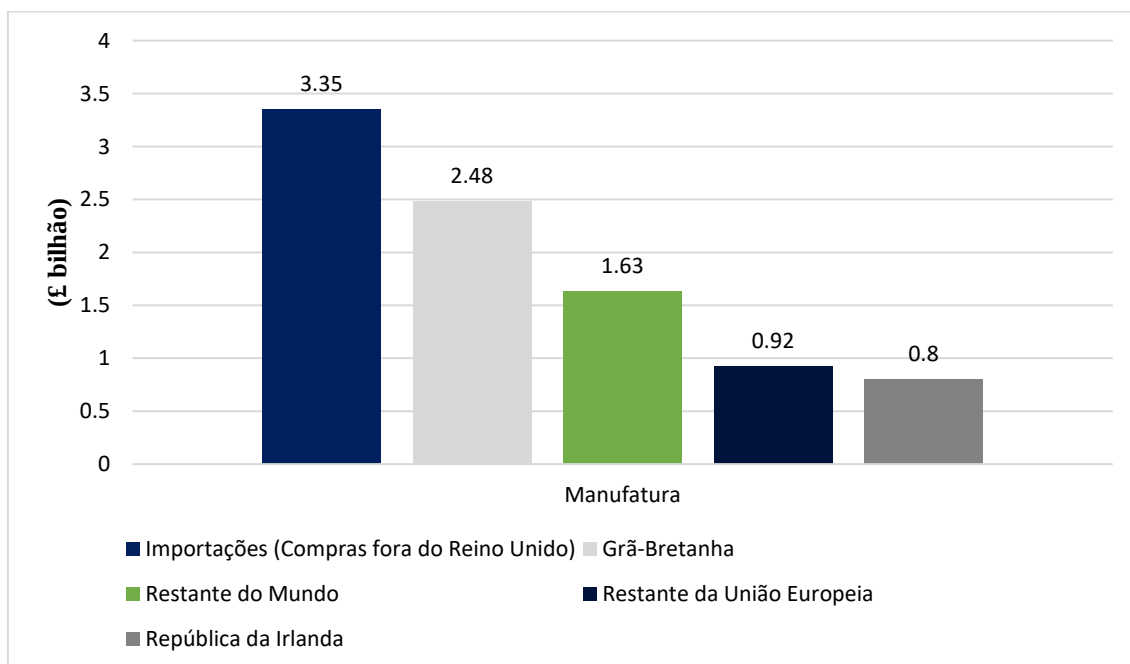
de £630 milhões, uma redução de 17,1% em comparação ao ano anterior. Por último, as vendas do restante da União Europeia e do Mundo para a Irlanda do Norte também passaram por reduções no montante total de importações. Enquanto o restante do mundo teve uma redução de 19,6%, chegando a um total de cerca de £940 milhões, o restante da UE caiu 12% em comparação à 2019, totalizando cerca de £880 milhões. Estas reduções, em um período de pandemia, podem ser explicadas a priori pelos impactos do COVID-19.

Enquanto isto, no ano de 2021, ainda num contexto de pandemia, a Grã-Bretanha continuou sendo o maior vendedor de bens alimentícios para a Irlanda do Norte. Houve neste período um pequeno aumento nas vendas para o país, resultando em um valor de cerca de £2.17 bilhões, um acréscimo de 5,3%. Enquanto isto, é possível notar que o a República da Irlanda tem um grande aumento de 41,2%, chegando ao equivalente a cerca de £890 milhões, o que faz superar os valores de antes do Brexit. Por fim, as vendas dos restantes dos países da União Europeia e do mundo para a Irlanda do Norte mantiveram numa tendência de queda. O restante da União Europeia, por exemplo, sofreu uma redução de 15,9%, chegando a cerca de £740 milhões.

É possível perceber que a pandemia, assim como toda a burocracia implementada em 2020, mesmo passando por algumas melhorias através do Protocolo da Irlanda do Norte em 2021, afetou fortemente nas importações de bens manufaturados no país. Além disso, pode-se compreender também que, similar ao que ocorreu com os bem alimentícios, uma das razões pelo baixo aumento nas importações destes bens vindos da Grã-Bretanha seria a de que os vendedores estão ainda se acostumando com o novo sistema e regulamentações aduaneiras.

Por último, se faz necessário então fazer uma análise dos dados de 2022 e comparar com os dados anteriores. Estes dados serão essenciais para fazer uma diferenciação mais clara entre os efeitos da pandemia com os efeitos do Brexit neste setor, uma vez que como visto anteriormente em 2022 já havia uma certa normalidade no dia a dia do Reino Unido. Neste contexto, caso os valores de importação retornem à níveis similares aos vistos em 2019, poderá ser considerado como efeitos principalmente da pandemia no comércio exterior do país.

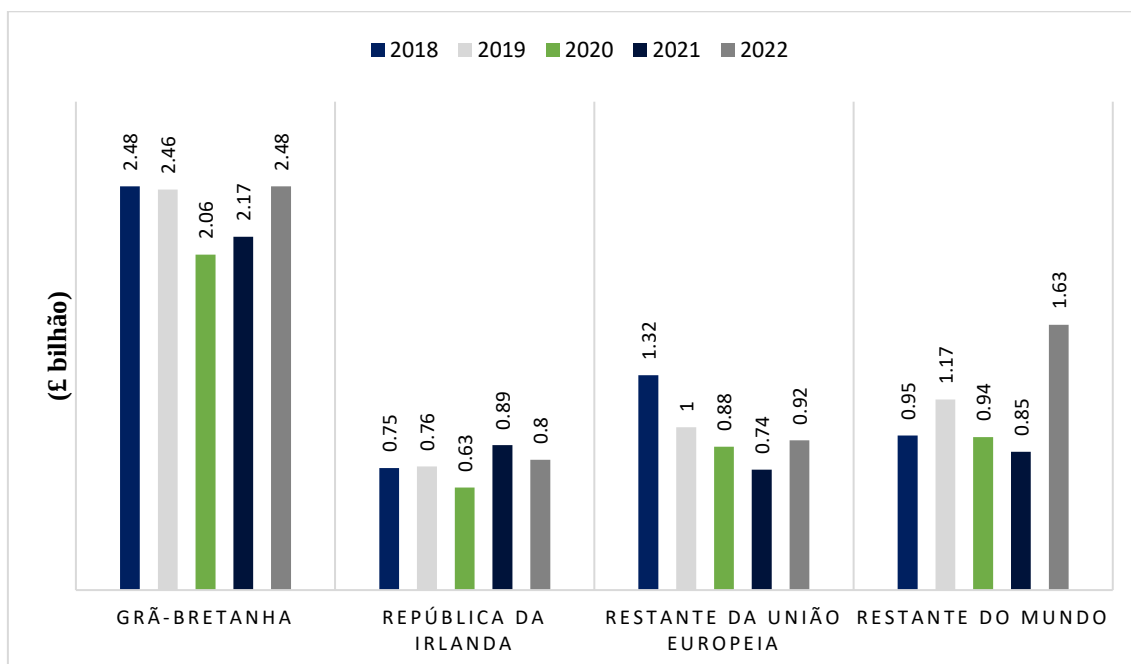
Gráfico 13 – Compras e importações de bens manufaturados da Irlanda do Norte em 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Em 2022, num contexto sem grandes efeitos da pandemia no Reino Unido, o maior vendedor do setor manufatureiro da Irlanda do Norte continuou sendo a Grã-Bretanha. Ela chegou a exportar cerca de £2.5 bilhões de bens da indústria de Manufaturados para o país, um aumento de 14,2% em comparação ao ano anterior e retornando a valores similares ao anterior ao Brexit. Simultaneamente, é possível perceber que a República da Irlanda mantém uma tendência de vendas para o Norte similar ao período antes do Brexit, com cerca de £800 milhões. Ao comparar com os valores de 2019, é possível perceber que as importações vindas do restante da União Europeia foram fortemente afetadas pelo Brexit, reduzindo em 30,3%, chegando a cerca de £920 milhões em 2022. Por fim, quanto às importações de países terceiros, houve um aumento de 71%, alcançando cerca de £1.63 bilhão e ultrapassando as importações do restante da União Europeia.

Gráfico 14 – Compras e Importações de bens manufaturados da Irlanda do Norte entre 2018-2022



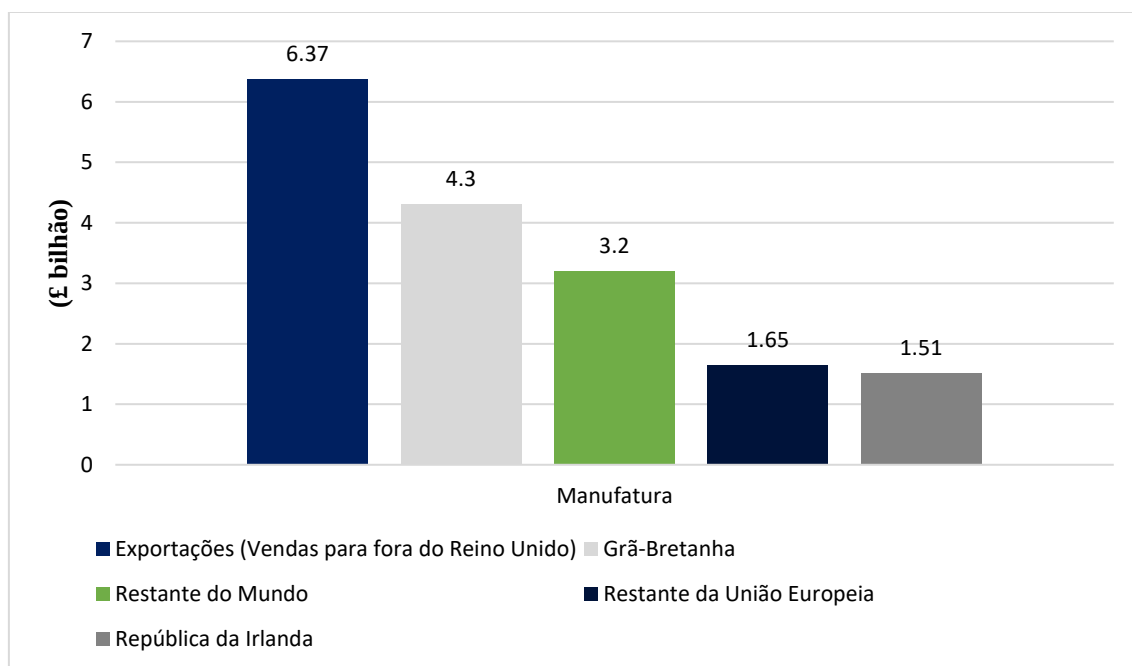
Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Como evidenciado no gráfico 14, parte da redução nas importações de bens industriais na Irlanda do Norte foi motivada pelo Brexit, pelas novas regulamentações alfandegárias impostas no país e as medidas sanitárias colocadas durante a pandemia do COVID-19. Em contrapartida à tendência de queda, as vendas de bens industriais do restante do mundo para a Irlanda do Norte aumentaram ao longo destes anos, saindo de cerca de £950 milhões em 2018 para cerca de £1.6 bilhão em 2022, um aumento de 71,5%. Enquanto isso, percebe-se que as importações restantes e as demais compras externas se estabilizaram, provavelmente relacionado à aplicação do Protocolo da Irlanda do Norte e as flexibilizações das medidas sanitárias da pandemia.

Dando seguimento às análises deste setor, ao observar os dados de exportação disponibilizados pela NISRA, na plataforma NIETS, no mesmo período selecionado para as compras externas, é possível tirar algumas conclusões acerca dos impactos que ocorreram. A indústria selecionada foi a mesma analisada anteriormente, facilitando uma análise mais precisa dos impactos neste setor. Assim como os dados de compras externas do setor manufatureiro, nas vendas externas nenhum dado foi tido como confidencial pela NISRA. Portanto, as interpretações serão feitas baseadas nos dados da plataforma NIETS,

além de se utilizar das informações apresentadas anteriormente como também nos relatos coletados através das entrevistas para trazer uma interpretação completa do fenômeno.

Gráfico 15 – Vendas e exportações de bens manufaturados da Irlanda do Norte em 2018

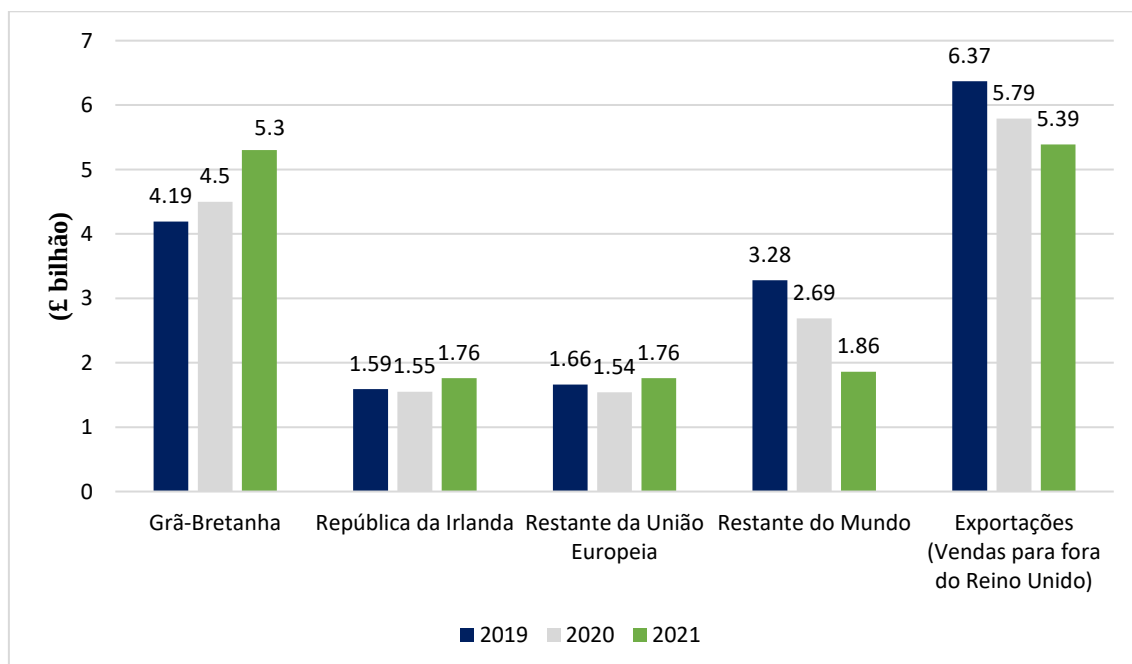


Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Como é possível perceber através do gráfico 15, em 2018, o maior destino do setor manufaturado da Irlanda do Norte foi a Grã-Bretanha, a qual comprou naquele ano cerca de £4.3 bilhões da Irlanda do Norte. Enquanto isto, é possível perceber também que as exportações possuíam uma forte participação nas vendas externas do país, tendo como principal exportador a República da Irlanda, compreendendo 23,7% das exportações. Este fenômeno é similar ao visto anteriormente não somente nas importações destes bens como também nas relações comerciais de bens alimentícios. Por fim, as vendas do restante da do Mundo e da União Europeia para a Irlanda do Norte apresentam números consideráveis no montante total de importações, com o primeiro sendo responsável por 50,2% das importações, um total de cerca de £3.2 bilhões.

Dando prosseguimento, se faz necessário então fazer uma comparação de dados entre os anos 2019 e 2021. Estes dados serão importantes para compreender os impactos imediatos causados pelo Brexit nas vendas de bens industriais manufaturados da Irlanda do Norte, visto que analisa entre o ano anterior e um ano após a saída da UE.

Gráfico 16 – Vendas e exportações de bens manufaturados da Irlanda do Norte entre 2019 e 2021



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

É perceptível através do gráfico 16 que, em 2019, o maior comprador do setor manufaturado da Irlanda do Norte continuou sendo a Grã-Bretanha. Ela chegou a importar naquele ano cerca de £4.2 bilhões da Irlanda do Norte, uma redução pequena de 2,5% do ano anterior, o que aponta uma tendência no ano de queda no comércio de bens manufaturados com a Grã-Bretanha. Enquanto isto, é possível perceber também que as exportações continuam possuindo uma forte participação nas compras externas do país, mantendo como principal importador a República da Irlanda, compreendendo 24,9% das exportações. Por fim, as vendas do restante da União Europeia e do Mundo para a Irlanda do Norte continuam a apresentar números consideráveis no montante total de importações, com o restante do mundo sendo responsável por 51,4% das exportações, um total de cerca de £3.28 bilhões. Além disso, é possível notar que as exportações de produtos possuem um fluxo estável, sem grandes alterações entre 2018 e 2019.

Em 2020, com a implementação do Brexit, o maior comprador do setor manufaturado da Irlanda do Norte continuou sendo a Grã-Bretanha. Porém, é interessante evidenciar que as exportações do país naquele ano aumentaram, alcançando um valor de cerca de £4.5 bilhões, um crescimento de 7,3%. Em contrapartida à Grã-Bretanha, é possível perceber que as exportações para a República da Irlanda diminuíram neste

período, chegando a cerca de £1.55 bilhão, uma pequena redução de 2,5% em comparação ao ano anterior. Por último, as compras do restante da União Europeia e do Mundo para a Irlanda do Norte também passaram por reduções no montante total de exportações. Enquanto o restante da UE teve uma redução de 7,2%, chegando a um total de cerca de £1.54 bilhão, o restante do mundo caiu 17,9% em comparação à 2019, totalizando cerca de £2.69 bilhões. Estas reduções, em um período de pandemia, podem ser explicadas a priori pelos impactos do COVID-19, entretanto, similar ao que aconteceu com os bens alimentícios, as exportações para a Grã-Bretanha tiveram um aumento devido ao Brexit.

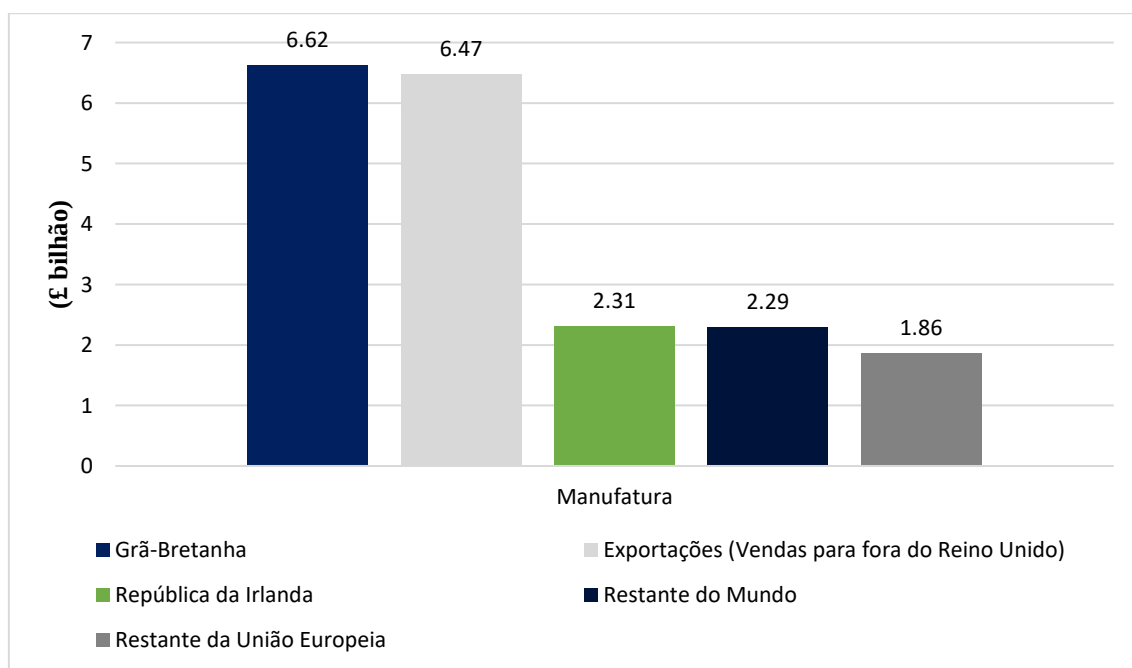
Enquanto isto, no ano de 2021, ainda num contexto de pandemia, a Grã-Bretanha continuou sendo o maior comprador de bens alimentícios para a Irlanda do Norte. Houve neste período um grande aumento nas vendas para o país, resultando em um valor de cerca de £5.3 bilhões, um acréscimo de 17,7%. Enquanto isto, é possível notar que o a República da Irlanda tem um aumento de 13,5%, chegando ao equivalente a cerca de £1.76 bilhão, o que faz superar os valores de antes do Brexit. Por fim, as vendas dos restantes dos países da União Europeia tiveram um aumento, ao contrário do que aconteceu com o restante do mundo. O restante da União Europeia, por exemplo, obteve um aumento de 14,2%, chegando a cerca de £1.76 bilhão, enquanto o restante do mundo teve uma forte queda de 30,8%, chegando a cerca de £1.86 bilhão.

Como visto anteriormente, a burocracia implementada pelo Brexit em 2020, mesmo passando por algumas melhorias através do Protocolo da Irlanda do Norte em 2021, teve grande efeito nas exportações de bens manufaturados no país. Além disso, pode-se compreender também que, similar ao que ocorreu com os bem alimentícios, uma das razões pelo aumento nas exportações destes bens para a União Europeia, assim como as vendas para a Grã-Bretanha seria a implementação do Protocolo da Irlanda do Norte. Isto ocorreria através das simplificações dos processos aduaneiros, e, ao contrário dos bens alimentícios, os bens manufaturados não teriam uma demanda de fiscalização extra por conta de medidas sanitárias da UE ou implementadas durante a pandemia.

Por fim, se faz necessário então fazer uma análise dos dados de 2022 e comparar com os dados anteriores. Estes dados ajudarão a fazer uma diferenciação entre os efeitos da pandemia do COVID-19 com os efeitos do Brexit neste setor, levando em consideração a normalidade ao qual o país vivia no período e a remoção gradual das medidas sanitárias. Neste contexto, caso os valores de vendas externas retornem à níveis similares aos vistos em 2019, poderá ser considerado como efeitos principalmente da pandemia no comércio

exterior do país. Além disso, se faz essencial compreender qual os impactos que a implementação do Protocolo da Irlanda do Norte trouxe para as exportações de bens manufaturados.

Gráfico 17 – Vendas e exportações de bens manufaturados da Irlanda do Norte em 2022

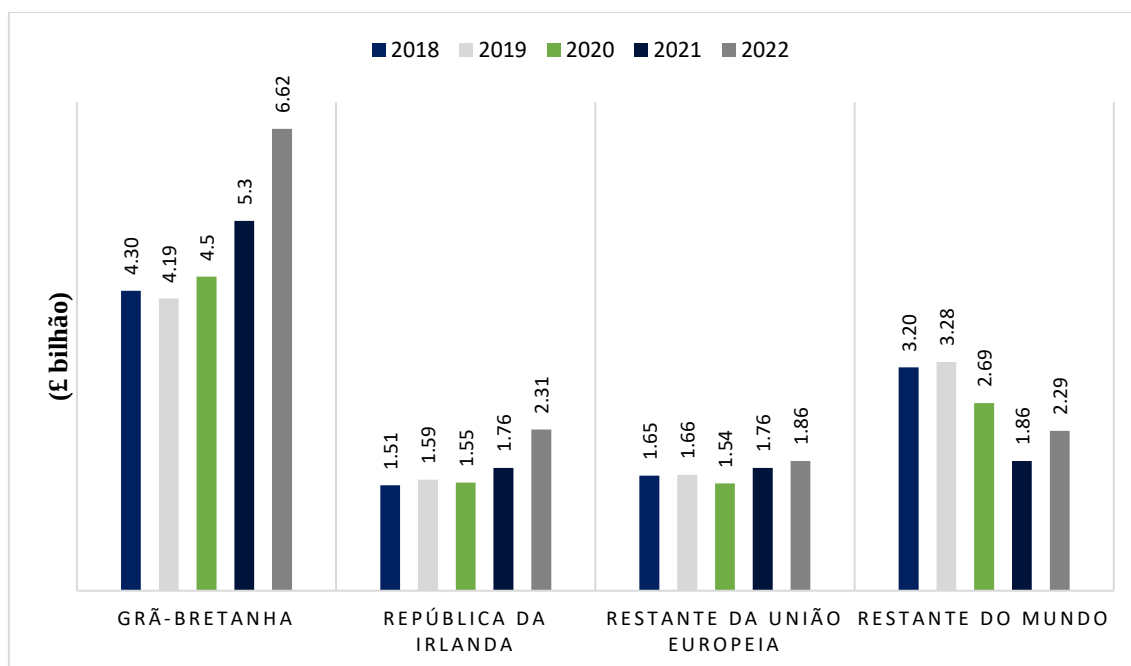


Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Em 2022, num contexto sem grandes efeitos da pandemia no Reino Unido, o maior vendedor do setor manufatureiro da Irlanda do Norte foi a Grã-Bretanha, superando pela primeira vez no período analisado as exportações do país. Ela chegou a importar cerca de £6.62 bilhões de bens da indústria de Manufaturados para o país, um aumento de 24,9% em comparação ao ano anterior e ultrapassando o valor anterior ao Brexit. Simultaneamente, é possível perceber que a República da Irlanda mantém a tendência de aumento nas compras do Norte, ultrapassando também o valor do período antes do Brexit, com cerca de £2.31 bilhões. Ao comparar com os valores de 2019, é possível perceber que as exportações com destino ao restante da União Europeia foram também claramente impactadas pelo Brexit, aumentando 12,7%, chegando a cerca de £1.86 bilhão em 2022. Este fenômeno é principalmente explicado pela implementação do Protocolo da Irlanda do Norte em 2021, o qual facilitou as exportações do país para a UE ao se manter no mercado comum europeu. Por fim, quanto às importações de países terceiros, houve uma

queda de 28,4%, alcançando cerca de £2.29 bilhões e sendo ultrapassado pelas exportações para a República da Irlanda.

Gráfico 18 – Vendas e Exportações de bens manufaturados da Irlanda do Norte entre 2018-2022



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Como visto no gráfico acima, a redução nas vendas externas de bens manufaturados da Irlanda do Norte foi motivada principalmente pelas novas regulamentações alfandegárias impostas no país pelo Brexit e a pandemia. Em contrapartida à tendência de queda vista em 2020, as vendas externas de bens manufaturados para a Grã-Bretanha aumentaram naquele ano, em detrimento das exportações. Esta tendência de mudança nas cadeias de suprimento será abordada em seguida com os impactos no dia a dia da população, porém, aqui já é possível compreender que as empresas estão mudando os seus destinos de exportação baseado nas novas regulamentações aduaneiras.

Além disso, é possível perceber que em 2022 as exportações para a União Europeia estão acima das vistas no período anterior ao Brexit, o que demonstra não somente o aquecimento na economia após a pandemia, como também as mudanças na cadeia de suprimentos. Enquanto as exportações para o restante do mundo reduziram consideravelmente entre os anos 2018 e 2022, o que pode ser compreendido é que os

exportadores da Irlanda do Norte mudaram os seus destinos de vendas externas para a Grã-Bretanha e a UE, principalmente por conta da presença no mercado britânico e no mercado comum europeu. Por conta disto, muitos consideram que a Irlanda do Norte se encontra numa posição em que pode aproveitar do “melhor dos dois mundos”.

Desta forma, é possível concluir que, similar ao que aconteceu com o setor de bens alimentícios e com base no teorema de Heckscher-Ohlin, o Brexit na Irlanda do Norte foi uma política efetiva do governo britânico para impulsionar as vendas e compras de bens da Grã-Bretanha para o país, em detrimento do comércio com a União Europeia. Por conta disto, muitas das empresas tiveram que fazer alterações nas suas cadeias de suprimentos para encontrar melhores soluções que trouxessem alguma instabilidade nos anos que sucederam a saída da UE. Porém, por conta do Protocolo da Irlanda do Norte, o país vivencia atualmente uma situação favorável para o comércio exterior, podendo se aproveitar de dois importantes mercados da Europa. Como resultado disso, o comércio exterior de bens com a Grã-Bretanha teve um grande aumento após o Brexit, enquanto isso, eventualmente houve um retorno do aumento da comercialização de bens alimentícios com a República da Irlanda e demais países da União Europeia, principalmente por conta das medidas aplicadas no Protocolo.

Além disso, ao contrário do que se imaginava, a saída do bloco não tornou a Irlanda do Norte vulnerável no comércio exterior de bens industriais, provavelmente por conta dos termos acordados no Protocolo da Irlanda do Norte. É também importante frisar que levando em consideração as hipóteses apresentadas neste trabalho, pode-se concluir também que, mesmo com a implementação das taxas aduaneiras no país não ocorreu numa redução nas importações dos bens manufaturados. Este fator provavelmente não sofreu grandes impactos por não necessitar de uma fiscalização mais rigorosa como os bens alimentícios.

2.4 AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DESTES SETORES NO DIA A DIA DA POPULAÇÃO

Levando em consideração os dados apresentados anteriormente, é essencial compreender os impactos que ocorreram no dia a dia da população, uma vez que eles podem revelar com maiores detalhes algumas dos fenômenos que ocorreram. A priori, se

faz necessário retomar as conclusões tomadas anteriormente quanto aos impactos econômicos nos bens alimentícios e industriais.

Quanto às compras externas de bens alimentícios, é possível perceber que ao contrário da tendência de queda vista nas importações, as compras desses bens vindos da Grã-Bretanha aumentaram por conta do Brexit. Além disso, em 2021, após a implementação do Protocolo da Irlanda do Norte, é possível perceber que as importações de bens vindos da União Europeia (incluindo a República da Irlanda) começaram a aumentar mesmo que não retornasse aos valores antes do Brexit. Enquanto isso, nas vendas externas é possível perceber que houve uma alternância nos destinos destes bens. Visto que as vendas para a República da Irlanda caíram ao longo dos últimos anos, é possível perceber que as vendas para a Grã-Bretanha foram gradativamente aumentando.

Os impactos disto na população foram bem evidentes, ao entrevistar algumas pessoas na Irlanda do Norte (O roteiro de perguntas se encontra no Apêndice A) e visitar alguns dos supermercados ao redor do país (Tesco, Marks and Spencer e Lidl), foi possível levantar algumas conclusões. A primeira é de que houve uma redução na variedade de produtos nos supermercados. Como visto anteriormente, com a grande redução nas importações vindas da União Europeia, muitos destes produtos desapareceram das prateleiras dos supermercados. Além disso, por conta da mudança na cadeia de suprimentos para produtos majoritariamente vindos da Grã-Bretanha, os custos implementados por conta das regulamentações aduaneiras chegaram no valor dos produtos criando uma inflação nos bens alimentícios vendidos para o país.

Outra situação bastante inusitada ocorreu por conta das regulamentações da UE impostas na Irlanda do Norte, a “Guerra das Salsichas”. Por conta das restrições existentes no comércio de alimentos entre membros do mercado comum europeu e países externos, a Grã-Bretanha foi impedida de vender salsichas e demais produtos embutidos para a Irlanda do Norte. Esta situação causou um grande aumento no valor destes produtos, assim como uma redução na disponibilidade, visto que a maioria destes produtos tinham como origem a Grã-Bretanha. Além destes efeitos econômicos, os unionistas foram de contra esta proibição, alegando que ela minava a sensação de identidade deles além de ir de contra a efetivação do Brexit (The Guardian, 2021). Por conta disto, o parlamento britânico começou a discutir uma lei que buscava retirar a jurisdição do Tribunal de Justiça da União Europeia na Irlanda do Norte, além de poder modificar alguns dos termos do Protocolo da Irlanda do Norte unilateralmente.

Outro ponto interessante de se comentar é que, como relatado através das entrevistas, por conta das mudanças feitas nas regulamentações aduaneiras e as mudanças nos valores dos bens alimentícios, muitos comerciantes tiveram que alterar as suas cadeias de suprimentos. Como visto anteriormente, houve um aumento nas importações de produtos vindos da República da Irlanda ou do restante da UE após a efetivação do Protocolo, isto é decorrente deste processo de mudança nas cadeias de suprimentos do país. Enquanto anteriormente alguns produtos com origem na Grã-Bretanha tinham uma maior abundância e valor menor, com o Brexit alguns destes produtos passaram a ser mais caros e raros no mercado interno. Desta forma, alguns comerciantes ligados aos setores de alimentação passaram a importar alguns produtos do Sul ou de suas comunidades locais. O mesmo efeito é visto com os bens importados da União Europeia, com o aumento do custo de alguns deles, comerciantes tiveram que recorrer os produtos vindos da Grã-Bretanha para evitar que os custos dos ingredientes afetassem o valor do produto final.

Quanto às compras externas de bens industriais, é possível perceber que ao contrário da tendência de queda vista no período do Brexit e da pandemia, as importações desses bens vindos da República da Irlanda e do restante do mundo aumentaram. Além disso, em 2021, após a implementação do Protocolo da Irlanda do Norte, é possível perceber que as compras externas de bens vindos da Grã-Bretanha e da União Europeia retornaram aos valores antes do Brexit. Enquanto isso, nas vendas externas é possível perceber que houve impactos evidentes nos destinos destes bens. Visto que as vendas para o restante do mundo caíram ao longo dos últimos anos, é possível perceber que as vendas para a Grã-Bretanha aumentaram consideravelmente.

Entretanto, como relatado nas entrevistas, a logística na venda e compra destes bens industriais manufaturados foi completamente alterada por conta do Brexit. Atualmente, muitos dos produtos importados da Grã-Bretanha tem um grande aumento nos seus custos devido às regulamentações aduaneiras. Como relatado, muitas pessoas na Irlanda tiveram que recorrer à Amazon de países da União Europeia, como a França e Alemanha, para conseguir os produtos que anteriormente vinham da Grã-Bretanha. Isto ocorreu principalmente por conta de que não era mais possível o frete para a região durante este período, quando tinha a possibilidade, os custos de transporte eram altos por conta das regulamentações aduaneiras. Desta forma, pode-se compreender que por mais

que as compras de bens industriais tenham se estabilizado, os seus valores foram alterados principalmente por conta dos custos do frete.

Assim sendo, é possível tirar algumas conclusões a respeito dos impactos do Brexit na Irlanda do Norte. Por mais que algumas situações sejam mais claras ao analisar os dados do comércio exterior no período, outros fenômenos são esclarecidos ao compreender os efeitos que tiveram no dia a dia da população local. No início de 2024, a Irlanda do Norte enfrenta um período de instabilidade, com uma inflação nos bens alimentícios, além dos altos custos de transporte para produtos que cruzam o mar da Irlanda. Principalmente este último fator tornou-se bastante controverso, uma vez que na prática se implementa uma fronteira no mar da Irlanda, algo que desagrade atualmente os unionistas. Além disso, por conta do Brexit, as cadeias de suprimentos foram alteradas drasticamente, fazendo com que os comerciantes locais tenham que se adaptar rapidamente às mudanças e buscar soluções que evitem danos maiores nas suas empresas.

3 O WINDSOR FRAMEWORK COMO UMA SOLUÇÃO PARA A QUESTÃO DA IRLANDA DO NORTE

Levando em consideração os pontos apresentados nos capítulos anteriores, é possível notar que o sistema implementado pelo Protocolo da Irlanda do Norte não atendia satisfatoriamente às demandas previstas no Acordo de Belfast. As medidas aplicadas com o Protocolo criaram uma instabilidade social e econômica na região, inclusive afetando o governo local, o qual deixou de funcionar em 2022 por protesto de um dos maiores partidos no país, o DUP (Democratic Unionist Party). Eles paralisaram o governo local como forma de se manifestar contra às medidas implementadas após a saída da União Europeia, uma vez que elas criaram uma fronteira no mar da Irlanda, dividindo a Irlanda do Norte e o restante do Reino Unido. Isso fez com que a solução dessas controvérsias se tornasse uma necessidade para não somente a implementação efetiva do Brexit, mas também a manutenção dos pontos acordados no Acordo de Belfast.

Os pontos previstos no Protocolo não atendiam às demandas reais que eram necessárias para efetivar a saída da Irlanda do Norte do bloco econômico europeu, muito menos aos pontos previstos no Acordo de Belfast. Mesmo que tenha facilitado algumas questões, como o processo aduaneiro de produtos que entrassem no país ou as medidas tomadas para a fiscalização de produtos sem necessitar de uma estrutura física na fronteira entre o Norte e Sul, o Protocolo não atendeu todas as demandas necessárias para assegurar a economia local. Isto ocorreu principalmente por conta do sistema que foi utilizado para a entrada de bens vindos da Grã-Bretanha, ele não somente criou uma espécie de “fronteira no Mar da Irlanda”, a qual é fortemente criticada pelos unionistas, como também dificultou a entrada de bens vindos de demais áreas do Reino Unido.

Desta maneira, o Reino Unido, sob o governo do primeiro-ministro Rishi Sunak, e a União Europeia desenvolveram em conjunto uma possível solução definitiva para as dificuldades práticas da implementação do Protocolo na Irlanda do Norte. O resultado disto foi anunciado em fevereiro de 2023 pela Comissão Europeia e o governo britânico, sendo um acordo político de princípio chamado de Windsor Framework³³ (2023). As medidas definidas por este documento foram uma resposta principalmente às dificuldades

³³ Declaração feita pelo Reino Unido e a Comissão Europeia disponível em: https://commission.europa.eu/publications/windsor-political-declaration-european-commission-and-government-united-kingdom_en.

que os cidadãos e empresas norte-irlandesas estavam enfrentando por conta do Brexit e o Protocolo da Irlanda do Norte (União Europeia, 2023c).

Esta solução encontrada em 2023 garantia, através de uma complementação no acordo de saída da UE a qual o Protocolo faz parte, uma segurança maior para a Irlanda do Norte em áreas como a economia, regulamentação aduaneira, trânsito de pets, matérias de assunto agroalimentar, envio de medicamentos, IVA e impostos especiais de consumo, e envio de encomendas para o país. Desta forma, as novas disposições previstas no Windsor Framework buscaram garantir a integridade do mercado do Reino Unido assim como o mercado comum da UE, assim como proteger o Acordo de Belfast em sua integridade e evitar alimentar a divisão social na região (União Europeia, 2023c; 2023d).

O Windsor Framework então buscou compreender algumas possíveis soluções como o Green Lane (ou “pista verde” em português), a qual facilitava o trânsito de mercadorias para a Irlanda baseada no destino final do produto (*Green* para produtos com destino final a Irlanda do Norte / *Red* para produtos com destino final a UE), e regulamentações e processos mais simples para o envio de encomendas vindas da Grã-Bretanha para o país, assim como também o trânsito de pets. Entretanto, um mecanismo interessante de se destacar é o chamado “*Stormont Brake*”, o qual garante que caso a população local decida, os seus representantes podem ativar uma espécie de “trava de emergência”. Este mecanismo, em circunstâncias excepcionais, pode ser ativado através da decisão de 30 representantes em Stormont (Assembleia Nacional da Irlanda do Norte) o qual permite que o governo britânico impeça que novas legislações, as quais podem impactar negativamente os cidadãos da Irlanda do Norte, entrem em vigor na região de maneira unilateral (União Europeia, 2023c).

Quanto às mudanças definidas quanto às regulamentações em produtos alimentícios com destino à Irlanda do Norte, o Windsor Framework garantiu que os mesmos produtos encontrados nos supermercados da Grã-Bretanha estivessem disponíveis no país. Desta maneira, foi-se acordado que estes produtos passariam por controles e certificações mínimas para produtos que tenham como destino final o país, enquanto aqueles que tivessem como destino a UE as regulamentações do bloco seriam aplicadas. Entretanto, para garantir o bom funcionamento destas medidas, foi-se definido que novas instalações para as inspeções destes produtos assim como a rotulagem seriam implementados gradualmente. Uma vez que elas sejam plenamente implementadas, as inspeções seguirão uma abordagem a qual se baseia no risco destes produtos e em demais

informações que sejam suspeitas ou necessárias de se inspecionar, reduzindo o controle para 5% (União Europeia, 2023d).

Além disso, para garantir um fluxo tranquilo no transporte de mercadorias para a Irlanda do Norte, o Windsor Framework definiu que o sistema aduaneiro se utilizasse de um regime operado por transportadoras de confiança, não somente da União Europeia como também da Grã-Bretanha. Desta maneira, os governos teriam uma segurança maior de que os produtos transportados não teriam o risco de entrar no mercado comum da UE através de um sistema mais simples e burlando as regulamentações aduaneiras. Assim sendo, o transporte de mercadorias foi facilitado e a circulação de encomendas, sejam elas entre pessoas ou empresas, foi isenta dos principais requisitos aduaneiros. Isso foi possível principalmente por conta de mecanismos de compartilhamento de dados entre o Reino Unido e a União Europeia, o qual permitiu uma realização de avaliações de risco e a aplicação das legislações vigentes pelo Reino Unido como salvaguarda (União Europeia, 2023d).

Através do Windsor Framework, foram também flexibilizadas algumas legislações que tratam acerca do IVA e demais impostos sobre o consumo, assim como também medidas que garantissem uma segurança para a UE acerca dos riscos de fraude ou competitividade. Desta maneira, foi possibilitado a fixação das taxas de IVA do Reino Unido em valores menores aos das taxas mínimas da União Europeia para os bens para imóveis (como por exemplo aquecedor doméstico), sem que eles tenham o risco de entrar no mercado comum europeu. Além disso, a isenção britânica para as taxas de IVA de pequenas e médias empresas se tornou também aplicável tanto para bens quanto para serviços, desde que seja respeitado as definições do bloco europeu para estes tipos de empresas. Por fim, quanto às tributações, também foi definido que as bebidas alcóolicas estariam sujeitas aos impostos, de acordo com o seu teor alcóolico, além de fixar as taxas de impostos para bebidas alcóolicas de consumo imediato em hotéis e demais acomodações da Irlanda do Norte, desde que elas não sejam menores que as taxas mínimas da UE (União Europeia, 2023d).

Quanto às novas medidas de governança, além do “Stormont Brake”, foi definido que haveria um diálogo reforçado com todas as partes interessadas no Protocolo da Irlanda do Norte. Este diálogo aconteceria por meio de novos subgrupos temáticos, os quais seriam formados por grupos mistos de trabalho para facilitar o diálogo e a troca de ideias acerca de temas essenciais para o bom funcionamento do Protocolo. Enquanto isso,

o Tribunal de Justiça da União Europeia continuaria a ser o único responsável pela interpretação das regulamentações do bloco, fazendo com que o governo britânico arquivasse o projeto de lei que estava sendo discutido acerca da jurisdição deste tribunal na Irlanda do Norte.

Desta forma, é possível perceber que somente após alguns anos, ambas as partes buscaram encontrar novas soluções para os desafios econômicos e sociais enfrentados pela Irlanda do Norte. Mesmo que ainda não atenda plenamente as demandas da Irlanda do Norte, o Windsor Framework facilitou principalmente a entrada de bens vindos da Grã-Bretanha, não somente encomendas como bens alimentícios. Portanto, como será visto mais a frente, é importante compreender como foi o processo de implementação deste, assim como também visualizar as mudanças que ocorreram.

3.1 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO WINDSOR FRAMEWORK

Para implementar o pacote de medidas encontrados no Windsor Framework foi necessário utilizar diversos meios, isto porque as mudanças legais no Protocolo impactam não somente o Reino Unido como também a União Europeia. Desta maneira, foi formado um Comitê Misto entre eles, em março de 2023, para adotar formalmente estas mudanças. A decisão deste comitê foi acompanhada também de algumas medidas em forma de recomendações como declarações em conjunto ou unilaterais (Reino Unido, 2023).

Além disso, ambos os lados da negociação concordaram com a implementação de alguns aspectos do Windsor Framework através de medidas legais dentro de suas respectivas jurisdições. A UE adotou algumas legislações a respeito do trânsito de pessoas, questões acerca do controle sanitário de plantas e animais, transporte de medicamentos e cotas de impostos no aço. Enquanto isso, o Reino Unido publicou as novas diretrizes para o comércio com a Irlanda do Norte, implementou o “*Stormont Brake*” em suas legislações domésticas, assim como também as medidas acerca do transporte de encomendas da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte e alterou também o IVA de alguns materiais utilizados para a economia de energia, como painéis solares (Reino Unido, 2023).

Um dos marcos importantes do processo de implementação do Windsor Framework foi em outubro de 2023, quando começaram a aplicar as novas regulamentações para os movimentos de mercadorias de varejo, assim como a

movimentação de alguns dos bens alimentícios da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte. Em seguida, em uma reunião do comitê misto em setembro, o Reino Unido e a União Europeia lançaram uma declaração em conjunto afirmando que o governo britânico havia cumprido os principais compromissos estabelecidos no processo de implementação. Além disso, ambos os governos parabenizaram o progresso feito até então e reforçaram o compromisso mútuo para resolver a questão da Irlanda do Norte após a saída do bloco econômico e implementar todos os pontos do novo acordo (Phinnemore; Whitten, 2023).

Como visto anteriormente, as mudanças acordadas passaram então por um período de transição, o qual se iniciou em outubro de 2023, até todas elas serem implementadas efetivamente. A partir de outubro os produtos alimentícios como carnes pré-embaladas, laticínios frescos e demais outros produtos que não tiveram autorização de serem comercializados na UE passaram a serem embalados com o selo “Not for EU” (Não para a UE em português), como será visto mais a frente. O governo britânico afirmou que inicialmente ele iria adotar uma abordagem menos explícita para evitar não somente que estes produtos sejam afetados comercialmente, como também que as rupturas e divisões sociais se fortalecessem por conta disto. Enquanto isso, os demais produtos de varejo, com algumas exceções, somente passariam a serem embalados com este selo a partir de julho de 2025. Por fim, o mecanismo do “*Stormont Brake*” só se tornaria operacional assim que o executivo e o legislativo da Irlanda do Norte fossem restaurados, estes paralisados desde 2022 por conta do DUP (Reino Unido, 2023).

Quanto ao *Green Lane*, ao ser divulgado, o sistema foi bem recebido pelas empresas da Irlanda do Norte e as da Grã-Bretanha que enviam os seus produtos para o país. Empresas do ramo alimentício, como redes de supermercados foram os principais beneficiados por este novo sistema, visto que a indústria manufatureira deu como preferência utilizar as *Red Lanes* para comprovar que os bens estão de acordo com as regulamentações do bloco europeu e poder ser exportado para os países do bloco. Entretanto, alguns dos comerciantes começaram a se questionar a respeito dos custos que o *Green Lane* iria trazer para pequenas empresas poderem enviar seus produtos para a Grã-Bretanha, visto que dependiam de transportadoras de confiança para o governo e de demais outros fatores. Além disso, é perceptível que nos supermercados na Irlanda do Norte que alguns fornecedores de produtos de qualidade ou de marca deixaram de vender para o país por conta desta burocracia, enquanto outros estão gradativamente se adaptando ao novo sistema (Phinnemore; Whitten, 2023).

Porém, mesmo com essas dificuldades, é importante evidenciar um fenômeno que ocorreu com a implementação do Windsor Framework. Principalmente com esse novo acordo, é possível notar que houve uma mudança no rumo nas relações entre o Reino Unido e a União Europeia. Este fenômeno é notável principalmente na retomada das negociações que havia entre eles, algo que não obteve progresso durante o governo de Boris Johnson, muito menos no curto governo de Liss Truss. Enquanto isso, no governo de Rishi Sunak, o comitê misto se reuniu ao menos três vezes em 2023, ao contrário de uma só reunião nos 18 meses anteriores. Estas reuniões sempre geraram declarações em conjunto, demonstrando então o caráter colaborativo que ambas as partes tiveram nas negociações, ao contrário do que foi visto nas negociações anteriores através de declarações individuais. Além disso, ao perceber as ações feitas por ambas as partes em realizar a implementação efetiva do Protocolo e do Windsor Framework, fica claro que através deste processo houve uma normalização nas relações entre o Reino Unido e a UE (Phinnemore; Whitten, 2023).

Ao contrário do que foi esperado por muitos, a normalização das relações entre o Reino Unido e a União Europeia, assim como o compromisso mútuo na implementação do Windsor Framework, não trouxe a restauração da Assembleia Nacional da Irlanda do Norte e de seu corpo executivo nacional. Isto aconteceu porque durante o processo de negociação e implementação do novo acordo, os termos alcançados não atendiam as demandas de diversos unionistas, principalmente os membros do DUP. A maior preocupação deles quanto às medidas do Protocolo, assim como do Windsor Framework, foi que elas criavam uma espécie de fronteira no mar da Irlanda, algo que afetaria o *status* da Irlanda do Norte como parte integral do Reino Unido e sua futura posição constitucional. Por conta disto, o *Democratic Unionist Party* paralisou os trabalhos da Assembleia Legislativa no país, assim como o corpo executivo, na expectativa de que o governo britânico buscaria achar uma solução que atendesse às suas demandas (Phinnemore; Whitten, 2023).

Desta forma, pode-se perceber que o processo de implementação do novo acordo foi bastante produtivo e respeitoso entre o Reino Unido e a União Europeia, marcando uma renovação nas relações entre ambas as partes. Após a adoção do Windsor Framework, foram feitas diversas declarações em conjunto entre eles, o que refletiu principalmente nos trabalhos do comitê misto, o qual era responsável por auxiliar na implementação do novo acordo. Além disso, ao arquivar a proposta de lei que afetava a

jurisdição do Tribunal de Justiça da União Europeia na Irlanda do Norte, no que tange às legislações referentes ao bloco que se aplicavam ao comércio e entrada de bens no país, é possível notar um tom mais conciliador do governo britânico nas relações.

Ademais, com o processo de implementação dos termos do novo acordo dentro das legislações nacionais ocorrendo de maneira tranquila e rápida, é possível perceber também que não somente o governo britânico, como também o bloco europeu, estavam genuinamente interessados em resolver as controvérsias causada pela saída do Reino Unido da União Europeia na Irlanda do Norte. Entretanto, principalmente por conta das dificuldades que este sistema trouxe para o comércio de pequenas empresas ou de grandes marcas no país, o qual tornou mais custoso e burocrático, é perceptível que este novo acordo não resolveu todas as problemáticas vivenciadas pelos norte-irlandeses. Por mais que tenha colocado um fim na “Guerra das Salsichas” ao permitir o acesso de vendedores de embutidos da Grã-Bretanha no mercado da Irlanda do Norte, o sistema de *Green Lane* ainda apresentava um risco à posição do país no Reino Unido e criava na prática uma fronteira entre as ilhas.

3.2 OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO WINDSOR FRAMEWORK NA ECONOMIA DA IRLANDA DO NORTE

Por fim, é importante analisar quais foram os impactos imediatos da implementação do Windsor Framework na economia da Irlanda do Norte. Pesquisas feitas a respeito dos possíveis impactos do novo acordo (Duparc-Portier; Figus, 2023) estimavam que a indústria alimentícia seria uma das maiores beneficiadas pelas novas regulamentações. Por conta da simplificação no processo aduaneiro e a redução de alguns custos de transporte desses bens da Grã-Bretanha para a Irlanda do Norte, estes bens teriam uma redução clara em comparação ao ano anterior. Entretanto, mesmo assim haverá uma redução no PIB do país, principalmente por conta de todos os impactos causados pelo Brexit.

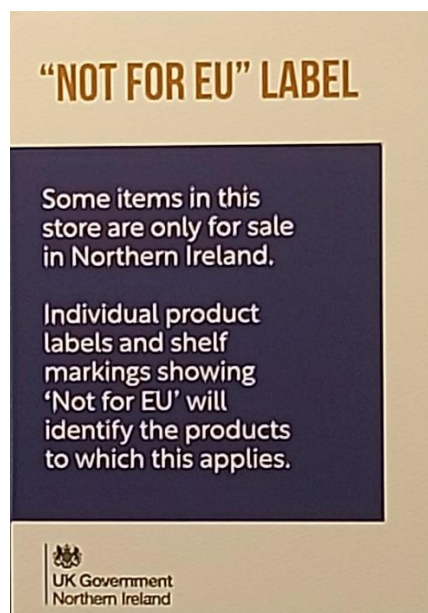
Visto que mesmo com essas simplificações no processo aduaneiro destes produtos, o novo acordo não prevê a eliminação de taxas nos bens que passam pelo país e tem como destino algum país da União Europeia. Por conta disso, ainda haverá algumas fricções no comércio entre a Irlanda do Norte e a UE, o que estimativas apontam serem responsáveis pela redução de 20% da queda do PIB causada pelo Brexit sob a

implementação do Protocolo. Portanto, mesmo nas estimativas mais otimistas, em que há uma redução significativa entre os impostos aplicados no trânsito de mercadorias de uma ilha para outra, o Windsor Framework ainda não resolveria os principais problemas que a saída do bloco trouxe para a economia da Irlanda do Norte. Porém, é importante reforçar que mesmo assim, as medidas tomadas pelo novo acordo trarão algumas mudanças bastante positivas para o comércio do país (Duparc-Portier; Figus, 2023).

Analisando numa perspectiva marco através dos dados da InterTradeIreland (2023), é possível notar que houve um aumento de 20% nas exportações da Irlanda do Norte para a República da Irlanda entre outubro de 2022 e 2023. Este aumento é explicado pela implementação do Windsor Framework, visto que a partir deste período foi-se estabelecido as novas regulamentações no trânsito de bens entre a Grã-Bretanha e a Irlanda do Norte. Por conta do sistema de *Green Lane*, o processo de transporte de mercadorias que teriam como destino final a União Europeia tornou-se mais rápido que o anterior, estimulando assim um aumento do comércio. Além disso, ao comparar os dados das exportações do Sul para o Norte, percebe-se que o aumento menor de 7,8% fortalece a compreensão de que a implementação do novo acordo tenha beneficiado principalmente as exportações do Norte para o Sul.

Como visto anteriormente, o governo britânico implementou o selo “*Not for EU*” como forma de distinguir os produtos que teriam permissão ou não de serem transportados ou comercializados na União Europeia. Por conta disto, atualmente é comum encontrar em alguns supermercados ao redor do país cartazes a respeito deste selo, indicando as diretrizes do governo do Reino Unido acerca destes bens comercializados. Esta foi uma das medidas tomadas pelo governo para alertar a população das novas regulamentações acerca destes produtos, de uma maneira simples e discreta.

Figura 9 – Cartaz acerca do selo “Not for EU” em uma loja da Tesco em Newcastle, Irlanda do Norte



Fonte: Imagem do autor, 2023

Além disso, é possível perceber também que em alguns produtos houve um aumento nos valores decorrentes da inflação e dos custos extras por conta da saída do Brexit. Através dos relatos coletados pela população local nas cidades de Newcastle e Belfast, foi perceptível a frustração por conta desses custos extras e da dificuldade de acesso à alguns produtos, seja por conta da sua redução na oferta no mercado nacional ou a ausência deles.

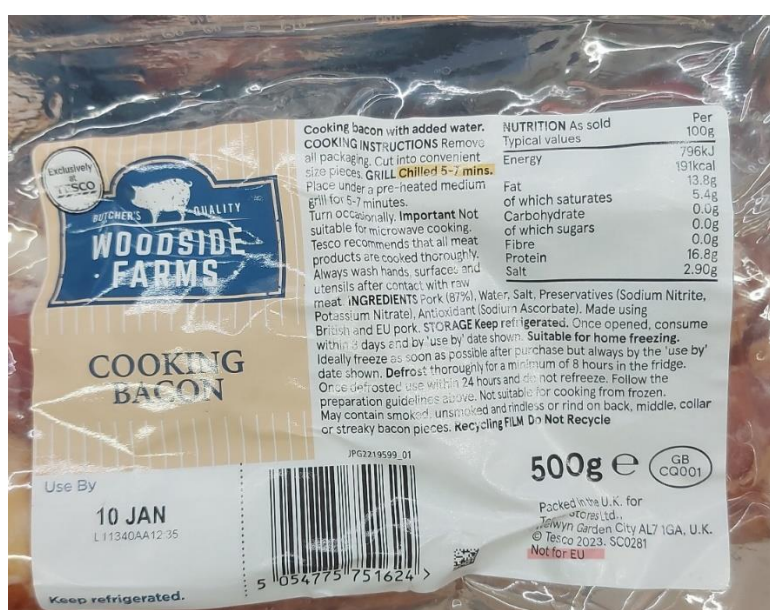
Além disso, quanto às bebidas alcóolicas, por estarem sujeitas aos impostos de exportação para a União Europeia, de acordo com o teor alcóolico, foi necessário sinalizar que não é permitida a comercialização para a UE. Desta forma, atualmente é bastante comum encontrar nas seções de bebidas, placas e sinais que apontam quais das bebidas vendidas no estabelecimento têm permissão ou não de serem comercializadas na União Europeia. Por estar num período de adaptação em sua implementação, além de serem bebidas produzidas com um tempo anterior à mudança no regulamento, ainda é raro encontrar garrafas que tenham o selo “*Not for EU*” no seu rótulo.

Figura 10 – Bebidas alcóolicas com o selo “Not for EU” em uma loja da Tesco em Newcastle, Irlanda do Norte



Fonte: Imagem do autor, 2023

Figura 11 – Embalagem de Bacon com o selo “Not for EU” em vermelho em uma loja da Tesco em Newcastle, Irlanda do Norte



Fonte: Imagem do autor, 2023

Por fim, como último exemplo visual, é possível notar que o selo já está sendo implementado nos bens alimentícios comercializados na Irlanda do Norte. No exemplo visto acima, é possível encontrar no rótulo o “Not for EU”, o qual foi destacado em vermelho para facilitar a localização do selo neste trabalho. Por serem produtos de carnes pré-embaladas, esta implementação se tornou mais fácil, visto que como estes produtos foram produzidos recentemente, esta mudança foi mais fácil de ser aplicada.

Tendo em mente estes efeitos a curto prazo, é possível perceber que por mais que tenha ocorrido uma facilitação na disponibilidade de alguns produtos vindos da Grã-Bretanha no mercado norte-irlandês, os impactos foram sentidos pela população local. Além disso, a manutenção da “fronteira no Mar da Irlanda” fez com que o DUP mantivesse o seu posicionamento de parar os trabalhos do executivo nacional e da Assembleia Nacional, até que houvesse novas negociações as quais atendessem às suas demandas.

Desta forma, por conta destas demandas apresentadas pelo DUP e a necessidade de rever alguns dos pontos do Protocolo, principalmente no que tange ao transporte de mercadorias entre as ilhas, o governo britânico anunciou um acordo com o DUP que trouxesse novas mudanças para o Protocolo. O novo acordo, anunciado no dia 2 de fevereiro de 2024, foi chamado de “*Safeguarding the Union*” (Salvaguarda da União em português), e prevê a redução nas fiscalizações e documentação necessária para produtos da Grã-Bretanha em direção à Irlanda do Norte.

Neste acordo com o DUP, os produtos que sejam vendidos para consumidores na Irlanda do Norte não passarão mais por fiscalizações, o que reduz os seus custos de transporte e o tempo de entrega. Entretanto, os produtos britânicos que forem transportados para processamento no país, como produtos brutos e componentes eletrônicos, ainda terão que passar pelas regulamentações aduaneiras. Além disso, o governo britânico introduziu duas novas legislações que garantem que os bens vindos da Irlanda do Norte poderão ser comercializados na Grã-Bretanha em quaisquer circunstâncias, além de resguardar a posição do país como parte integral do Reino Unido. Ademais, como maneira de impulsionar o comércio interno britânico, foi-se criado um órgão chamado “*Intertrade UK*” que buscará desenvolver novas regulações ou incentivos para o comércio entre as nações do Reino Unido (BBC News, 2024). Dessa forma, foi-se possível encerrar o posicionamento do DUP acerca do congelamento das atividades do executivo e do legislativo na Irlanda do Norte. Desta forma, no dia 3 de fevereiro de 2024,

foram retomadas as atividades em Stormont, com a eleição da nova primeira-ministra Michelle O'Neill, do partido *Sinn Féin* o qual ocupa o posto pela primeira vez na história.

Assim sendo, é possível perceber que o Windsor Framework trouxe diversos impactos na Irlanda do Norte, não somente econômicos como também políticos. Como visto anteriormente, através do governo de Rishi Sunak, houve uma aproximação nas relações entre a União Europeia e o Reino Unido, facilitando a implementação do Windsor Framework. Além disso, também tornou as chances do Safeguarding the Union serem efetivas em facilitar o trânsito de mercadorias entre a Grã-Bretanha e a Irlanda do Norte, assim como fortalecer a sua posição como membro do Reino Unido. Portanto, se faz necessário evidenciar que como citado anteriormente, no qual o ponto da confiança foi algo essencial para a construção do Acordo de Belfast, a confiança entre a Irlanda do Norte (Representada através do Reino Unido) e a União Europeia é essencial para aplicar um sistema que facilite o comércio do país num contexto pós-Brexit, assim como evita o ressurgimento de conflitos internos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante relembrar o complexo contexto histórico que foi apresentado acerca da Irlanda, a qual passou por diversas invasões e um processo de fragmentação dentro da ilha por conta da sua população católica e protestante, resultando em uma região bastante conflituosa ao longo dos séculos. Como foi possível perceber, há uma forte conexão entre os protestantes e a coroa britânica, em contrapartida a um sentimento de segregação dos católicos por conta das ações tomadas pelo governo inglês e britânico ao longo dos últimos séculos. Outro ponto interessante de reforçar é a importância do sistema de *plantation*, o qual foi implementado pela coroa britânica na província de Ulster, na construção social e histórica da Irlanda do Norte. Este sistema criou não somente as bases para a forte presença da agricultura na Irlanda do Norte, como também garantiu a sua participação na revolução industrial logo cedo em grandes polos industriais na Irlanda, como é o caso da cidade portuária de Belfast.

Além disso, ao compreender o impacto e a importância que foram os *Troubles* na Irlanda do Norte, principalmente no que tange aos pontos do Acordo de Belfast (1998) para a fronteira entre os países, é essencial reforçar a necessidade do cumprimento dos diversos pontos levantados no Acordo de Belfast. Estes pontos do acordo, como a remoção de estruturas de segurança na fronteira permitindo a livre circulação de pessoas existente desde 1920, são essenciais para compreender a complexidade que o Brexit trouxe para a região. Em um local com um forte e longo histórico conflituoso como a Irlanda, a ameaça do ressurgimento de divisões internas acerca de questões como identidade nacional e fronteira criou uma instabilidade perigosa para ambos os países após a saída do Reino Unido da União Europeia.

No que se refere ao comércio exterior na Irlanda do Norte, foi possível notar que alguns dos seus principais setores foram bem estabelecidos ao longo dos anos, como foi o caso do setor alimentício, manufatureiro e de maquinário e transporte. Dessa forma, foi apontado que a Irlanda do Norte foi considerada desde o início como uma das áreas que seria mais afetada pelo Brexit. Isto ocorre por conta não somente de todo o contexto histórico apresentado anteriormente, uma vez que o processo de colonização da Irlanda fez com que houvesse sempre um controle ou dependência da metrópole. Além disso, como foi visto durante os *Troubles*, a região atualmente vem vivenciando uma paz bastante frágil, a qual foi colocada em teste com o ressurgimento dos conflitos sociais

internos decorrentes do Brexit. Assim sendo, alguns dos pontos que foram aprovados no Acordo de Belfast buscaram garantir que esse conflito nunca voltasse a ocorrer, então, como forma de garantir o cumprimento deste acordo, foi-se aprovado o Protocolo da Irlanda do Norte trazendo algumas regulamentações que garantissem o cumprimento pleno do acordo.

Foi visto que com base no teorema de Heckscher-Ohlin, o Brexit na Irlanda do Norte pode ser compreendido então como uma política efetiva do governo britânico para impulsionar às vendas e compras de produtos da Grã-Bretanha para o país, em detrimento do comércio com a União Europeia. Isto ocorreu principalmente por conta da forte dependência e integração econômica que a Irlanda do Norte se encontrava com a União Europeia. Como afirmado por pesquisadores anteriormente, justamente por conta desta forte integração comercial entre eles, a maior ameaça à estabilidade econômica do país foi o Brexit (Fitzgerald; Morgenroth, 2020). Por conta disto, foi necessário que as empresas envolvidas no comércio exterior da Irlanda do Norte tivessem que adequar as suas cadeias suprimimentos para novas alternativas que trouxessem mais estabilidade para os seus negócios.

Como resultado disso, o comércio exterior com a Grã-Bretanha teve um crescimento considerável após o Brexit, simultaneamente, houve um retorno do aumento na comercialização de bens alimentícios com a República da Irlanda, demais países da UE ou países terceiros. Este fenômeno aconteceu mesmo que muitos exportadores da Grã-Bretanha pararam de vender os seus bens alimentícios para o país por conta das diversas exigências impostas pelo Protocolo da Irlanda do Norte. Ademais, ao compreender que, com base nas hipóteses trabalhadas, a implementação de barreiras alfandegárias nos portos da Irlanda do Norte tornou a importação de bens alimentícios em um processo cada vez mais burocrático e dispendioso para as empresas. Por consequência, se deu início a um processo de diminuição na oferta de bens alimentícios no mercado interno do país, consequentemente refletindo em um crescimento dos preços destes produtos. Ademais, principalmente por conta dos aumentos nos tributos para a exportação destes bens, foi possível evidenciar o processo de diminuição gradual nas exportações de bens alimentícios para a República da Irlanda, o que resultou num acréscimo nas vendas externas para a Grã-Bretanha, pois foi considerada como uma nova alternativa de mercado para as empresas.

Desta forma, como foi apresentado anteriormente por Mac Flynn (2016), com a saída da União Europeia, a Irlanda do Norte acabou tornando-se vulnerável no comércio exterior de bens alimentícios. O Brexit acabou por afetar negativamente a integração econômica da ilha da Irlanda, fazendo com que o Norte recorresse ao mercado britânico como maneira de reduzir os impactos causados em sua economia e fornecimento de produtos em seu mercado interno.

Similar ao que aconteceu com o setor de bens alimentícios, ao analisar com base no teorema de Heckscher-Ohlin, o Brexit na Irlanda do Norte pode ser considerado como uma política britânica para aumentar às vendas e compras de bens produzidos na Grã-Bretanha para o país, reduzindo consequentemente o comércio externo com a União Europeia. Por conta disto, muitas das empresas envolvidas no comércio exterior do país tiveram que alterar as suas cadeias de suprimentos para encontrar as melhores soluções que também trouxessem alguma instabilidade nos anos que sucederam a saída da UE.

Entretanto, por conta principalmente do Protocolo da Irlanda do Norte, a Irlanda do Norte vivencia atualmente uma situação bastante favorável para o comércio exterior, visto que o país pode se aproveitar de dois importantes mercados da Europa. Como resultado disso, o comércio exterior de bens com a Grã-Bretanha obteve a partir deste período um grande aumento após o Brexit. Além disso, eventualmente houve também um retorno do aumento visto na comercialização de bens alimentícios com a República da Irlanda e demais países da União Europeia, principalmente por conta das medidas aplicadas no Protocolo que flexibilizaram a entrada destes bens no país.

No que tange ao setor industrial, ao contrário do que se imaginava, a saída do bloco não tornou a Irlanda do Norte vulnerável no comércio exterior de bens industriais, isto ocorreu provavelmente por conta dos termos acordados no Protocolo da Irlanda do Norte. Desta forma, levando-se em consideração as hipóteses apresentadas neste trabalho e à análise feita anteriormente, pode-se concluir também que, mesmo com a implementação das taxas aduaneiras não ocorreu uma redução nas importações dos bens manufaturados no país. Isto ocorreu principalmente visto que por não necessitar de uma fiscalização mais rigorosa como os bens alimentícios, os bens industriais não seriam tão afetados em seu comércio exterior.

Como visto neste trabalho, somente após alguns anos foi que o Reino Unido e a União Europeia buscaram encontrar novas soluções para os desafios econômicos e sociais enfrentados pela Irlanda do Norte. Neste contexto, mesmo que não fosse uma solução

ideal que atendesse plenamente as demandas da Irlanda do Norte, o Windsor Framework acabou por facilitar principalmente a entrada dos bens que tinham como origem na Grã-Bretanha, não somente as encomendas como também os bens alimentícios. Além disso, o processo de implementação deste acordo foi bastante produtivo e respeitoso entre ambas as partes, o que acabou por marcar uma mudança nas relações econômicas e diplomáticas entre eles. Após a adoção do Windsor Framework, foram feitas também diversas declarações em conjunto entre o Reino Unido e a UE, o que acabou por refletir principalmente nos trabalhos do comitê misto formado, o qual era responsável por auxiliar na implementação do novo acordo. Além disso, com o arquivamento da proposta de lei no Reino Unido que buscava afetar a jurisdição do Tribunal de Justiça da União Europeia na Irlanda do Norte, nas decisões a respeito das legislações referentes ao bloco que se aplicavam ao comércio e entrada de bens no país, é possível notar uma abordagem mais conciliadora por parte do governo britânico nas relações entre eles.

Em seguida, como visto no processo de implementação dos termos do novo acordo dentro das legislações nacionais, o qual ocorreu de maneira bastante calma e rápida, foi possível notar que não somente o governo britânico, como também o bloco europeu, passaram a estar genuinamente interessados em resolver as controvérsias causada pela saída do Reino Unido da União Europeia na Irlanda do Norte. Porém, por conta das dificuldades enfrentadas pelas pequenas empresas ou grandes marcas neste novo sistema, o qual tornou mais dispendioso e burocrático, percebe-se que o Windsor Framework não resolveu todas as problemáticas vivenciadas pelas empresas envolvidas no comércio exterior norte-irlandês. O sistema de *Green Lane* ainda apresentava um risco à posição do país no Reino Unido e criava na prática uma fronteira entre as ilhas, tornando necessário então que o Reino Unido buscasse por alguma solução para esta questão. Desta maneira, através do acordo realizado entre o governo britânico e o DUP, muitas destas controvérsias podem ser finalmente solucionadas, tornando necessário realizar um estudo posterior para atestar a sua eficiência.

Conclui-se, então, que por conta da forte integração regional europeia, a qual o Reino Unido se encontrava antes do Brexit, a saída do bloco europeu trouxe diversos desafios para ser plenamente efetivada. Como foi analisado neste trabalho, nos setores estudados ocorreram fortes impactos, principalmente no setor de bens alimentícios onde houve uma redução considerável em suas compras. Este fenômeno ocorreu por conta do

Brexit, o qual tornou necessário reestruturar as cadeias de suprimentos destes setores nacionalmente.

Neste contexto, pode-se retomar à questão da confiança nestas futuras relações entre o governo britânico e a União Europeia no que tange a Irlanda do Norte. Num contexto de forte integração na ilha da Irlanda, cabe à ambas as partes desenvolverem uma confiança institucional de que os produtos com destino à Irlanda do Norte não serão um risco para a UE. Desta forma, os processos de envio de mercadorias, principalmente alimentos, para o país serão facilitados e a população local não sofrerá fortemente com as consequências da saída de um bloco econômico fortemente integrado.

Por fim, é importante ressaltar um ponto, como afirmado por um dos entrevistados, Roger Pollen (Chefe de política na Irlanda do Norte da Federação de Pequenas Empresas do Reino Unido), “trade is like water, it finds the easiest route”. Ou seja, o comércio é como a água, sempre encontra a melhor rota, então mesmo em um contexto de dificuldade como aquele enfrentado pela Irlanda do Norte após o Brexit, o comércio local encontrou novas rotas para manter sua estabilidade.

REFERÊNCIAS

AN PHRÍOMH-OIFIG STAIDRIMH. **Trade Statistics**. Dublin, 2016

AN ROINN AIRGEADAIS. **UK EU Exit – An Exposure Analysis of Sectors of the Irish Economy**. Dublin, aug. 2016.

BARDON, Jonathan. Northern Ireland. In: LALOR, Brian. **The Encyclopaedia of Ireland**. Dublin: Gill and Macmillian, p. 39-44, 2003.

BBC NEWS. **Brexit**: What is the new Northern Ireland trade deal?. Londres, 2024. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/explainers-53724381>>. Acesso em: 05 fev. 2024.

BIRNIE, Esmond; BRONWLOW, Graham. **How is Brexit affecting Northern Ireland's economy?**. fev. 2021. Disponível em: <<https://www.economicsobservatory.com/how-is-brexit-affecting-northern-irelands-economy>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BOGLE, David; JORDAN, David. **Why are supermarket shelves in Northern Ireland empty?**. jan. 2021. Disponível em: <<https://www.economicsobservatory.com/why-are-supermarket-shelves-in-northern-ireland-empty>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

COSTA, Leandro Loureiro. Os resultados do Acordo de Belfast: As identidades e as decorrências do processo de paz na Irlanda do Norte. **NEIBA**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 59-65, ago./2015.

COUTINHO, Eduardo Senra *et al.* De Smith a Porter: um ensaio sobre as teorias de comércio exterior. **REGE Revista de Gestão**, v. 12, n. 4, p. 101-113, 2005.

DEPARTMENT OF THE ECONOMY. **Direct Economic Impact of the Northern Ireland Protocol on the NI Economy**. Belfast, dez. 2020

DOHERTHY, B. *et al.* Northern Ireland and Brexit: The European Economic Area Option. **European Policy Centre**, Bruxelas, abr. 2017.

DUPARC-PORTIER, Geoffroy; FIGUS, Gioele. The impact of the new Northern Ireland protocol: can Northern Ireland enjoy the best of both worlds?. **Regional Studies**, Glasgow, v. 56, n. 8, p. 1404-1417, nov./2021.

DUPARC-PORTIER, Geoffroy; FIGUS, Gioele. **New Brexit deal will be better for Northern Ireland's economy than the protocol, research suggests**. Londres, 2023. Disponível em: <<https://theconversation.com/new-brexit-deal-will-be-better-for-northern-irelands-economy-than-the-protocol-research-suggests-200999>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ELIAS, Ivi Vasconcelos. **O mito de Sísifo**: A mediação do processo de paz na Irlanda do Norte e a assinatura do Acordo de Sexta Feira Santa. PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2009.

ESRI. **Scoping the Possible Economic Implications of Brexit on Ireland**. Dublin, 2015.

FAI. **The Direct Long-term Trade Impacts of EU Exit Scenarios on Northern Ireland**. Glasgow: University of Strathclyde, aug. 2019.

FITZGERALD, John; MORGENROTH, E. L. W. The Northern Ireland Economy: Problems and Prospects. **Journal of the Statistical and Social Inquiry Society of Ireland**, Dublin, v. 49, n. 1, p. 64-87, abr./2020.

GOV.BR. **Barreiras Comerciais**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/identificando-mercados-1/barreiras-comerciais#:~:text=Barreiras%20n%C3%A3o%2Dtarif%C3%A1rias%3A%20que%20tratam,e%20medidas%20sanit%C3%A1rias%20e%20fitossanit%C3%A1rias.>> Acesso em: 10 ago. 2023.

HANTZSCHE, Arno; YOUNG, Garry. **The economic impact on the United Kingdom of a customs union deal with the European Union**. Londres: NIES, 2019.

HMRC. **UK regional trade statistics: fourth quarter 2015**. Londres, 2016.

HMT. **HM Treasury analysis: the long-term economic impact of EU membership and the alternatives**. Londres, 2016.

_____. **Public Expenditure: Statistical Analyses 2017**. Londres, 2017.

IWM. **Exposição Northern Ireland: living with the troubles**. Londres, 2023. Exposição temporária no Imperial War Museum de Londres entre maio de 2023 e janeiro de 2024.

JACKSON, Patrick Thaddeus. **The Conduct of Inquiry in International Relations: Philosophy of Science and its Implications for the Study of World Politics**. 1. ed. Oxford: Routledge, 2011.

LAWLESS, Martina; MORGENROTH, E. L. W. The Product and Sector Level Impact of a Hard Brexit across the EU. **Working Paper**, n. 550, Dublin: ESRI. nov. 2016

MAC FLYNN, Paul. The Economic Implications of BREXIT for Northern Ireland. **NERI Working Paper Series**, Belfast, v. 2016, n. 35, p. 1-31, abr./2016.

NISRA. **Northern Ireland Broad Economy Sales and Exports Statistics: Goods and Services Results 2014**. Belfast, 2016.

_____. **Northern Ireland Broad Economy Sales and Exports Statistics 2015**. Belfast, 2017.

_____. **Northern Ireland Broad Economy Sales and Exports Statistics 2016**. Belfast, 2018.

_____. **Northern Ireland Broad Economy Sales and Exports Statistics 2017**. Belfast, 2018.

_____. **Northern Ireland Broad Economy Sales and Exports Statistics 2018.** Belfast, 2019.

_____. **Overview of Northern Ireland Trade 15th June 2020.** Belfast, 2020.

_____. **Northern Ireland Broad Economy Sales and Exports Statistics: Goods and Services Results 2019.** Belfast, 2021.

_____. **Northern Ireland Broad Economy Sales and Exports Statistics: Trade in Goods and Services Results 2020.** Belfast, 2022.

_____. **Northern Ireland Economic Trade Statistics 2021.** Belfast, 2022.

_____. **Overview of Northern Ireland Trade 4th April 2023.** Belfast, 2023a.

_____. **Northern Ireland Economic Trade Statistics 2022.** Belfast, 2023b. Disponível em: <https://datavis.nisra.gov.uk/economy-and-labour-market/northern-ireland-economic-trade-statistics-2022.html#Key_Points>. Acesso em: 20 jan. 2024.

NORTH/SOUTH INTER-PARLIAMENTARY ASSOCIATION. **Impact of Brexit on Cross-Border Activity.** Stormont, nov. 2016a.

_____. Agri-food and Brexit. Stormont, nov. 2016b.

NORTH SOUTH MINISTERIAL COUNCIL. **About us.** Armagh, 2024. Disponível em: <<https://www.northsouthministerialcouncil.org/>> Acesso em: 19 jan. 2024.

NORTHERN IRELAND ASSEMBLY. **The Ireland/Northern Ireland Protocol - overview and potential issues.** Belfast, 2020.

_____. **Assembly Glossary.** Belfast, 2024. Disponível em: <<http://www.niassembly.gov.uk/visit-and-learning/assembly-glossary/#LetterM>> Acesso em: 19 jan. 2024.

OXFORD ECONOMICS. **The economic implications of a UK exit from the EU for Northern Ireland.** London, 2016.

PHINNEMORE, David; WHITTEN, L. C.. Implementing the Windsor Framework. Londres, 2023. Disponível em: <<https://ukandeu.ac.uk/explainers/implementing-the-windsor-framework/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PRADEEP, Angitha. **Northern Ireland: A robust heritage in supporting infrastructure and reducing waste.** 2023. Disponível em: <<https://www.constructionweekonline.com/business/northern-ireland-a-robust-heritage-in-supporting-infrastructure-and-reducing-waste>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

REINO UNIDO. **New Protocol on Ireland/Northern Ireland and Political Declaration.** Londres, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.uk/government/publications/new-protocol-on-irelandnorthern-ireland-and-political-declaration>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

_____. **The Belfast Agreement: An Agreement Reached at the Multi-Party Talks on Northern Ireland.** Londres, 1998. Disponível em: <

<https://www.gov.uk/government/publications/the-belfast-agreement>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

_____. **Northern Ireland Protocol and Windsor Framework: Reports by the House of Lords Protocol on Ireland/Northern Ireland Sub-Committee.** Londres, 2023. Disponível em: <<https://lordslibrary.parliament.uk/northern-ireland-protocol-and-windsor-framework-reports-by-the-house-of-lords-protocol-on-ireland-northern-ireland-sub-committee/#heading-7>>. Acesso em: 25 jan. 2024

SAINSBURY'S. **About Sainsbury's.** Londres, 2024. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/company/sainsburys/about/>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SMITH, L. P. F. Recent developments in Northern Irish agriculture. **Journal of the Statistical and Social Inquiry Society of Ireland**, v. 18, p. 143, 1947.

THE GUARDIAN. **EU could lift ban on UK sausages to sweeten Northern Ireland deal.** Bruxelas, 2021. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/politics/2021/oct/08/eu-could-lift-ban-on-uk-sausages-in-effort-to-sweeten-northern-ireland-deal>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

TITHE AN OIREACHTAS. **The Implications of Brexit for the Good Friday Agreement: Key Findings.** Dublin, jun. 2017.

ULSTER MUSEUM. **Exposição History 1500-1968.** Belfast, 2023a. Exposição permanente do Museu Ulster que apresenta a história da região dentro deste período.

_____. **Exposição Voices of 1968.** Belfast, 2023b. Exposição que apresenta os relatos de pessoas da Irlanda do Norte que vivenciaram o início dos *Troubles*.

_____. **Exposição The Troubles and Beyond.** Belfast, 2023c. Exposição que apresenta a cronologia histórica do conflito interno da Irlanda do Norte.

UNIÃO EUROPEIA. **Acordo sobre a saída do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte da União Europeia e da Comunidade Europeia da Energia Atômica.** Bruxelas, 2019. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?qid=1580206007232&uri=CELEX%3A12019W/TXT%2802%29>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

_____. **EU-UK Trade and Cooperation Agreement.** Bruxelas, 2020. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=uriserv%3AOJ.L_.2021.149.01.0010.01.ENG&toc=OJ%3AL%3A2021%3A149%3AFULL>. Acesso em: 10 ago. 2023.

_____. **Termo do glossário: Nação mais favorecida.** Bruxelas, 2023a. Disponível em: <https://trade.ec.europa.eu/access-to-markets/pt/glossary/nacao-mais-favorecida#:~:text=O%20princ%C3%ADpio%20de%20n%C3%A3o%20discriminar,qu e%20sejam%20membros%20da%20OMC.>> Acesso em: 15 ago. 2023.

_____. **Windsor Political Declaration by the European Commission and the Government of the United Kingdom.** Bruxelas, 2023b. Disponível em: <https://commission.europa.eu/publications/windsor-political-declaration-european-commission-and-government-united-kingdom_en>. Acesso em 23 jan. 2024.

_____. **O Protocolo relativo à Irlanda/Irlanda do Norte em síntese.** Bruxelas, 2023c. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-relations-with->

the-united-kingdom/the-eu-uk-withdrawal-agreement/the-protocol-on-ireland-and-northern-ireland-explained/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

_____. **Novo capítulo para o Protocolo relativo à Irlanda/Irlanda do Norte:** acordo político de princípio sobre o Quadro de Windsor. Bruxelas, 2023d. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_23_1268>. Acesso em 23 jan. 2024.

_____. **Protocolo relativo à Irlanda/Irlanda do Norte.** Bruxelas, 2022. Disponível em: <https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/relations-non-eu-countries/relations-united-kingdom/eu-uk-withdrawal-agreement/protocol-ireland-and-northern-ireland_pt>. Acesso em 26 jan. 2024.

_____. **AGRICULTURE, FORESTRY AND FISHING.** Bruxelas, 2019b. Disponível em: <https://inspire.ec.europa.eu/codelist/EconomicActivityNACEValue/A>. Acesso em: 28 jan. 2024.

_____. **ACCOMMODATION AND FOOD SERVICE ACTIVITIES.** Bruxelas, 2019c. Disponível em: <<https://inspire.ec.europa.eu/codelist/EconomicActivityNACEValue/I.56>>. Acesso em: 28 jan. 2024

_____. **MANUFACTURING.** Bruxelas, 2019d. Disponível em: <<https://inspire.ec.europa.eu/codelist/EconomicActivityNACEValue/C>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

WALSH, J. A.; HORNER, A. A. Regional aspects of agricultural production in Ireland 1970–1980. **Irish Geography**, v. 17, n. 1, p. 95-101, 1984.

WHYSALL, A. **Brexit and Northern Ireland:** key issues and possible consequences. jul. 2016. Disponível em: <<https://constitution-unit.com/2016/07/15/brexit-and-northern-ireland-key-issues-and-possible-consequences/>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

WILSON, T. M..Fearing Brexit: The Changing Face of Europeanization in the Borderlands of Northern Ireland. **Ethnologia Europaea**, Londres, v. 50, n. 2, p. 32-48, 2020. Disponível em: <<https://ee.openlibhums.org/article/id/1048/>>. Acesso em: 19 jan. 2024

WOODWELL, Douglas. The “Troubles” of Northern Ireland: Civil Conflict in an Economically Well-Developed State. In: COLLIER, Paul; SAMBANIS, Nicholas (org.). **Understanding Civil War:** Evidence and Analysis, volume 2 Europe, Central Asia, and other regions. Washington: World Bank, 2005.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS

TRABALHO DE CAMPO – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA		
PESQUISADOR:		
ENTREVISTADO:		
PROFISSÃO:	PAÍS:	DATA: / /
ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO - COMÉRCIO		
1	Could you give a brief introduction about yourself and your field of study?	
2	In your experience, what were the main effects of Brexit on the trade of consumables and manufactured goods between Northern Ireland and the Republic of Ireland?	
3	Were there (Are you aware of) any major changes in tariffs or customs for those goods?	
3.1	Resposta Negativa – Were there any other changes put in place for the trade of those goods?	
3.2	Resposta Positiva – What were the main changes in tariffs or customs for those products?	
3.3	Pergunta Extra – Would you know the origin or destination of those goods in Northern Ireland and in the Republic of Ireland? Would the trade be more concentrated on the region of the border?	
4	In your opinion, did COVID-19 play a major part in the effects of the Northern Ireland trade with the Republic of Ireland? Or even with the end of the pandemic, the changes and consequently effects of Brexit continued?	
4.1	Resposta Negativa – Were there any significant reductions in the trade of those goods between both countries? How did Brexit play a role in that reduction?	
4.2	Resposta Positiva – What were the main effects of the pandemic on the trade of those goods in comparison with Brexit?	
4.3	Pergunta Extra – In your point of view, did Brexit or the pandemic affect the consumption of those goods and consequently affect its trade?	
5	When it comes to the Windsor Framework, do you believe that it brought major changes in the Northern Ireland trade?	
5.1	Resposta Negativa – In your opinion, are there any changes that should be made in the regulations of trade for NI because of Brexit?	
5.2	Resposta Positiva – What were those changes? Do you believe they were positive for the trade of those goods?	
5.3	Pergunta Extra – Do you believe that the necessities of those business involved have been taken into consideration in the establishment of the Windsor Framework?	
6	What are your perspectives on the future of the trade of consumables/manufactured goods in NI?	
6.1	Pergunta Extra – In your opinion, how important is the trade between NI and the Republic of Ireland?	

TRABALHO DE CAMPO – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	
PESQUISADOR:	
ENTREVISTADO:	
PROFISSÃO:	PAÍS: DATA: / /
ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO - PESQUISADOR	
1	Could you give a brief introduction about yourself and your field of study?
2	In your experience, what were the main effects of Brexit on the trade of consumables and manufactured goods between Northern Ireland and the Republic of Ireland?
3	Were there (Are you aware of) any major changes in tariffs or customs for those goods?
3.1	Resposta Negativa – Were there any other changes put in place for the trade of those goods?
3.2	Resposta Positiva – What were the main changes in tariffs or customs for those products?
3.3	Pergunta Extra – Would you know the origin or destination of those goods in Northern Ireland and in the Republic of Ireland? Would the trade be more concentrated on the region of the border?
4	In your opinion, did COVID-19 play a major part in the effects of the Northern Ireland trade with the Republic of Ireland? Or even with the end of the pandemic, the changes and consequently effects of Brexit continued?
4.1	Resposta Negativa – Were there any significant reductions in the trade of those goods between both countries? How did Brexit play a role in that reduction?
4.2	Resposta Positiva – What were the main effects of the pandemic on the trade of those goods in comparison with Brexit?
4.3	Pergunta Extra – In your point of view, did Brexit or the pandemic affect the consumption of those goods and consequently affect its trade?
5	When it comes to the Windsor Framework, do you believe that it brought major changes in the Northern Ireland trade?
5.1	Resposta Negativa – In your opinion, are there any changes that should be made in the regulations of trade for NI because of Brexit?
5.2	Resposta Positiva – What were those changes? Do you believe they were positive for the trade of those goods?
5.3	Pergunta Extra – Do you believe that the necessities of those business involved have been taken into consideration in the establishment of the Windsor Framework?
6	What are your perspectives on the future of the trade of consumables/manufactured goods in NI?
6.1	Pergunta Extra – In your opinion, how important is the trade between NI and the Republic of Ireland?
7	Considering all the factors regarding the effects of Brexit on the trading relationships between Northern Ireland, Republic of Ireland, UK and the EU, in your opinion would that affect the constitutional position of Northern Ireland in the future?*
* Considerando o complexo contexto histórico e social da Irlanda do Norte, essa pergunta foi feita somente aos pesquisadores que não tem origem norte-irlandesa.	